



**CONGRESSO DAS ESCOLAS
MÉDICAS DE MARINGÁ 2019**

ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS ORGANIZADOS
PELO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA DE
MARINGÁ

VOLUME 03

2019

Maringá – PR



CONGRESSO DAS ESCOLAS MÉDICAS DE MARINGÁ 2019

ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS ORGANIZADOS
PELO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA DE
MARINGÁ

VOLUME 03

2019

Maringá – PR

Anais de Eventos Científicos Organizados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Maringá

Apresentação

Neste terceiro volume dos **Anais de Eventos Científicos Organizados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Maringá**, estão publicados os resumos simples dos trabalhos científicos apresentados durante o Congresso das Escolas Médicas de Maringá 2019, realizado de 24 a 26 de outubro de 2019, no Centro Universitário de Maringá – Maringá/PR. Salientamos que os trabalhos realizados e descritos em cada um dos resumos aqui publicados, assim como as opiniões expressas, são de responsabilidade dos autores identificados em cada resumo.

Expediente

Corpo editorial

Lucas Brunati Gremaschi

Lucas Luiz Fitipaldi Ferreira

Rafael Mosconi de Freitas

Viviane Kelly de Souza Moura

Periodicidade: anual

Autor corporativo: Centro Acadêmico de Medicina de Maringá (CAMEM).

- CNPJ: 01.053.238/0001-48
- **Natureza jurídica:** Associação Privada
- **Endereço:** Av. Mandacarú, 1590 – Parque das Laranjeiras – Maringá – PR
- CEP: 87.080-000
- E-mail: contato@camem.org.br

Volume 03 – 2019**Sumário****Sumário**

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA NA CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE AS FAMÍLIAS E A EQUIPE DE SAÚDE: VIVÊNCIAS DE ALUNOS DE MEDICINA	12
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR AO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER .	14
A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE RISCO DA SÍNDROME METABÓLICA COM A SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO	15
A VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO SOCIAL DO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL DE PACIENTES IMIGRANTES: UMA DEMANDA EMERGENTE	17
AÇÃO HUMANITÁRIA REALIZADA EM ALUNOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE): RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
AÇÃO INTERATIVA COM CRIANÇAS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
AMAMENTAÇÃO: DE PEITO ABERTO	20
ANÁLISE DA APTIDÃO DE MÉDICOS GENERALISTAS E ESTUDANTES DO SEXTO ANO DE MEDICINA EM RECONHECER OS SINAIS E SINTOMAS PRECOSES DO CÂNCER INFANTIL	21
ANÁLISE DE HÁBITOS ALIMENTARES E ATIVIDADES FÍSICAS RELACIONADO AO ISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	23
ANÁLISE GEOESPACIAL DO ÍNDICE DE ESTUPROS EM TODO O ESTADO DO PARANÁ, DE 2009 A 2017	24
ANGIOMIXOMA AGRESSIVO EM REGIÃO PERINEAL: RELATO DE CASO	25
APLICAÇÃO DA MEDITAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
ARTERITE TEMPORAL – UM RELATO DE CASO	27
ATENÇÃO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA NOS CUIDADOS DE SAÚDE	29

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM TRAUMA ESPORTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .	30
ATIVIDADE LÚDICA COMO GERADORA DE SAÚDE E DE BEM ESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	31
AURICOLOACUNPUNTURA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DOR LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
AUTOSSONDAGEM EM PACIENTE IDOSA COM BEXIGA NEUROGÊNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PAIÇANDU – PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
AVALIAÇÃO DO GRAU DE LITERACIA EM SAÚDE ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO DOS CÂNCERES DE MAMA E COLO DO ÚTERO ENTRE MULHERES ATENDIDAS PELO SUS.....	35
AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR E BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS.	36
CAPACITAÇÃO E TRABALHO DE CAMPO EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DO PARANÁ: DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DE FORMAS DE PREVENÇÃO DE CONTÁGIO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS.....	37
CHECK UP DIVERTIDO: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE CARENTE	38
CLUBE DA LEITURA PARA A ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
COMBATE A DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COM ENFOQUE NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
CONSCIENTIZAÇÃO AOS PAIS DE ADOLESCENTES SOBRE OS HÁBITOS SAUDÁVES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÉDICOS DA ESF COM O AMBIENTE LABORAL	42
CUIDADO AO IDOSO EM VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
DESFECHO FAVORÁVEL APÓS RUPTURA DE ANEURISMA EM ARTÉRIA COMUNICANTE ANTERIOR: RELATO DE CASO.....	44
DIAGNÓSTICO DE DOENÇA MISTA DO TECIDO CONJUNTIVO ATRAVÉS DOS CRITÉRIOS PROPOSTOS DE KASUKAWA: UM RELATO DE CASO.....	45
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE CAUSADA POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017	46
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	47
EDUCAÇÃO PARA SAÚDE COM OS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS): RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
EDUCAÇÃO PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
EFEITO DA INSULINOTERAPIA E DO EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE O FÍGADO DE CAMUNDONGOS SWISS.....	50

EFEITOS DO TRATAMENTO COM O AGONISTA DE RECEPTORES 5-HT _{1a} , F15599, OU ESCITALOPRAM SOBRE A MORFOLOGIA NEURONAL DE CAMUNDONGOS COM ISQUEMIA CEREBRAL GLOBAL.....	51
EMPODERAMENTO FAMILIAR NOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DOS FILHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	52
ENTENDENDO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DO SUS COM OS SISTEMAS DE SAÚDE DO CANADÁ, ESPANHA, FRANÇA, MÉXICO E POLÔNIA.....	53
EPILEPSIA: ÍNDICE DE INTERNAMENTO E TAXA E ÓBITO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DO PARANÁ.....	54
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMCOS DO CICLO BÁSICO NA SALA DE EMERGÊNCIA.....	55
GRANDE FAMÍLIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE VISITAS DOMICILIARES PARA UMA FAMÍLIA EXTENSA.....	56
IDENTIFICANDO RISCOS E PROMOVEDO A SAÚDE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
IMPACTO DO NÃO CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO VACINAL MOTIVADO PELO MOVIMENTO ANTIVACINA.....	58
ÍNDICE DE QUEDA DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019.....	59
ÍNDICE DE VARICELA E HERPES ZOSTER: COMPARAÇÃO ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS DE 0 A 19 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2018 NO ESTADO DO PARANÁ.....	60
INFECÇÃO PELO VÍRUS COXSACKIE EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO.....	61
INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS COM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62
INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO DE RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ.....	63
INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PARANÁ.....	64
MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA PARA O MANEJO DE TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: RELATO DE CASO.....	65
NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO: EPIDEMIOLOGIA NO ESTADO DO PARANÁ.....	66
NEOPLASIA MESENQUIMAL ASSOCIADA A MELANOSE NEURO CUTÂNEA EM REGIÃO SACRAL: RELATO DE CASO.....	67
O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA INFANTIL NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT).....	68
ÓBITOS CONSEQUENTES À ACIDENTES DE MOTOCICLETAS NO ESTADO DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ANOS DE 1996-2017.....	69
OFICINA DE MALABARES COMO ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70

PARAQUEDAS COOPERATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
PERFIL DAS MULHERES SUBMETIDAS À EPISIOTOMIA EM UM HOSPITAL DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	72
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE NO ESTADO DO PARANÁ	73
PERFIL DO INGRESSANTE NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA	74
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS QUE VIERAM A OBITO POR SUICÍDIO EM MARINGÁ ENTRE 1996 E 2017	75
PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA EM FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA UBS EM MARINGÁ-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	77
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ	78
PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA REDUÇÃO DO ESTRESSE APLICADA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
PREVALÊNCIA DA DENGUE EM PACIENTES IDOSOS EM MARINGÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2017	80
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PUERPORAIS EM MULHERES QUE REALIZARAM O PRÉ-NATAL NO SUS.....	81
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O INCENTIVO À PRÁTICA ESPORTIVA ENTRE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA	83
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DA PINTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	85
PROMOÇÃO DA SAÚDE: ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL.....	86
PROMOÇÃO DA SAÚDE MEDIANTE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE DA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	88
PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS DE QUATRO A CINCO ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	89
PROMOVENDO VÍNCULO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA.....	90
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIEDUCACIONAL EM SAÚDE COM CRIANÇAS CARENTES DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ	91

QUADRO ATÍPICO DE GOTA E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: UM RELATO DE CASO	92
REALIZAÇÃO DE YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE REALIZAR VISITAS DOMICILIARES PARA UMA IDOSA COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO	94
RELATO DE CASO: CEFALEIA CERVICOGÊNICA E ENXAQUECA – UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PACIENTE JOVEM COM HISTÓRICO DE TROMBOSE DE SEIO VENOSO.	95
RELATO DE CASO: HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL (HPN) SIMULANDO PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER	96
RELATO DE CASO – HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGHERANS EM PACIENTE PEDIÁTRICO	97
RELATO DE CASO: NEOPLASIA PAPILÍFERA-TUBULAR INTRACOLECÍSTICA	98
RELATO DE CASO: O HAMARTOMA HIPOTALÂMICO E O DESENVOLVIMENTO DE CRISE EPILÉTICA GELÁSTICA EM UMA CRIANÇA DO SUL DO BRASIL	99
RELATO DE CASO: PRESSÃO ARTERIAL DE CARACTERÍSTICA DIVERGENTE 220/0 EM PACIENTE IDOSO	100
RELATO DE CASO: RETALHO TORACODORSAL COM EXTENSÃO FASCIOCUTÂNEA SUBAXILAR DESEPIDERMIZADO PARA A RECONSTRUÇÃO AUTÓLOGA DA MAMA.....	101
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ESTÁGIO DE ATENÇÃO DOMICILIAR.	102
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS.....	103
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA NA ATENÇÃO DOMICILIAR	104
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EVENTO DE CAPACITAÇÃO PARA VOLUNTÁRIOS DE UM HOSPITAL ENSINO.....	105
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMIGRANTES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE.....	106
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COLETA DE DADOS NO ÂMBITO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM PRÉ-ADOLESCENTES	107
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR DE PACIENTE COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO (AVCI).....	108
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOMICILIAR À IDOSA EM UMA CIDADE DO NORTE DO PARANÁ	109
SARAMPO NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA NO PARANÁ: UMA DOENÇA REEMERGENTE.....	110
SAÚDE NA ESCOLA: ALIMENTAÇÃO BALANCEADA.....	111
SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA REFRACTÁRIA.	112

SUTURA DONATTI EM PACIENTE COM GRANDE LACERAÇÃO TRAUMÁTICA NA PERNA DIREITA	113
TAXA DE INTERNAÇÕES E TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO COM ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNO ESQUIZOTÍPICO E DELIRANTES NAS 5 REGIÕES DO BRASIL	114
VENTOSATERAPIA EM PACIENTES COM LOMBALGIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAUDE NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	115
VESÍCULA BILIAR ESCLEROATRÓFICA: UM RELATO DE CASO	116
VISITA DOMICILIAR A UM CASAL DE IDOSOS REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	118
VISITA DOMICILIAR NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
VISITA DOMICILIAR NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	120

Congresso das Escolas Médicas de Maringá 2019

RESUMOS SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA NA CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE AS FAMÍLIAS E A EQUIPE DE SAÚDE: VIVÊNCIAS DE ALUNOS DE MEDICINA

Autores: Giovanna Kern Maria; Gabriela Namie Taura; Ana Clara Yuri Baba; Camila Carolina Ueda

Introdução: A visita domiciliar (VD) é um instrumento que possibilita o fortalecimento de vínculo entre as famílias atendidas e os profissionais da saúde. Diante disso, pretende-se relatar a experiência vivenciada por alunas do 1º ano de medicina, em agosto de 2019. **Objetivos:** Vivenciar a VD como ferramenta para a criação de vínculo entre as famílias e a equipe de saúde. **Relato de experiência:** Foram realizadas três VD. A primeira consistiu em conhecer a família, analisando a rotina dos usuários e identificando os fatores socioeconômicos e culturais, a dinâmica familiar e os fatores de risco. A família é composta por: A., feminino, 79 anos, casada e hipertensa; B., masculino, 79 anos, casado, diabético e hipertenso; G., masculino, 34 anos, casado e hígido; E., feminino, 39 anos, casada, portadora de neoplasia maligna mamária em tratamento. Os problemas encontrados consistiam em: alta ingestão de frituras, alto consumo de temperos industrializados e escassez de momentos de lazer. A segunda VD tinha como finalidade estimular a mudança de estilo de vida, propiciando à família a participação ativa no processo saúde-doença, estimulando sua independência e autonomia. Assim, como intervenção aos problemas analisados, foram ofertadas mudas de temperos naturais e elencada a importância de uma alimentação baseada na pirâmide alimentar brasileira. Devido ao tratamento, a paciente E. encontrava-se impedida de realizar exercícios físicos e de permanecer exposta ao sol, restringindo suas práticas de lazer. Como alternativa às atividades restritas, foi entregue linhas e revistas de crochê. Na terceira VD, o foco foi verificar se as intervenções estavam sendo implementadas e adequar o atendimento às necessidades dos indivíduos. Foi constatado que as orientações estavam sendo seguidas. A atenção fornecida à família foi reconhecida e correspondida com gestos de gratidão nos ofereceram salada de fruta e suco natural com hortelã proveniente da horta. **Resultado:** As VD proporcionaram mudanças na alimentação dos indivíduos, além de ofertar alternativa de lazer à paciente em tratamento de câncer. Também foi importante para os alunos compreenderem a importância de atender as famílias em seu próprio domicílio. **Conclusão:** A VD é relevante, pois possibilita a criação de laços de confiança entre as famílias e a equipe de saúde, propiciando maior adesão às intervenções propostas, interferindo de modo positivo na qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Visita domiciliar, vínculo, domicílio, intervenção, alimentação.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR AO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Heloise Adriane Viola, Leidyani Karina Rissardo, Carlos Magno Quirino de Farias, Gabriela Antonioli Nesi)

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é uma atividade da Estratégia Saúde da Família que abrange todas as faixas etárias, mas no cenário atual, o idoso ganha destaque devido ao aumento dessa população e, conseqüentemente, das doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, surge a necessidade de ampliar e melhorar o atendimento ao idoso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina sobre o atendimento domiciliar ao paciente idoso frágil. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No terceiro ano do curso de Medicina, os alunos contam com uma disciplina na matriz curricular que foca a visita domiciliar para pacientes em situação de vulnerabilidade social, orgânica ou psicológica. Dentre os casos atendidos, os alunos acompanharam um senil de 86 anos, diagnosticado há 5 anos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e que residia com a filha em Maringá-PR. Além da avaliação geriátrica ampla realizada, a partir das visitas domiciliares foi possível constatar que as condições habitacionais do paciente não eram favoráveis a um bom prognóstico da DPOC, tornando o quadro sem melhora. Percebeu-se que as paredes e teto do ambiente domiciliar apresentavam mofo e umidade. O chão continha “carpet” e, no geral, a casa era pouco ventilada e iluminada. **RESULTADOS:** A avaliação de moradia, quesito fundamental no processo saúde do indivíduo, só é possível a partir do contato domiciliar, sendo nítido no caso estudado. Portanto, a partir das visitas e da análise dos resultados observados, desenvolveu-se um projeto terapêutico singular (PTS) visando identificar, auxiliar e acompanhar o paciente na situação da doença, considerando o contexto social, psicológico e orgânico. Foram estabelecidas metas para que os aspectos de fragilidade fossem reduzidos. Dentre as metas, a possível integração do paciente em centro-dia foi levantada para a redução do risco depressivo, constatado na avaliação geriátrica. Em relação a higiene precária da moradia, realizou-se uma reunião com a equipe de saúde e a respectiva família para a retirada de “carpet” e limpezas das paredes e do teto, que acarretava dificuldade para respirar no paciente. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar que a visita domiciliar torna-se essencial no atendimento e acompanhamento integral ao paciente. Ao entrar na intimidade do paciente foi possível obter uma grande variedade de informações e entender situações que influenciam no seu bem-estar geral, fato este que em uma consulta ambulatorial não seria possível.

Palavras-chave: Visita domiciliar, idoso, acompanhamento integral

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER

Autores: Raphael Rogério Pante; Silvia Veridiana Zamparoni Victorino; Andrew Suguro Sato

Introdução: O câncer em nossa sociedade, embora havendo inúmeras formas de tratamento é considerado uma doença incurável evidenciando a proximidade com a morte. Assim, podemos dizer que essa enfermidade atinge não somente a fisiologia mas a estrutura emocional e psíquica do ser humano. Assim, recorrer a fé, espiritualidade ou religiosidade é uma das formas de enfrentar a doença podendo contribuir de forma coadjuvante ao tratamento. **Objetivo:** Verificar as influências positivas da espiritualidade e religiosidade nos pacientes oncológicos no afrente a doença. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e de campo com abordagem quantitativa de base populacional realizada com pacientes oncológicos em hospitais do Noroeste do Paraná. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento semiestruturado, composto por perguntas que permitiram identificar os vínculos do paciente com espiritualidade e religiosidade. **Resultados:** 98,4% dos pacientes entrevistados até o momento acreditam que a prática religiosa/espiritual e a crença em Deus auxilia seu tratamento. Desses 98,4%, aproximadamente, 79,8% afirmaram que colocam sua religiosidade/espiritualidade em prática por meio de: oração, ir à igreja, ler a bíblia. Mais da metade dos 98,4% afirmam não ter medo da morte em decorrência a doença, justificando a fé, espiritualidade e religiosidade como estratégia de resignificação da morte. **Conclusão:** Os pacientes que são mais inerentes a fé demonstram menores problemas em resignar a doença e enfrentá-la. No entanto, faz necessário a continuidade da pesquisa para fomentar maiores discussões sobre o assunto.

Palavras-chave: Câncer, religiosidade, espiritualidade

A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE RISCO DA SÍNDROME METABÓLICA COM A SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Autores: Leticia Pereira Gonzaga dos Santos; Valéria Ferreira Garcez; Luiz Gustavo Riche Serenini

A Síndrome Metabólica (SM) é um distúrbio crônico, com alta prevalência mundial, agregado a múltiplos agravos que aumentam a morbimortalidade por doenças cardiovasculares. Estudos epidemiológicos têm demonstrado relação direta entre a SM e a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), uma vez que tais desordens atuam em vias etiopatogênicas comuns, o que sugere que seus fatores de risco estão relacionados. Este estudo visa verificar a associação dos critérios diagnósticos da SM (obesidade, HAS, DMII) com a SAOS, além de sua consequência que é o desenvolvimento de doença cardíaca (DC). Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, retrospectivo e analítico. A coleta foi realizada a partir de 1.008 prontuários, no período de 2014 a 2018, em clínicas de polissonografia de Maringá-PR. Foram incluídos prontuários de pacientes maiores de 18 anos, com diagnóstico de SAOS pela definição da Associação Americana de Medicina do Sono; que apresentaram um ou mais critérios da SM propostos pela National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III); O estudo foi avaliado e aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR) com número CAAE 08917519.3.0000.5539. Para a avaliação das relações entre os distúrbios, foi utilizado o teste Qui-quadrado, com análise Crosstabs e nível de significância de 95%. Observou-se a associação entre HAS e SAOS ($p < 0,05$), sendo constatada a concomitância entre essas duas doenças crônicas em 68,8% dos prontuários, enquanto tal porcentagem não ultrapassa 32% entre os que não são hipertensos. De modo similar, a análise permitiu demonstrar que a frequência da SAOS em simultaneidade com a DMII, obesidade ou doença cardíaca (DC) se mostrou significativa (valores $p < 0,001$; $0,002$ e $< 0,001$, respectivamente) para os três casos citados. Destaca-se que 72,2% de toda a amostra demonstraram a presença conjunta de obesidade e SAOS. Verificou-se coexistência de DC e SAOS em 19,9% dos prontuários, principalmente nos adultos de meia idade (40-59 anos) e idosos (>60 anos). Diante desses resultados, constatou-se a associação entre a obesidade, HAS, DMII e SAOS, assim como a relação desses distúrbios com as doenças cardiovasculares. Portanto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de programas de rastreamento específicos para tais condições citadas, para o delineamento de um melhor gerenciamento de promoção da saúde.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Síndrome Metabólica; Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono; Promoção da Saúde; Programas de Rastreamento.

A VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO SOCIAL DO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Daltro Moreira Iori; Valéria Maria Carvalho Siqueira; Mirella Florêncio Filiaci; Caroline Rodrigues de Almeida

Introdução: A visita domiciliar (VD) é utilizada na graduação médica como estratégia para a introdução dos estudantes na Atenção Básica desde as séries iniciais, esta abordagem de atendimento fortalece a concepção de integralidade e de humanização do cuidado à saúde e o reconhecimento da realidade de vida do indivíduo e da comunidade, corroborando a formação às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar visitas domiciliares no processo de formação médica. **Relato de Experiência:** Foram realizadas três visitas domiciliares para um casal de idosos com condições crônicas, por três alunos do curso de medicina e uma professora, vinculados a uma instituição de ensino superior particular localizada no Norte do estado do Paraná-BR. Os alunos obtiveram aulas teóricas e simulações que os instrumentalizaram para a realização das VDs, versando sobre comunicação assertiva e atenção domiciliar e Estratégia Saúde da Família. A casa visitada foi escolhida pela equipe da Estratégia Saúde da Família. **Resultados:** No primeiro dia observou-se a dinâmica da família e as condições de vida e saúde dos idosos. No segundo, analisaram-se os fatores que influenciam na saúde dos idosos, por meio de aferição da pressão arterial, anamnese e construção do Genograma e do Ecomapa. No terceiro e último encontro, foram realizadas intervenções para melhoria da qualidade de vida por meio de orientações sobre medicação e confecção de um folder ilustrado com a prescrição, adequado à acuidade visual e escolaridade dos idosos, além de orientar sobre a prevenção de quedas no domicílio. Os alunos participaram de forma concreta das VDs, nas quais foi possível estabelecer vínculo com o casal, imprescindível para abordagem integral dos idosos, e a identificação das necessidades de saúde dos mesmos. Ainda, a realização da intervenção, por alunos do primeiro ano, permitiu aos mesmos olhar acurado as necessidades de saúde, reflexão do processo-saúde doença e organização familiar e a reflexão acerca do papel dos mesmos no cuidado ao idoso na Atenção Básica. **Conclusão:** Destaca-se, portanto, a importância da visita domiciliar, como forma de introdução dos acadêmicos de medicina à esfera da saúde pública e do contato prático com a população, fomentando experiências que indagam ao aluno a importância do conhecimento das vivências, histórias e percepções de mundo de cada família na temática da saúde.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Saúde Coletiva; Formação.

ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL DE PACIENTES IMIGRANTES: UMA DEMANDA EMERGENTE

Autores: Aryane Martins Amorim, Rosangela Ziggotti de Oliveira, Rafael Prizon Tronco, Maria Luiza Redondo Ribeiro, Thainá Nayara Silva Souza, Paulo Henrique Mai

Apresentação do caso: ZCI, feminina, 47 anos, proveniente do Haiti, do lar, casada, duas filhas, em acompanhamento em um serviço de Atenção Primária. O primeiro contato com o serviço se deu numa consulta junto a seu marido e uma das filhas. A família trouxe demandas pontuais como dor lombar e lesões de pele. Apenas o marido tem domínio da língua portuguesa, então naquele momento a atenção aos membros da família se deu por intermédio do que era apresentado por ele. O marido, frentista, já morava há 1 ano no Brasil; a paciente e sua filha mais velha vieram há 3 meses e a filha mais nova estava sob cuidado dos avós, no Haiti, aguardando a família ter condições financeiras para buscá-la. Na segunda consulta a paciente veio sozinha, passou por atendimento médico e de enfermagem, e para comunicação foi necessário gesticulação, imagens e meios digitais de tradução como o Google Translator. Na ocasião, a equipe não conseguiu reconhecer a demanda da paciente, tendo sido então programado um retorno na semana seguinte, no qual a paciente não compareceu. Ao entrar em contato com a família, descobrimos que os haitianos do bairro estavam procurando a paciente, portadora de esquizofrenia, que sem o uso de medicação saiu de casa na noite anterior e estava desaparecida. A paciente foi encontrada no mesmo dia, foi atendida novamente pela equipe quando os familiares disseram que, como a paciente estava estável, não acharam que seria necessário seguir o tratamento no Brasil. Foi introduzida medicação antipsicótica, com assistência domiciliar até estabilização do quadro e posterior encaminhamento ao serviço de referência em saúde mental. Discussão: O caso ilustra dificuldades vivenciadas tanto por equipes de saúde quanto por esses novos usuários do Sistema Único de Saúde. A equipe, no intuito de acolher, se preocupou excessivamente no quesito comunicação, e acreditou que a dificuldade em entender a paciente se devia a uma barreira linguística, e por conta disso não percebeu que a paciente apresentava um discurso desconexo por conta do estado alucinatório. Ressaltamos também que, após orientação da família, foi possível o manejo domiciliar do surto psicótico, sem necessidade de internação hospitalar. Comentários finais: Os trabalhadores da saúde devem estar atentos ao paciente imigrantes, pois são mais suscetíveis a apresentarem transtornos de saúde mental, ou mesmo descompensar algum já existente, o que se agrava pelo fato deles não conhecerem os meios de acesso ao SUS.

Palavras-chave: Saúde mental, imigrantes, acesso ao SUS

AÇÃO HUMANITÁRIA REALIZADA EM ALUNOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Valéria Maria Carvalho Siqueira; Andrew Suguru Sato; Daltro Moreira Iori; Mirella Florêncio Filiaci; Ana Luísa Ramos; Caroline Rodrigues de Almeida

Introdução: A Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (Humaniza SUS), proposta pelo Ministério da Saúde, incentiva ações com palhaços em hospitais e em instituições de ensino. O grupo Humanizart, composto por acadêmicos de medicina, foi fundado no ano de 2013, e tem como objetivo desenvolver ações terapêuticas que diminuem a tensão e proporcionam momentos de distração e entretenimento para todos os públicos. **Objetivo:** Compreender a importância do palhaço no processo saúde-doença dos alunos de uma APAE. **Relato de Experiência:** Durante a Semana Nacional de Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla, um grupo de estudantes de medicina, participantes do projeto de extensão Humanizart, caracterizou-se de palhaço e realizou uma ação para alunos de uma APAE. O grupo visitou todas as salas, proporcionou alegria e diversão por meio de músicas e brincadeiras para todos os estudantes, adaptando as atividades em todos os níveis de complexidade dos escolares. **Resultados:** A maioria dos alunos manifestou adesão às atividades. Alguns demonstraram receio no início, mas a medida que as brincadeiras e o diálogo foram estabelecidos, vínculos foram formados, o que tornou possível a realização de todas as atividades propostas. **Conclusão:** Intervenções com palhaços humanitários são um recurso terapêutico que, ao utilizar-se da brincadeira, integra a criança e o adulto no ambiente circundante, amenizando os impactos emocionais. Essa assistência humanitária favorece o fluxo de cuidados específicos, além de ser uma estratégia que visa melhorar a qualidade de vida desses alunos e, também, a inclusão social.

Palavras-chave: Humanização; APAE; assistência

AÇÃO INTERATIVA COM CRIANÇAS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Eduarda Soares Almeida; Silvia Veridiana Zamparoni Victorino; Andrew Suguru Sato

Introdução: Uma das diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Humanização (PNH) é o acolhimento. No entanto, em muitas consultas médicas o acolhimento de portadores de necessidades especiais (intelectual e física) não são efetivas, levando ao medo e desconforto do paciente ao profissional médico. **Objetivo:** Resignificar a relação médico-paciente com pessoas portadoras de necessidades especiais. **Relato de experiência:** Os alunos de medicina do primeiro ano realizaram uma ação com crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em uma cidade do norte do Paraná. Foi utilizando como método de abordagem simulação de alguns procedimentos clínicos com ursos de pelúcias, método utilizado pela International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA). Foram entregues a cada aluno um urso de pelúcia que representava um paciente. Em seguida, se dirigiram a uma bancada onde foi confeccionado de forma lúdica um aparelho de raios-x sendo então simulado como era feito o exame radiológico. Por fim, todos se dirigiam a bancada denominada sala da vacinação onde as crianças simularam a aplicação da vacina nos seus respectivos ursos de pelúcia. Em cada uma das estações foram discutidos sobre a importância de cada procedimento e sobre o medo deles frente a cada uma das estações. **Resultado:** Todas as crianças interagiram com a brincadeira e com os acadêmicos de medicina sendo notório a criação do vínculo e a diminuição do medo frente aos procedimentos simulados e ao profissional médico. **Conclusão:** Essa atividade proporcionou aos acadêmicos de medicina a reflexão sobre a importância da humanização por meio da compreensão do sentimento dos alunos com portadores necessidades especiais frente aos procedimentos simulados além do desenvolvimento de vínculos e desmistificação do medo entre eles e o profissional médico.

Palavras-chave: Acolhimento; Humanização; Interação

AMAMENTAÇÃO: DE PEITO ABERTO

Autores: Taís Lorrane Mendes Silva; Jacqueline Ahrens; Eloyne Sartor; Ilana Sartori; Carolina Okuyama; Vitória Dolci Rodrigues; Gustavo Cardoso Gomes

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde a 54ª Assembleia Mundial de Saúde. Contudo, desde o século XX, introduziu-se na dieta infantil, antes dos 6 meses, o leite em pó e outros suplementos com o objetivo de tornar mais prática e rápida a alimentação dos bebês, o que tem aumentado o abandono do aleitamento exclusivo antes do tempo recomendado. Tendo em vista tal problemática, o presente trabalho teve como objetivo conscientizar as gestantes e mães a respeito da importância do leite materno para o bebê. Ademais, a conscientização de pais, para que esses pudessem ter papel ativo em todos os ciclos da vida de seu filho, além de incentivar a mãe a permanecer no aleitamento exclusivo até os seis meses. Soma-se ainda, o conhecimento científico dos alunos sobre essa temática. A partir de então, os alunos passaram por uma capacitação teórico-prática sobre amamentação. Posteriormente, foi realizada uma ação no Parque do Ingá, em que foi aplicado um questionário com 7 questões e ao final era feita uma breve abordagem sobre o tema, reforçando sua importância. 172 pessoas foram entrevistadas, sendo a grande maioria mulheres entre 15 e 35 anos, com filhos. Com os resultados obtidos, percebeu-se que a maioria dos entrevistados sabia do tempo necessário de exclusividade do aleitamento. No entanto, 49% dos participantes erraram ou não souberam responder sobre a importância da amamentação, uma vez que os benefícios eram atribuídos apenas às crianças, dessa forma foi possível apresentar as vantagens que a amamentação tem para as mães, tais como: prevenção de patologias. Em relação ao Banco de Leite Humano, 95% das pessoas já tinham ouvido falar, contudo 42% não conhecia alguém que tivesse doado e 35% não sabiam do funcionamento do mesmo. Com isso, nota-se que mesmo conhecendo sua estrutura, a adesão ao processo de doação de leite ainda está muito aquém do esperado. Na última pergunta, 100% das pessoas avaliaram positivamente a pesquisa. A ação correspondeu às expectativas e objetivos previamente definidos. Assim, a pesquisa realizada possibilitou aos alunos conhecimento científico sobre a temática. Ademais, através desse trabalho pode-se compreender a dinâmica social de Maringá perante ao tema. O projeto pôde servir a sociedade no geral, sendo possível divulgar e esclarecer dúvidas acerca da amamentação e incentivar a adesão de lactantes e futuras lactantes para a doação ao Banco de Leite.

Palavras-chave: Aleitamento; benefícios; quantitativo

ANÁLISE DA APTIDÃO DE MÉDICOS GENERALISTAS E ESTUDANTES DO SEXTO ANO DE MEDICINA EM RECONHECER OS SINAIS E SINTOMAS PRECOSES DO CÂNCER INFANTIL

Autores: Isabela Lourenço Kodama; Beatriz Ribeiro Athayde de Lima; Juliane Pelizzaro Rocha-Brito

Introdução: O câncer infantil apresenta algumas peculiaridades em relação ao do adulto, incluindo a agressividade, sinais e sintomas que simulam situações fisiológicas dessa faixa etária. Tais peculiaridades contribuem para um prognóstico ruim e para os altos índices de mortalidades relacionados as neoplasias malignas da infância e juventude. Atualmente, o câncer é a principal causa de morte por doenças em crianças e o diagnóstico tardio é um fator determinante no mau prognóstico. **Objetivo:** Analisar, através de um questionário validado, a aptidão de médicos generalistas e acadêmicos do sexto ano de medicina em realizar o diagnóstico precoce do câncer infantil. **Método:** Configurou-se como uma pesquisa de campo, de natureza mista quanti-qualitativa realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Ao todo foram entrevistados 55 indivíduos, dentre os quais 67,27% cursavam o sexto ano de medicina e 32,72% eram médicos generalistas. A eles foi apresentado um caso clínico fictício verossímil de uma criança que inicialmente apresentava sinais e sintomas compatíveis com um quadro gripal comum e sem complicações. Alguns desses dados semiológicos apesar de inespecíficos, eram discretamente sugestivos de malignidade. Em seguida, apresentou-se a evolução clínica da paciente com declínio dos sintomas característicos de infecção de vias aéreas superiores e acentuação de sinais e sintomas altamente sugestivos de leucemia linfóide aguda. Nesse cenário, solicitou-se aos entrevistados, duas possíveis hipóteses diagnósticas. Entre as respostas obtidas, as neoplasias comuns na infância foram consideradas por 80% dos médicos e estudantes, enquanto 65,45% dos participantes apontaram doenças infecciosas como uma das respostas. Ambas as hipóteses coexistiram em 49,1% das respostas. Ademais, também foram citadas outras doenças, somando 41,85% das respostas. Apenas 3,6% das respostas não incluíram neoplasia ou/e doenças infecciosas. **Conclusão:** Pôde-se observar que da população estudada, a maioria reconheceu sintomas precoces do câncer infantil. Entretanto, a malignidade passou despercebida por uma porcentagem significativa dos participantes, o que demonstra um prejuízo na avaliação precoce das crianças com câncer e uma possível postergação no seu diagnóstico correto, gerando maiores índices de mortalidade devido ao mau prognóstico das neoplasias infantis quando descobertas e tratadas tardiamente.

Palavras-chave: Câncer; infanto-juvenil; diagnóstico precoce; médico generalista.

ANÁLISE DE HÁBITOS ALIMENTARES E ATIVIDADES FÍSICAS RELACIONADO AO ISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: João Henrique Jaros Contato; Victor Hugo da Cunha; Alice Berticelli; Camila Marques Souza; Ludmila Lopes Maciel Bolsoni; Rafael Laraia Harfuch

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o problema de maior magnitude na área da saúde, sendo responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. Elas atingem, principalmente, indivíduos de baixa renda e grupos vulneráveis (MALTA et al, 2017). A prevenção relacionada aos fatores de risco começa desde a infância e se estende ao longo da vida dos indivíduos sendo uma tarefa de toda a comunidade. **Objetivos:** Promover a educação em saúde em relação a necessidade de hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividades físicas com a finalidade de prevenir a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). **Relato de experiência:** Primeiramente, foi realizado uma coleta de dados antropométricos de, aproximadamente, 50 crianças, com idades entre 4 e 5 anos e informações sobre os tipos de alimentos consumidos por elas cotidianamente e esporadicamente. Posteriormente, realizou-se a análise dos dados, e elaboramos quatro atividades de intervenção, sendo uma delas referente a prática de atividades físicas e três voltadas à hábitos alimentícios saudáveis. **Resultados:** Embora, enfrentamos dificuldades em relação ao letramento funcional em saúde, ou seja, de transmitir um conhecimento acadêmico para uma linguagem compreensível pelas crianças, verificou-se uma notória compreensão por parte delas sobre a importância das práticas físicas regularmente e o consumo de alimentos saudáveis, principalmente frutas e vegetais, evitando alimentos ricos em açúcar e industrializados. **Conclusão:** As atividades realizadas possibilitaram o conhecimento da importância de intervenções logo na infância. O trabalho integrado da saúde coletiva com a educação, transmitida pelas escolas às crianças, permite melhor retenção do conhecimento por parte deles, auxiliando na redução de fatores de risco relacionados às Doenças Crônicas não Transmissíveis, além de contribuir com um envelhecimento saudável e ativo. **Referências:** MALTA, Deborah Carvalho et al . Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 51, supl. 1, 4s, 2017. Acesso em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 26 Set. 2019.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; atividades físicas; alimentação saudável; letramento funcional

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Autores: Gabriela Garcia Toy; Ana Paula Vicente Techentin; Christopher Valomin; Thais Almeida Staniszewski,; Maria Clara Ozeika Fávoro; Julia Fernanda Taveira de Souza; Estevão Araújo Epifânio; Mayla Luri Oshiro

As doenças do aparelho circulatório, incluindo a doença isquêmica do coração, continuam sendo as principais causas de morte em todo o mundo nos últimos 10 anos. A maioria das doenças cardiovasculares poderia ser prevenida por meio da abordagem de fatores comportamentais de risco – como o uso de tabaco, dietas não saudáveis e obesidade, falta de atividade física e uso nocivo do álcool –, utilizando estratégias para a população em geral. Este estudo visa descrever o perfil epidemiológico de morbimortalidade envolvido nos pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio no Brasil. Estudo descritivo de corte transversal, acerca das doenças do aparelho circulatório, extraídos do banco de dados do DATASUS [CID 10, capítulo IX – código I21 (infarto agudo do miocárdio)]. Recorte temporal 2008-2018, com variáveis analisadas de gênero, faixa etária, taxa de internação e mortalidade. Foram registradas 992.193 internações por infarto agudo do miocárdio no período analisado. A taxa de internação (N) prevaleceu entre o sexo masculino, com N= 629.791 (63,47%) quando comparado ao sexo feminino. Em contrapartida, a taxa de mortalidade (TM) foi maior entre as mulheres TM=14,48% em relação aos homens TM=10,47%. Em ambos os sexos, a prevalência da taxa de mortalidade foi registrada entre pacientes maiores de 80 anos, e a menor entre pacientes de 30-49 anos de idade. Os dados apontam que há um grande número de internações por infarto agudo do miocárdio, seguindo a tendência nacional nos dados, com predomínio do sexo masculino e faixa etária avançada. Em contrapartida, mesmo com um número relativamente menor de internações, a taxa de mortalidade prevaleceu maior entre o sexo feminino, evidenciando-se a importância de desenvolver medidas em saúde pública que visem promover estratégias de prevenção em populações de risco, tendo em vista reduzir as taxas ainda elevadas referentes à morbimortalidade da doença.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; doença isquêmica cardíaca

ANÁLISE GEOESPACIAL DO ÍNDICE DE ESTUPROS EM TODO O ESTADO DO PARANÁ, DE 2009 A 2017

Autores: Breno Henrique de Souza, Gabrielli Garcia Manzatti, Catarine Leonardo, Ângelo Yassushi Hayashi, Débora Gafuri Teixeira, Isabella Hayashi, Gabriela Garcia Toy, Caroline Rossati Toledo, Giulia Ramos Fachini)

A violência sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um problema de saúde pública global, não restrita ao sexo, à idade, à escolaridade, à classe social, à etnia ou à religião. Embora atinja os dois sexos, são as mulheres jovens e adolescentes que apresentam maior risco de sofrer essa agressão. Essa violência resulta em efeitos deletérios nas esferas física e mental, a curto e a longo prazo. Entre as consequências físicas imediatas estão a gravidez, infecções e doenças sexualmente transmissíveis. Mulheres com história de violência sexual têm maior vulnerabilidade a psicopatologias, principalmente depressão, pânico, somatização, tentativa de suicídio, abuso e dependência de substâncias psicoativas. Objetivou-se analisar a incidência e epidemiologia dos casos de estupro notificados no estado do Paraná, em um período de 8 anos. Trata-se de um estudo observacional descritivo com dados obtidos por consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, acessado em 14/09/2019. A população do estudo foi constituída por todos os casos de estupro notificados no estado do Paraná entre os anos de 2009 a 2017. Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de dados públicos. No período analisado, foram notificados 11028 casos de estupro no estado do Paraná. Destes, 9671 são do sexo feminino e o restante, 1357, do sexo masculino. Em relação a faixa etária, 29,11% corresponde a idade de 10 a 14 anos, 16,64% de 15 a 19 anos, e de 5 a 9 anos, 14,98%. Destaca-se que no sexo masculino, 40,82% estão entre 5 e 9 anos. A maioria dos casos atingiu os brancos (64,75%), seguidos dos pardos (23%) e pretos (4,47%). Quanto ao local de ocorrência 57,34% ocorreram em residências, 18,47% em via pública e 24,19% em outros locais (escolas, bares, indústrias, construções, locais de prática esportiva, habitação coletiva). Do total de casos analisados, 19 evoluíram para morte. Diante disso, o estupro além de um problema de violência, inclui também a saúde pública, suas repercussões aumentam os gastos e causam prejuízo social. As pessoas do sexo feminino são as mais atingidas, entre 10 e 14 anos de idade causando efeitos biológicos e comportamentais. A análise da incidência e epidemiologia dos casos de estupro notificados no Estado do Paraná permitiu concluir que a tendência é de os números aumentarem, no entanto, poderia ser explicado pelo maior acesso da população à informação, deixado de omitir as ocorrências.

Palavras-chave: Estupro, violencia sexual, abuso sexual

ANGIOMIXOMA AGRESSIVO EM REGIÃO PERINEAL: RELATO DE CASO

Autores: Danielle Lumi Kague; Fernanda Britto Pereira Lucas; Jordão Francisco da Silva Junior; Jessica Lais Caregnato de Meira; Paola da Costa Souza; Claudia Guirello Munhoz

Relato do caso: Mulher, 46 anos, procurou serviço de cirurgia oncológica do HC-Maringá, encaminhada com resultado de biópsia de tumor em região glútea esquerda, que mostrava “neoplasia mesenquimatosa infiltrativa”. No exame físico foi constatado cicatriz amolecida de 3 cm sobre área de tumor palpável, de 6 cm em região glútea esquerda; no toque vaginal e retal sem alterações. Foi então solicitado exame imuno-histoquímico, cujo laudo foi de “angiomixoma agressivo” e RNM, sendo proposto tratamento cirúrgico. A cirurgia foi realizada com acesso combinado, laparotomia mediana e incisão glútea, ressecando a cicatriz em monobloco com o espécime cirúrgico. A cirurgia não foi realizada com margens de ressecção amplas, pois, para isso seria necessário ressecção vaginal, da bexiga e reto, sendo o espécime retirado fragmentado, sendo portanto uma cirurgia considerada “marginal” ou provavelmente com doença residual não mensurável. Então foi discutido a realização de radioterapia pós-operatória. Discussão: Angiomixoma agressivo é um tumor mesenquimal raro, com poucos relatos descritos na literatura, que acomete mais mulheres, em uma proporção de 6.6 mulheres para 1 homem. O pico de incidência em mulher ocorre na quarta década de vida, já no homem, mais tardiamente. Os locais mais acometidos, são: pele, períneo e vulva, podendo atingir a região inguinal e escrotal quando em homens. Lesões extra genitais são muito raras. O nome “agressivo” é justificado pelo fato do tumor possuir um caráter infiltrativo e de alta recidiva, não como indicativo de malignidade. A evolução do quadro se caracteriza por um crescimento tumoral lento, com sintomas inespecíficos, motivo pelo qual frequentemente é diagnosticado erroneamente como lipoma, cisto de Bartholin, ou ainda, como hérnia. Como a maioria dos pacientes é assintomático, o diagnóstico da doença se dá através de achados ao acaso: massas no exame pélvico ou alterações radiológicas. A RM mostra um tumor hipointenso em T1 e hiperintenso em T2, com padrão laminado. O tratamento de escolha consiste em grande excisão cirúrgica, porém, a literatura traz ainda, a terapia de suporte hormonal e a radioterapia como medidas alternativas. Comentários finais: Esse caso demonstra a dificuldade do diagnóstico do tumor, considerando sua raridade e, uma vez sendo, em grande parte assintomático. O acompanhamento a longo prazo e o monitoramento desses pacientes após a excisão cirúrgica é algo essencial, considerando a alta taxa de recidiva.

Palavras-chave: Angiomixoma agressivo; tumor; perineal; raro; mesenquimal; mulher

APLICAÇÃO DA MEDITAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Eduardo Vinicius Ozorio, Mayckel da Silva Barreto, Jader Prado Ferreira)

Introdução: O Programa de Saúde na Escola visa a interação das equipes de saúde da atenção básica com as equipes de educação, no planejamento, execução e monitoramento de ações de prevenção, promoção e avaliação das condições de saúde dos educandos. Para a realização dessas ações podem ser aplicadas as Práticas Integrativas Complementares, como por exemplo a meditação. **Objetivo:** Relatar uma experiência acadêmica com a aplicação de Práticas Integrativas e Complementares, para promover a cultura da paz e saúde mental de crianças entre 8 a 11 anos de uma escola municipal no interior do Paraná. **Relato de experiência:** Para preparação da intervenção, que ocorreu junto aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, foram realizadas visitas pelos acadêmicos do curso de medicina à escola. Nesse momento verificou-se a existência de conflitos e pequenas discussões na hora do intervalo entre diferentes crianças, de forma que a direção da escola em uma reunião interna com o grupo confirmou este problema. Além disso, os diretores pediram ação para solucionar as brigas ocorridas nos intervalos e o bullying praticado, o qual constrangia e afetava a autoestima do aluno. Sendo assim, seguindo as Práticas Integrativas e Complementares planejou-se a ação que envolvia uma dinâmica de meditação guia com frases de autoafirmação, que as crianças iriam repetir mentalmente. Foi, também, abordado neste exercício também a importância do amor e respeito ao próximo. Ainda, foi explorada nesta atividade, técnicas de respiração e visualização, afim de ajudar na concentração das crianças e acalmá-las na hora da prática ou em algum momento de ansiedade que estivesse passando. A intervenção durou em média 30 minutos com cada turma e foi executada no mesmo dia com ajuda da direção da escola no planejamento organizacional. **Resultados:** Foi aplicado como método de avaliação da atividade para todas as turmas, a escala modificada de faces de Andrews e Withey, a qual se obteve a pontuação máxima- que é representada pela face de número 1 - demonstrando, o impacto positivo causado pela ação. Ademais, os alunos relataram que foi um momento de muita emoção, felicidade e reflexão. **Conclusão:** Observou-se a eficiência e segurança das tecnologias apresentadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, uma vez que foi desenvolvida uma visão ampla da promoção do cuidado de forma integral, considerando os aspectos: físico, psíquico, emocional e social das crianças.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; Promoção da Saúde; Meditação; Cultura da Paz; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

ARTERITE TEMPORAL – UM RELATO DE CASO

Autores: Beatriz Gomes dos Santos, Felipe Rocha Loures, Luiza Serafim dos Santos

Resumo: A arterite temporal é uma doença rara, de evolução nefasta e de mau prognóstico, que pode ser agravada quando não manejada e tratada corretamente. Neste sentido, o atual estudo visa relatar um caso de Arterite Temporal, apresentando as manifestações clínicas, complicações e melhores tratamentos para a resolução do quadro. O estudo foi formulado a partir da análise do prontuário, entrevista com o paciente, e registro fotográfico dos exames complementares; aliado a uma seleção de referências bibliográficas presente nas plataformas Scielo, PUBMED, MEDLINE, EMBASE e LILACS.

Introdução: A arterite temporal ou arterite de células gigantes (ACG) é uma doença reumatológica que acomete artérias de grande e médio calibre por meio de uma vasculite granulomatosa sistêmica. A ACG acomete principalmente as artérias temporal, occipital, vertebral, ciliar posterior, e a aorta com seus ramos proximais superiores. Tal enfermidade é a vasculite sistêmica mais comum em adultos, afetando principalmente indivíduos acima dos 50 anos de idade e mulheres em uma proporção de 2:1. Os fatores de risco para a ACG incluem a idade avançada, predisposição genética, história atual ou pregressa de tabagismo, menopausa precoce e, possivelmente, distúrbios relacionados ao estresse. Sua patogênese não é completamente compreendida, mas há evidências de que seja resultado de fatores ambientais em indivíduos geneticamente predispostos gerando uma inflamação vascular mediada por imunidade. Desta forma, relatamos um caso clínico de ACG com objetivo de melhor compreender os aspectos clínicos da doença e, também, propor melhores alternativas para tratamento e melhor controle da ACG.

Apresentação do caso: Paciente, A.C, 70 anos, tabagista por 40 anos (40 maços/ano), iniciou quadro de poliartralgia em mãos e punhos, dores de cabeça e sensibilidade em região das têmporas no início de 2017. Após poucos meses evoluiu com perda da acuidade visual bilateralmente, procurou um oftalmologista que o encaminhou para o reumatologista. Ao serem solicitados exames, foi constatado alteração das provas de atividades inflamatórias, principalmente taxa de sedimentação de eritrócitos (VHS) acima de 70 mm/h, confirmando o diagnóstico de ACG. Iniciado tratamento com Prednisona em altas doses (0,5 mg/kg/dia), Metotrexato 15mg/semana, Ácido Fólico 5mg/semana e Azatioprina 100mg/dia. Houve melhora do quadro apenas nos 3 primeiros meses do tratamento, porém, apesar da posterior piora, o esquema terapêutico foi mantido por 1 ano. No dia 17/04/18, após troca de médico, iniciou tratamento com Tocilizumabe (Actemra) EV, Prednisona em uso intermitente com redução gradual e suspensão dos outros medicamentos. Evoluiu com melhora importante em cerca de 70% tanto da acuidade visual quanto da poliartralgia na segunda infusão da medicação (28/05/18). No dia 27/07/2018, o paciente se encontrava assintomático e ainda em uso de prednisona a cada 3 dias. Em seu último retorno, no dia 08/08/2019, paciente apresentava-se bem com o uso da medicação biológica, com evidente remissão da doença e total suspensão do uso de glicocorticóides. **Discussão:** A ACG é principalmente caracterizada pela inflamação crônica. Antígenos ainda não identificados são o gatilho presumido para a cascata imunológica que começa com as células dendríticas. Essas processam os antígenos e os apresentam às células T, que por sua vez se diferenciam em TH1 e TH17, e expressam um potente ativador de macrófagos, o interferon gama. A ativação dos macrófagos desencadeia uma cascata pró-inflamatória que resulta resultando na liberação de quimiocinas, principalmente interleucina 6 (IL-6) e fator de necrose tumoral alfa (TNF- alfa) e leva a um recrutamento de diversas células inflamatórias com produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) e metaloproteinases de matriz (MMPs), que então atacam principalmente a lâmina elástica interna de vasos sanguíneos. Isso leva a danos na parede do vaso, seguidos por remodelação vascular anormal e oclusão do lúmen, caracterizando os sinais clínicos de isquemia da doença. Em relação à fisiologia da doença, ainda, acredita-se que o próprio envelhecimento está implicado em sua patogênese, possivelmente como resultado da influência dos efeitos ambientais e das modificações epigenéticas que ocorrem ao longo da vida. Assim como, relata-se, também, alterações estruturais e modificações bioquímicas das proteínas de matriz nas paredes arteriais, que podem ocasionar a ativação da imunização contra auto-antígenos, levando ao desenvolvimento de ACG. Clinicamente, a ACG tende a ser insidiosa durante semanas a meses ou abrupto em raros casos, e cursa com um espectro de manifestações iniciais atribuíveis aos efeitos específicos da inflamação vascular e sistêmica. Tal quadro clínico é caracterizado por cefaleia constante de início súbito associada à hipersensibilidade do couro cabeludo, claudicação de mandíbula, diplopia, redução ou perda da acuidade visual, poliartralgia, polimialgia reumática, e sintomas

constitucionais, como febre, anorexia, e perda de peso. O distúrbio é diagnosticado a partir dos critérios de classificação do American College of Rheumatology (ACR), e tem como padrão ouro diagnóstico a biópsia da artéria temporal. Para a determinação de ACG a partir dos critérios do ACR, é necessário que a patologia apresente de três a mais dos seguintes parâmetros: idade superior a 50 anos, dor de cabeça localizada e de início recente, sensibilidade da artéria temporal ou redução de sua pulsação, VHS maior que 50 mm/h, e biópsia da artéria temporal anormal. O tratamento é pautado sobretudo no escalonamento terapêutico com glicocorticoides, agentes imunossupressores e agentes biológicos. Os glicocorticoides produzem uma excelente resposta na maioria dos pacientes se forem administrados antes do início das complicações visuais, sendo a principal conduta utilizada na ACG. Entretanto, as recidivas são frequentes quando a dosagem é diminuída e o uso prolongado de glicocorticoides está associado a um risco aumentado de complicações, como diabetes, osteoporose, hipertensão ou infecções. As opções poupadoras de esteróides incluem o uso de metotrexato (MTX) e tocilizumabe. O MTX é o agente imunossupressor convencional mais comumente usado em pacientes com ACG refratário; no entanto, análises abrangentes indicam que os benefícios associados ao uso do MTX são modestos. O tocilizumabe é um anticorpo monoclonal que inibe competitivamente a ligação da IL-6 ao seu receptor impedindo a transdução do sinal da inflamação. O uso desse agente biológico leva à redução da dose cumulativa de glicocorticoide e à frequência de recidivas da doença. **Comentários finais:** Concluimos assim, que apesar das semelhanças do caso com os relatos e estudos descritos atualmente, observa-se uma preferência prognóstica de alguns fármacos que visam a remissão da doença e a melhor qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, apesar de o tratamento da ACG ser pautado no escalonamento terapêutico de glicocorticoides, agentes imunossupressores e agentes biológicos; constata-se que a terapia farmacológica com Tocilizumabe, agente biológico de última geração, foi eficaz no presente estudo de caso. O fármaco foi de fundamental importância para a reintegração da qualidade de vida do paciente levando a uma redução da dose cumulativa de glicocorticoide além de uma significativa recuperação da acuidade visual.

Referências:

BAIG, Lyza; PASCOE, Alexis; KINI, Ashwini; LEE, Andrew. Giant Cell Arteritis: Early Diagnosis is Key. *Eye and Brain*, [S. l.], p. 1-12, 17 jan. 2019

GONZÁLEZ-GAY, Miguel; PINA, Trinitario; PRIETO-PEÑA, Diana; CALDERON-GOERCKE, Mónica; GUALILLO, Oreste; CASTAÑEDA, Santos. Treatment of Giant Cell Arteritis. *Biochemical Pharmacology*, [S. l.], p. 230-239, 25 abr. 2019. E-book.

RINDEN, Timothy; MILLER, Eric; NASR, Rawad. Giant Cell Arteritis: An updated review of an old disease. *Cleveland Clinic Journal of Medicine*, [S. l.], p. 465-472, 15 jul. 2019

UPPAL, Surabhi; HADI, Mohanad; CHHAYA, Sheetal. Updates in the Diagnosis and Management of Giant Cell Arteritis. *Current Neurology and Neuroscience Reports*, [S. l.], p. 68-76, 8 ago. 2019

YOUNGER, David S. et al. Giant Cell Arteritis. *Neurologic Clinics*, [S. l.], p. 335-344, 20 maio 2019

Palavras-chave: Arterite temporal, arterite de células gigantes, vasculites granulomatosas sistêmicas, e tocilizumabe.

ATENÇÃO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA NOS CUIDADOS DE SAÚDE

Autores: Yasmin Catelan Mainardes; Sandra Cristina Catelan-Mainardes; Mateus Sendeski; Pedro Henrique Finkler Solano Vale

INTRODUÇÃO: Atenção Domiciliar é uma forma de atenção à saúde, oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde. A Visita Domiciliar faz parte desta modalidade, que proporciona ao paciente um cuidado ligado diretamente aos aspectos referentes à estrutura familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para esse tipo de assistência. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do 1º ano do curso de Medicina sobre a visita domiciliar e propor intervenção para o caso. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto foi desenvolvido na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde em Maringá, com três visitas (30/08/2019 – 06/09/2019 – 13/09/2019). Contou com a participação da família da paciente (35 anos), tabagista, depressiva e com esclerodermia e do seu marido (54 anos) também tabagista e hipertenso, com dois filhos, 02 e 08 anos. Foi realizado um genograma, representação gráfica da família, no qual apresenta os integrantes, comorbidades e padrões de relacionamento destes. Também foi elaborado um ecomapa, que demonstra os suportes da família e suas afinidades perante a sociedade. Ambas as representações com intuito de melhorar o entendimento familiar e compreender possíveis problemas de saúde. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista, que visava identificar os pontos principais da necessidade da visita domiciliar. Outra técnica da medicina alternativa utilizada no primeiro e no terceiro momento foi o uso de auriculoacupuntura, com a utilização dos pontos da tríade vital: alegria, ansiedade e cessação do tabagismo. **RESULTADOS:** Com a aplicação do genograma e do ecomapa foi possível analisar as relações conflituosas que esta estrutura familiar apresentava, necessitando da atenção básica para planejamento de ações domiciliares. Após visitas sucessivas foi perceptível a melhora da paciente visitada com futura aceitação do seu quadro clínico depressivo e intervenção terapêutica medicamentosa, psicológica e alternativa. **CONCLUSÃO:** Considerando que a maioria do processo de adoecimento está relacionada com a forma que o assistido lida com o problema, faz-se necessário a atenção domiciliar para moldar as relações interpessoais no convívio familiar.

Palavras-chave: atenção domiciliar, promoção à saúde, auriculoacupuntura.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM TRAUMA ESPORTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Giullia Kitagawa, Daltro Moreira Iori, Maria Ribas Romanio, Bruno Zardo Nunes Pereira, Iago de Melo Fontana

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) abrange vários campos de atuação do profissional da área da saúde, sendo uma prática de suma importância para avaliação primária do traumatizado. Segundo Rocha¹, o atendimento pré-hospitalar tem como premissa o fato de que, dependendo do suporte imediato oferecido à vítima, lesões e traumas podem ser tratados sem gerar sequelas. Nesse sentido, nota-se a necessidade dos conhecimentos em APH pelos profissionais de saúde, de modo que sejam capazes de realizar os protocolos em circunstância de trauma. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de medicina – ligados a uma liga acadêmica de uma instituição de ensino superior do norte do Paraná – em uma competição esportiva de karatê. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica realizada em agosto de 2019, em que estudantes de medicina foram convocados – em conjunto com os bombeiros civis e socorristas – para avaliar o estado clínico dos atletas. Segundo Souza¹ os praticantes de Karatê sofrem algum tipo de lesão esportiva em até 88% dos casos. Sendo os locais de maior incidência as mãos e dedos com 15,5%; seguidos de pé e dedos 12,8%. Nesse relato de experiência destaca-se o caso de um competidor que sofreu uma lesão contusa na mão esquerda. Com efeito, o impacto da contusão com a terceira falange medial da mão esquerda gerou desalinhamento de contorno ósseo e deslocamento desta do seu eixo articular. **Resultados:** Para que o atendimento fosse realizado, os estudantes coletaram a anamnese e realizaram exame físico osteoarticular adequado. Além disso, após identificação da lesão, foram empregadas medidas para imobilização do membro acometido com talas e gazes, até que o competidor fosse encaminhado para um atendimento especializado em centro de referência. **Conclusão:** A experiência possibilitou o aprendizado das etapas de atendimento ao traumatizado no ambiente extra hospitalar. Puderam ser realizadas atividades com o objetivo de avaliar a condição de saúde e ajudar o competidor em seu processo diagnóstico. Portanto, infere-se, que as experiências proporcionadas pelas ligas acadêmicas, enriquecem os conhecimentos adquiridos e capacitam o estudante frente às adversidades em ambiente pré-hospitalar. **Referências:** 1. ROCHA, E.C. Atuação da enfermagem em urgências e emergências. Portal e-Gov. 2012. 2. SOUZA, José Mario Couto de et al. Lesões no Karate Shotokan e no JiuJitsu: trauma direto versus indireto. Rev Bras Med Esporte, São Paulo. Apr. 2011

Palavras-chave: Karatê; Emergência; SAMU; Lesão

ATIVIDADE LÚDICA COMO GERADORA DE SAÚDE E DE BEM ESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Daltro Moreira Iori; Valéria Maria Carvalho Siqueira; Giullia Kitakawa; Célia Maria Gomes Labegalini

Introdução: O processo de envelhecimento envolve diversos fatores como cultura, condição socioeconômica, gênero e envolvimento social. Com isso, a interação social dos idosos é um fator essencial para manter o seu bem estar físico e mental, contudo, idosos institucionalizados têm o contato social diminuído, necessitando de ações dos profissionais de saúde para efetivá-la. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa lúdica com idosos institucionalizados. **Relato da experiência:** Foram realizadas duas visitas a uma instituição de longa permanência para idosos por um grupo de 12 alunos do curso de medicina supervisionados por uma professora, vinculados a uma instituição de ensino superior particular localizada no Norte do estado do Paraná-BR. A primeira visita objetivou conhecer a instituição, sua dinâmica, os idosos e os profissionais, e levantar as demandas educativas na perspectiva dos envolvidos, sendo a socialização a temática escolhida. Em seguida o grupo organizou a atividade e os materiais necessários para a mesma. Na segunda visita, foi realizada uma dança conhecida como 'quadrilha', uma atividade culturalmente realizada na região nos meses de julho, no qual foi realizada a ação. Para tal, o refeitório da instituição foi decorado e ofertado comidas típicas de festa junina, liberadas pela direção da instituição. Durante a dança, adaptada para as condições físicas e cognitivas dos idosos, houve a interação entre alunos, idosos e profissionais. **Resultado:** A atividade 'dança de quadrilha' possibilitou a participação e a integração dos idosos entre eles, com os alunos e com os profissionais, ainda fortaleceu a criação de vínculo e estimulou os participantes suas experiências e alegrias durante a atividade lúdica. Após a mesma, os idosos e profissionais relataram que a atividade fomentou alegria, diversão e convívio social. Ademais, os alunos conseguiram perceber a importância do olhar humano e das ações lúdicas como forma de cuidado à saúde dos idosos. **Conclusão:** As práticas recreativas em instituições de longa permanência promovem bem estar, socialização e podem melhorar o convívio social dentro da própria instituição. Ainda, o planejamento da atividade, quanto ação pedagógica, permitiu instigar nos alunos a importância do olhar holístico para o ser humano, e ampliar as estratégias de cuidado realizadas pelos profissionais, inserindo a educação quanto forma efetiva de cuidado coletivo e de promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação médica e saúde coletiva

AURICULOACUNPUNTURA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DOR LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Bruno Vinicius Resende Mundim; Marcos Benatti Antunes; Sandro Artur Veit Bublitz; Isabelle Dieguez Perez de Souza; Eduardo Marçal Garcia; Daniel Luiz Cechinel

Introdução: Fatores emocionais como estresse, ansiedade, insônia podem causar dores no corpo, acometendo principalmente a região cervical, lombar e abdominal. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são tratamentos alternativos que utilizam recursos terapêuticos baseado em conhecimento tradicionais, voltados para prevenir e reduzir doenças como depressão e lombalgia. Entre essas práticas, destaca-se a auriculoacupuntura como uma prática não convencional de grande aceitabilidade e eficácia no que tange à distúrbios físicos, psíquicos e mentais. **Objetivo:** Verificar a eficácia da auriculoacupuntura na redução do estresse, ansiedade e dor lombar em pacientes da Atenção Primária à Saúde (APS). **Relato de experiência:** Na disciplina de Interação Comunitária II do curso de medicina, a proposta é realizar uma investigação de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e do estilo de vida da população de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Na unidade, foi escolhido um grupo específico denominado "Grupo de Coluna" composto por pacientes com lombalgia e acompanhado pelo Núcleo Ampliado da Saúde da Família (NASF). Nesse contexto, ao aplicar o questionário e o Pentáculo do Bem-Estar de Nahas (2000), identificou classificação do estilo de vida regular nos quesitos atividade física, nutrição e controle de estresse. Diante desses achados, montou-se um ambulatório de PIC e aplicou-se um protocolo de auriculoacupuntura para estresse, ansiedade e dor lombar, utilizou-se os pontos: Shenmen, Sistema Nervoso Vegetativo (SNV), Rim, Ansiedade Anterior 1 e 2, Ansiedade Posterior e Alegria com cristais ponto esfera e fita micropore. A cada sessão, foi aplicado a Escala Visual Analógica (EVA) de dor e questionado sobre a redução da ansiedade e estresse. **Resultados:** Com a utilização da auriculoacupuntura foi possível perceber a redução do estresse, ansiedade e conseqüentemente a dor lombar em pelo menos dois níveis da EVA já na segunda sessão. **Conclusão:** A auriculoacupuntura como PIC é uma terapêutica alternativa e adjuvante no tratamento da lombalgia, uma vez que minimiza situações emocionais como o estresse e a ansiedade, conforme EVA e relatos pelos pacientes da UBS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estresse; Dor Lombar; Práticas Integrativas e Complementares; Auriculoacupuntura

AUTOSSONDAGEM EM PACIENTE IDOSA COM BEXIGA NEUROGÊNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isabela Guerra Zucoli; Leidyani Karina Rissardo; Felipe Carvalho Castro Mengue; Marcio Giota Negrão; Rafaelli Nunes Francischini; Henrique Canevari de Oliveira

INTRODUÇÃO: A autonomia e independência são eixos primordiais no processo de envelhecimento. Promover qualidade de vida na terceira idade envolve ações em que os profissionais tragam essas duas vertentes para a vida do idoso. Sugere-se, portanto, essa abordagem a pessoas portadoras de bexiga neurogênica, por apresentarem muitas necessidades que requerem tratamentos e cuidados contínuos durante toda a vida. Exemplo disso é a necessidade de cateterismo intermitente que tais pacientes precisam, por conta da retenção urinária, que é um dos principais achados clínicos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina no treinamento de autossondagem em uma idosa com bexiga neurogênica. **RELATO:** Esse relato baseia-se em uma consulta domiciliar a uma idosa, 75 anos, parda, casada, aposentada, hipertensa e diabética, com bexiga neurogênica arreflexa pós-raquianestesia, que tinha necessidade de sondagem vesical de alívio. O quadro arrastado cursa com traços depressivos na paciente, a qual entrou em contato com a Unidade Básica de Saúde para auxílio e capacitação para fazer a autossondagem. Os sintomas acentuaram-se pela dependência dos demais membros da família para a realização da sondagem de alívio que acontece de três a quatro vezes por dia. Durante o atendimento domiciliar, os alunos constataram que a paciente estava em uso de antibioticoterapia endovenosa, pois tinha infecções urinárias de repetição. **RESULTADOS:** Na última visita domiciliar, com o auxílio de um espelho, foram mostradas as estruturas anatômicas do sistema geniturinário para a idosa. Ela, pelo toque, conseguiu localizar o clitóris, uretra e vagina para tentar facilitar quando precisasse encontrar sozinha a uretra. Após algumas tentativas, ainda apresentou dificuldades para realizar a técnica de autossondagem. A partir disso, foi elaborado um projeto terapêutico singular que tem como meta a paciente conhecer o próprio corpo, tentando identificar o canal vaginal e uretra. **CONCLUSÃO:** Ser capaz de realizar o autocuidado traz autonomia e liberdade ao idoso, o que melhora sua qualidade de vida. No entanto, estar sujeito ao cuidado de terceiros colabora o surgimento de sintomas depressivos, aumentando o risco de desenvolver um possível transtorno psiquiátrico. Destaca-se ainda, a importância de disciplinas curriculares que trabalham com a criação de ações visando a melhoria da qualidade de vida de pacientes idosos, já que, por meio de consultas domiciliares é possível instruí-los e acompanhá-los.

Palavras-chave: Autossondagem; idoso; autonomia

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PAIÇANDU – PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Veridiana Catelan Mainardes; Ana Flávia Cury Ivantes; Fábio Lima Baggio; Flavia Cristina da Silva; Camila Colombari

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o contato inicial de atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo propósito engloba o atendimento primário, devendo este satisfazer até 80% das necessidades de saúde da população. Uma das condições que auxilia significativamente para a qualidade do serviço prestado e bom acolhimento ao usuário é o ambiente físico-funcional, influenciando decisivamente na resolutividade da terapêutica. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do 3º ano do curso de Medicina sobre a estrutura física-funcional da UBS durante o estágio curricular na Atenção Básica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma UBS na cidade de Paiçandu-PR, no qual se buscou compreender a organização física da unidade, apontando a precariedade do ambiente, visando contribuir para o melhor atendimento do usuário, garantindo a efetividade do SUS. A UBS em questão consta com dois consultórios utilizados pelos alunos para atendimento, sendo um destes de uso provisório, o qual é compartilhado com o atendimento psicológico. Os consultórios tem espaço reduzido e inadequado para o bom desenvolvimento da consulta apresentando falhas estruturais como más condições de conservação (ventilação, iluminação, umidade e presença de insetos), ausência de maca adulto-pediátrica, carência de acessibilidade aos pacientes (principalmente àqueles que apresentam mobilidade reduzida) e falta de equipamentos e materiais adequados para o conjunto de ações propostas na Atenção Primária ao paciente. Além disso, cabe ressaltar a inexistência de um sistema eletrônico de prontuários que otimize a consulta em tempo e garanta o acesso remoto, integralidade e acessibilidade aos profissionais da rotina médica e administrativa, evitando possíveis perdas da evolução do paciente e o acúmulo de papel na Unidade de Saúde. **RESULTADOS:** Evidencia-se após análise do ambiente, que o espaço se encontra inadequado para a plena eficiência do atendimento, não atendendo totalmente às normas preconizadas para um funcionamento qualificado, infringindo os direitos dos usuários quanto ao bom acolhimento que deveria ser prestado. **CONCLUSÕES:** É fundamental que as UBS satisfaçam a população e também cumpram os padrões exigidos pelo Ministério da Saúde na sua estruturação física, sendo que a inadequação das mesmas influencia diretamente na qualificação dos serviços prestados e na obtenção de resultados.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde, Ambiente Físico-Funcional, Atenção Primária.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE LITERACIA EM SAÚDE ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO DOS CÂNCERES DE MAMA E COLO DO ÚTERO ENTRE MULHERES ATENDIDAS PELO SUS

Autores: Giovanna Josepetti da Costa; Giovanna Lumy Tamura; Marcelo Picinin Bernuci; Rosilene Oliveira

Literacia em saúde são as habilidades sociais e cognitivas que determinam a motivação dos indivíduos a ter acesso, entender e usar as informações de maneira que promovam e mantenham uma boa saúde. Há uma associação entre o grau de literacia e o entendimento da importância da prevenção de doenças, sobretudo na área oncológica, como nos cânceres de colo do útero e mama, para a redução do estágio de apresentação da doença. O presente estudo, do tipo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, teve como objetivo realizar a aplicação do instrumento “Assessment of Health Literacy in Cancer Screening (AHL-C)”, traduzido e adaptado para a língua portuguesa do Brasil, com consequente validação nacional dele. Esse instrumento avalia o grau de literacia específico para o rastreamento dos cânceres de mama e colo do útero. Para tanto foram selecionadas 112 mulheres entre 25 e 64 anos, cadastradas na UBS Jardim Aclimação (Maringá-PR). Até o momento foram entrevistadas 82 mulheres. O instrumento compreende 5 testes. Os três primeiros foram realizados por meio da apresentação de palavras relacionadas ao tema. A análise do teste de leitura apontou o maior erro percentual nas palavras: Papilomavírus Humano 20,73%; Metástase 21,95%. No teste de familiaridade: Papilomavírus Humano 47,56%; Histerectomia 46,34%. No teste de compreensão: Histerectomia 76,83%; Papilomavírus Humano 60,98%. O quarto teste consistia em completar um diálogo entre um médico e uma paciente, no qual os maiores erros percentuais foram nas frases 8: 98,68%; 9: 78,05%; 10: 62,19% e 11: 65,85%. A última parte era um teste de matemática composto por 4 questões, em que observou-se como índice de erros: 1: 51,22%; 2: 85,37%; 3: 68,29% e 4: 67,07%. Foi aplicado ainda um questionário sociodemográfico, no qual constatou-se que a maioria das mulheres exerce atividade remunerada (63,41%), recebe de 1 a 4 salários mínimos (69,51%) e possui ensino médio incompleto (41,43%). Os resultados mostraram que há uma clara necessidade de maior educação em saúde, já que a maioria das mulheres não conhece os termos relacionados à prevenção e à detecção dos cânceres de colo do útero e mama, e esta não depende apenas do fornecimento de informações sobre saúde, consiste também em sua alfabetização. Assim, o estudo sugere que o AHL-C pode ser uma ferramenta de avaliação eficaz e que o empoderamento dessas mulheres através da educação em saúde é imprescindível para a promoção da saúde e efetividade dos programas de prevenção.

Palavras-chave: Educação em saúde; promoção da saúde; rastreamento

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR E BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Autores: Mateus Oliveira Damasceno; Fernanda Shizue Nishida; Marcel Pereira Rangel; Tauana Karoline Friedrich Foiato; Matheus Jorge Ganja

INTRODUÇÃO: De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, em 2014 ocorreram cerca de 340.000 mortes por doenças cardiovasculares (DCV). Sendo os principais fatores de risco a DM 2, tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial e sedentarismo. Pacientes obesos e diabéticos tendem a ter formação de um processo inflamatório de baixa intensidade, que pode ser averiguado pelo aumento discreto de biomarcadores inflamatórios (PCR). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos benéficos da atividade física sobre os parâmetros bioquímicos e qualidade de vida do idoso analisando possíveis riscos para DCV. **MÉTODOLOGIA:** A amostra foi realizada em idosos da cidade de Maringá-PR. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 15340219.2.0000.5539), sendo dividido em dois períodos: inicial (Junho 2019) e final (Outubro 2019), para analisar o impacto da atividade física. Inicialmente os pacientes foram submetidos a coleta de sangue para análise (Glicose, Lipidograma, PCR). Logo após foi iniciado as sessões de treinamento nos idosos com exercícios para melhora da aptidão física e, na avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário “Estilo de vida Fantástico”. A metodologia estatística dos exames bioquímicos será realizada pelo método Multivariado de Permutação (PERMANOVA), a parte descritiva será analisada com medidas de tendência central e dispersão e teste de associação de qui quadrado para variáveis categóricas. Em todas as análises será considerado nível de significância menos que $p > 0,05$. Após estas intervenções uma nova coleta será realizada para comparação com o período inicial. **RESULTADOS:** A amostra constitui-se de 25 pacientes (72% Masculino e 28% Feminino). Destes, 75% apresentaram PA acima do limiar e os parâmetros bioquímicos apontam que inicialmente os pacientes apresentam valores acima do valor de referência: PCR (60%), Glicose (84%), Lipidograma (80%) e Índice Triglicérido/Colesterol HDL. Esses valores quando associados aos hábitos de vida indicaram que dentre os pacientes, 88% estão com IMC elevado, 32% são sedentários e 93% fazem uso de álcool e cigarro, fato este que associados a idade do grupo podem vir a contribuir para o desenvolvimento de DCV. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais permitem concluir que a população idosa apresenta alterações bioquímicas que associados ao questionário estão relacionados ao sedentarismo. Contudo, ao final do trabalho espera-se que as intervenções possam reduzir o risco cardiovascular.

Palavras-chave: Idoso; Atividade Física, Bioquímica, Cardiovascular

CAPACITAÇÃO E TRABALHO DE CAMPO EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DO PARANÁ: DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DE FORMAS DE PREVENÇÃO DE CONTÁGIO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS

Autores: Júlia Loverde Gabella; Aline Aparecida Mendonça Silva; Giovanna Natsumi Eiri; Murilo Arthur Gauer; Thiago Henrique Crema

INTRODUÇÃO: Estima-se que, no Brasil, 55% das crianças apresentam infecções por enteroparasitoses e 51% delas apresentam poliparasitismo. Estudos apontam que tal porcentagem tem relação direta com ambientes de maior coletividade, principalmente creches, muito frequentadas por crianças. Em estudos relacionados à idade, os ancilostomídeos foram mais frequentes em alunos de maior faixa etária, enquanto que, para a *G. lamblia* a prevalência é maior entre 0-6 anos devido a, provavelmente, falta de hábitos higiênicos e/ou a ausência de imunidade à reinfecção. A toxocaríase também é recorrente e possui uma distribuição mundial. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam às pessoas os conhecimentos vitais para a prevenção e a redução de enteroparasitoses. **OBJETIVO:** Capacitar jovens para se tornarem capazes de instruir crianças do Centro de Educação Infantil (CEI) sobre métodos de prevenção de parasitoses. Assim como oferecer atividades em uma CEI para que esse treinamento seja verificado na prática. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizada uma palestra para meninas sobre ancilostomíase, giardíase e toxocaríase, seguida de uma dinâmica abordando as formas de contágio e de prevenção. Cada jovem foi capacitada de forma a tirar dúvidas e explicar de forma clara e simples o conteúdo aprendido. No primeiro dia no CEI, foi feita uma explicação lúdica às crianças, através de um cartaz, sobre o que são parasitoses intestinais e seus principais sintomas. Além disso, foi ensinada a forma correta de lavagem de mãos através do uso de tinta guache no lugar do sabonete. No segundo dia, foi exibida uma animação educativa com modos de prevenção contra parasitoses. Por fim, cada criança desenhou uma das formas de profilaxia aprendida durante a intervenção em uma folha, a qual continha informações de prevenção destinadas aos pais. **RESULTADOS:** A capacitação contribuiu para que as jovens pudessem disseminar conhecimentos a respeito de enteroparasitoses. Através da educação em saúde, levamos a prevenção das enteroparasitoses, sendo possível auxiliar crianças e professoras de maneira a reduzir altas taxas de contaminação. **CONCLUSÃO:** A formação de uma equipe capacitada - para intervir em outras escolas- amplifica os resultados alcançados em uma rede. Além disso, acreditamos que o trabalho com crianças como público-alvo obteve maior impacto na conscientização das famílias, bem como das futuras gerações.

Palavras-chave: Criança; enteroparasitose; escola

CHECK UP DIVERTIDO: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE CARENTE

Autores: Isadora Martins Borba; Eduardo Nanni Calvo; Adriana Beletato dos Santos Balancieri; Carol Esli Seixas da Silva; Adeline Beatriz Kist; Vitória Martins Prizão

Introdução: Nos últimos 70 anos, o Brasil avançou nas políticas públicas em prol da saúde da criança e do adolescente. Entretanto, tais projetos ainda não envolvem toda a população, sendo as comunidades carentes as que possuem menor acesso a informações e condições de saúde adequadas. Isso pode alterar o desenvolvimento físico e psíquico dessa população, gerando inúmeras consequências. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação em promoção e avaliação de saúde com crianças e adolescentes de uma Organização Não Governamental no Paraná. **Relato de experiência:** Acadêmicos do curso de Medicina organizaram o projeto Check-up Divertido. As atividades foram elaboradas com o auxílio de uma docente do curso, com realização de uma capacitação dos 19 alunos envolvidos. A ação aconteceu no dia 30 de junho de 2019 e contou com a participação de 42 crianças. Ela foi dividida em duas partes: crianças de 5 a 10 anos, com brincadeiras cujos enfoques eram higiene pessoal, prevenção de parasitoses e alimentação saudável baseada na pirâmide alimentar. Para os adolescentes de 11 a 16 anos, foram realizadas rodas de conversa nas quais se discutiu os temas "uso de drogas" e "assédio sexual". Ao longo da ação, realizou-se a avaliação do peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e sua classificação nutricional conforme as curvas da organização mundial da saúde. Posteriormente, foram emitidos bilhetes com a avaliação de cada menor para serem entregues aos responsáveis. **Resultados:** Nas atividades, participaram 21 crianças de 5 a 10 anos e 21 na faixa dos 11 aos 16 anos. Desse total, 52% eram meninos. Foi observada uma boa integração com o público-alvo. Sobre a classificação nutricional 47,6% apresentaram pelo menos um tipo de distúrbio. Em relação à classificação do IMC 28,5% apresentaram excesso de peso (21,4% sobrepeso; 2,3% obesidade, 4,7% obesidade grave), 14,3% magreza e 57,1% eutróficos. Sobre a altura, 4,7% foram diagnosticados com baixa estatura e 4,7% com muito baixa estatura a idade. Na classificação do peso 2,3% com baixo peso e 2,3% com peso elevado para idade. **Conclusão:** Em suma, o projeto mostrou-se muito vantajoso a todos. Os menores aprenderam importantes valores para uma vida saudável enquanto, com suas pesagens e medições, foi possível avaliar o estado nutricional e promover saúde naquela comunidade. Para os estudantes, a atividade proporcionou a prática de habilidades de comunicação com o público infantil, além dos conhecimentos adquiridos no processo.

Palavras-chave: saúde coletiva; promoção em saúde; crianças; adolescentes;

CLUBE DA LEITURA PARA A ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Júlia Loverde Gabella; Bruno Henrique Ribeiro Valério; Rafael Castro Leal; Mariana Mayumi Itikawa; Julia Candido de Camargo

INTRODUÇÃO: Os livros podem trazer aperfeiçoamento social, formação de novas percepções frente informações recém apresentadas e superação de preconceitos. Um clube da leitura, no contexto da saúde, pode estimular acadêmicos e funcionários a se engajarem na leitura através de uma análise paralela da obra com um viés médico. Pelo uso de estratégias dinâmicas, a atividade incentiva os participantes a compartilhar experiências obtidas pela leitura da obra, permitindo o entendimento das várias interpretações de uma mesma situação. **OBJETIVO:** Integração entre alunos e profissionais, redução do estresse decorrente do ambiente de trabalho e de estudo e expansão de conhecimentos sobre situações dos livros que se traduzem na vida real. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:**A atividade foi organizada mediante leitura prévia das obras literárias. Houve grande divulgação do evento, alcançando alunos e professores, além de funcionários do Hospital Universitário. O Clube da Leitura ocorreu em dois momentos, a saber, “A Metamorfose,” de Franz Kafka e posteriormente “O Alienista”, de Machado de Assis. Os participantes, em roda, receberam folhetos -elaborado pelos organizadores- com resenhas, comentários, informações sobre personagens e críticas gerais sobre a novela e o conto. Após a contextualização inicial da obra pela coordenação, cada participante pode exteriorizar suas interpretações, em uma discussão descontraída, na qual foram correlacionadas as temáticas com a saúde. Após o término das discussões e apontamentos, os participantes preencheram um questionário impresso e um formulário de avaliação no Google Forms acerca do impacto do evento. **RESULTADOS:** As duas edições do clube foram capazes de proporcionar compartilhamento de experiências e interpretações a respeito das obras trabalhadas. O formato de roda de conversa trouxe várias análises únicas sobre temas centrais comuns; tal condição possibilitou aos participantes tecer novas reflexões acerca do livro e do assunto. De acordo com a avaliação de impacto, os participantes julgaram a escolha dos livros como adequadas, bem como validaram a relevância dos temas abordados nas discussões. **CONCLUSÃO:** Os encontros contribuíram para ampliar a atividade holística e empática dos estudantes e profissionais da saúde. Isso possibilita que os acadêmicos aprendam, desde o início de sua formação, como desenvolver uma boa relação médico-paciente.

Palavras-chave: Literatura; Medicina na Literatura; Educação Médica.

COMBATE A DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COM ENFOQUE NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Victoria Tudino; Luísa Santana Zorzenão; Isadora de Hercules; Vinicius Alexandre Dias Paini

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo. Devido às altas prevalências dessas comorbidades, são necessárias intervenções imediatas por meio de estratégias de prevenção e promoção da saúde. Essas ações devem ser voltadas principalmente para populações vulneráveis, como as crianças, para que desde cedo a exposição de fatores de risco, como obesidade, seja reduzida. **Objetivo:** Desenvolver ações com enfoque na alimentação saudável para combater o início precoce das DCNT. **Relato de experiência:** O trabalho consistiu em três ações direcionadas às crianças de 4 a 5 anos de uma instituição de ensino infantil, sendo elas obtenção de dados, reconhecimento dos hábitos alimentares e atividade de incentivo à alimentação saudável. Primeiramente, foi realizada a coleta dos dados antropométricos, como peso e estatura, para calcular o IMC (índice de massa corporal) e classificá-las com base no diagnóstico nutricional de magreza, eutrofia e sobrepeso. No segundo encontro, foi realizada uma atividade de pintura para que fossem avaliados os alimentos prevalentes na alimentação habitual das crianças. Foram entregues papéis com desenhos de alimentos saudáveis e não-saudáveis para que elas pintassem os que consomem e dessa maneira poder identificar os hábitos alimentares nessa faixa etária. Por fim, para o incentivo da alimentação adequada, foi realizado um teatro com um herói e um vilão. O primeiro deles representava os alimentos saudáveis e seus benefícios, já o segundo, os alimentos prejudiciais à saúde, os quais podem levar a obesidade e hipertensão arterial, fatores de risco que associados desencadeiam as DCNT. Para a finalização da ação, foram distribuídas frutas picadas com intuito de adequar o paladar das crianças a alimentos mais saudáveis. **Resultados:** Foi obtido como resultado que a maioria das crianças se enquadram em níveis de eutrofia, porém se alimentam de forma inadequada através de dieta rica em carboidratos, com a presença de alimentos ultraprocessados e fast foods, e pobre em nutrientes. **Conclusão:** Sabendo-se que as crianças são uma população de risco para o desenvolvimento futuro de DCNT, conclui-se que são necessárias políticas públicas mais efetivas, já que nessa faixa etária que os hábitos alimentares são estabelecidos. **Palavras Chave:** Doenças Crônicas não Transmissíveis, Alimentação Saudável e Promoção da Saúde.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Alimentação Saudável; Promoção da Saúde.

CONSCIENTIZAÇÃO AOS PAIS DE ADOLESCENTES SOBRE OS HÁBITOS SAUDÁVES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Nathália Fochesatto, Geisa dos Santos Luz, Tatiani Beida, Angela Civalsci Cubaski

INTRODUÇÃO: Maus hábitos na alimentação refletem na saúde e no excesso de peso de escolares. Ensinar adolescentes em idade escolar sobre alimentação saudável responsabiliza o indivíduo em promover a própria saúde e reduz o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Relatar a prática de incentivo ao estilo de vida saudável e o comportamento preventivo dos estudantes do 8º ano de uma escola estadual de Maringá-PR. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O estudo baseou-se em um relato de experiência efetivado com estudantes do 8º ano do ensino fundamental II, de uma escola estadual de Maringá, Paraná; que contemplou 139 alunos com faixa etária de 12 e 13 anos. Primeiro, houve a coleta de dados através do pentágono do bem-estar (NAHAS, 2006). Contamos com ajuda de docentes do colégio na coleta de dados antropométricos (IMC, peso, estatura). Na 2ª fase ocorreu o planejamento participativo das ações com os adolescentes. A 3ª fase foi voltada à execução das ações: “Bingo Humano”, “Caça ao tesouro”; que, através de atividades lúdicas, foi exposto aos alunos a importância da alimentação saudável e de exercícios físicos para a saúde, além de estimular a interação sadia entre os mesmos. **RESULTADOS:** O IMC médio das meninas e meninos foi, respectivamente, 20 e 22,5. 73 estudantes apresentam perfil eutrófico, porém, alguns casos de baixo peso, sobrepeso e obesidade foram constatados. 40 alunos (28,7 %) relataram raramente realizar ao menos 30 minutos de atividade física moderada ou intensa, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana, enquanto cerca de 35 alunos nunca o fazem. 50 alunos (35,9 %) indicaram raramente evitar ingerir alimentos gordurosos e doces, enquanto 40 alunos (28,7 %) declararam nunca o fazer. Por meio do planejamento participativo, com a escola e profissionais da Unidade Básica de Saúde, as áreas de nutrição, atividade física e comportamento preventivo foram definidos como interesse de intervenção. Os estudantes avaliaram positivamente as ações realizadas por meio de um cartaz com emojis. **CONCLUSÃO:** Diante da estratégia de intervenção, há o fato relacionado aos adolescentes estarem em fase de curiosidade e, por isso, bastante agitados. Essa é uma oportunidade única aos estudantes de medicina para treinarem o olhar biopsicossocial para uma faixa etária tão específica da adolescência face a saúde do escolar.

Palavras-chave: Saúde da família, Medicina, Promoção da saúde, Educação em saúde

CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÉDICOS DA ESF COM O AMBIENTE LABORAL

Autores: Bianca Batista dos Santos; Leonardo Henrique da Silva Alves; Vinicius Malaman Souza Silva; Giovanna Lopes Padovam; Natália Teixeira Alvarenga; Ludimila Lopes Maciel Bolsoni; Aliny de Lima Santos

1. INTRODUÇÃO: A OMS define o conceito de qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo sobre sua inserção e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Desta forma, torna-se de suma importância a avaliação de tal parâmetro em médicos da Atenção Primária do SUS (FOGAÇA; CARVALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2010). Justifica a investigação da qualidade de vida no contexto de médicos da ESF, uma vez que o trabalho destes profissionais interfere ativamente na sociedade contemporânea. Logo, entende-se que a avaliação da QV dos médicos da ESF oferece subsídios para melhorar o processo de trabalho em saúde, a prática clínica e a relação profissional-usuário (LIMA; FARAH; BRUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018). 2. OBJETIVOS: Por meio deste estudo, almeja-se promover o debate e a reflexão sobre a QV dos médicos, a fim de melhorar os atendimentos oferecidos pelos mesmos. 3. MÉTODO: Estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa realizada junto aos médicos vinculados às equipes mínimas da ESF de Maringá-PR. Para levantamento dos dados foram utilizados: questionário sociodemográfico e profissional para caracterizar a população de estudo, o WHOQOL-Breve, um instrumento da OMS (CÉSAR FERREIRA; MAGNÓLIA MENDES, 2008). 4. RESULTADOS: Dos 12 médicos avaliados desse trabalho, 67% era do sexo masculino, 75% são casados/amasiado, 50% tinham entre 24-44 anos. Na variável satisfação com a saúde, verificou-se que 33% se consideram insatisfeitos e 25% muito satisfeitos com sua saúde. Quanto ao domínio físico os médicos apresentaram médias elevadas, refletindo em adequação do mesmo, como também o sono muito satisfatório. Sendo importante destacar que estudos apontam alterações no sono como principal agente da baixa QV (FIDO; GHALI, 2008). Em relação ao domínio psicológico a avaliação predominante classificada como regular, principalmente, pela frequência com que os médicos apresentam sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão. Nesse contexto, o pessimismo dos médicos cria um ambiente insatisfatório e desmotivado que interfere na relação médico-paciente (SCHWARTZMANN, 2007). 4. CONCLUSÃO: Neste sentido, ficou evidente que a pior média foi do domínio psicológico. Espera-se, portanto, possibilitar uma reflexão quanto à importância da melhoria da QV desses profissionais que atuam nas principais portas de entrada ao sistema de saúde, por meio de políticas públicas voltadas para a proteção da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Atenção básica; Bem estar; Medicina; WHOQOL-Breve.

CUIDADO AO IDOSO EM VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Giullia Kitagawa, Vinícius Hoffmann da Silva, Gabriela Alves Ferreira, Angela Andreia França Gravena, Patrícia Fante de Oliveira

Introdução: A Atenção à Saúde do idoso por meio da visita domiciliar deve fundamentar-se em um processo multidimensional, pautado no cuidado humanizado e integral. Um dos fatores contribuintes para a qualidade de vida do idoso é a manutenção da capacidade funcional. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de medicina do primeiro ano em visitas domiciliares a idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), Maringá, PR. **Relato de experiência:** Trata-se de relato de experiência de acadêmicos de medicina a partir de visitas domiciliares a idosos. Foram realizadas três visitas em março de 2019, cada uma com duração média de 60 minutos. As visitas domiciliares ocorreram ao casal M.P, 78 anos e G.P, 74 anos; nas quais se observou o estado de saúde e hábitos de vida dos idosos. M.P apresenta hipertensão, hipercolesterolemia, Diabetes Mellitus e colecistectomia recente. G.P possui problemas gastrointestinais, é fumante e relatou história de dependência alcoólica. Durante os encontros foram construídos genograma e ecomapa. A rotina do casal restringe-se a atividades caseiras, sendo ambos sedentários. Foi elaborado cronograma com as atividades oferecidas pela UBS, a fim de estimulá-los a interagir com a equipe profissional e demais idosos; além orientá-los sobre os benefícios da atividade física nessa faixa etária. **Resultados:** A Atenção Básica deve oferecer orientação e acompanhamento domiciliar à pessoa idosa, com intervenções que possibilitem o envelhecimento saudável e ativo. Dessa forma, tivemos como foco de intervenção, a prática de exercício físico pelo casal. Além de diminuir a pressão arterial, a prática regular de atividade física possibilita a redução do risco de doença arterial coronariana e acidentes vasculares cerebrais. **Conclusão:** As visitas domiciliares permitiram a prática do cuidado ao idoso, à medida que foram identificadas suas vulnerabilidades. Com o estreitamento de vínculo foi possível à construção de estratégias para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso; visita domiciliar; intervenção

DESFECHO FAVORÁVEL APÓS RUPTURA DE ANEURISMA EM ARTÉRIA COMUNICANTE ANTERIOR: RELATO DE CASO

Autores: Lucas Luiz Fitipaldi Ferreira; Lizandra Couto Raymundo; Heber Amilcar Martins

Relato de Caso: Homem, 46 anos, hipertenso e obeso, apresentou cefaleia súbita e intensa, síncope, duas crises convulsivas e parestesia em membro inferior esquerdo. No serviço de referência fez tomografia computadorizada (TC) de crânio com hemorragia subaracnóidea (HSA) extensa, maior acúmulo de sangue na porção anterior e basal da fissura longitudinal do cérebro associado a leve hipodensidade no aspecto frontobasal médio direito. Foi identificada pequena hemorragia intraventricular com discreta proeminência nos ventrículos laterais e terceiro ventrículo compatível com o grau IV da Escala de Fisher. A angiografia cerebral revelou aneurisma sacular de 5 mm em Artéria Comunicante Anterior (ACoA), com dois lóbulos, um deles pulsátil e ausência de vasoespasmos significativos. Submetido à microcirurgia de clipagem aneurismática através da dissecação da ACoA e aplicação de cliques no colo aneurismático, com oclusão completa. Por fim foi alocado dreno de sucção no espaço subaracnóideo. Evoluiu com fístula líquórica e coleção hemática epidural, sem efeito de massa sobre o hemisfério cerebral direito na TC. Após quinze dias de internação, o paciente recebeu alta hospitalar com recuperação total no primeiro mês do PO. Discussão: A conduta cirúrgica foi condizente com o que está estabelecido na literatura, uma vez que consiste na clipagem microcirúrgica de aneurismas ou em técnicas de oclusão endovasculares. Casos de aneurismas de ACoA representam dificuldade particular para ambas as terapêuticas. Embora haja estudos sobre clipagem microcirúrgica e oclusão endovascular, não há evidências de superioridade absoluta de uma em relação à outra, sendo necessário, portanto, avaliação de cada caso. Para o reparo de aneurismas maiores, por exemplo, foram obtidos resultados satisfatórios da clipagem microcirúrgica com taxas menores de recorrência em imagens de angiografia. Lawton et al compararam as duas técnicas e demonstraram que o tratamento endovascular resultou em melhores desfechos de funcionalidade em um ano, enquanto o tratamento por clipagem microcirúrgica proporcionou menor taxa de ressangramento, maior obliteração e durabilidade. Por outro lado, resultados semelhantes em ambas às abordagens terapêuticas foram demonstrados após o terceiro ou sexto ano de tratamento. Comentários Finais: A escolha da terapêutica a ser adotada suscita discussões devido à individualidade da condição clínica do paciente além das características do aneurisma.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, artéria comunicante anterior, evolução clínica, hemorragia subaracnóidea.

DIAGNÓSTICO DE DOENÇA MISTA DO TECIDO CONJUNTIVO ATRAVÉS DOS CRITÉRIOS PROPOSTOS DE KASUKAWA: UM RELATO DE CASO

Autores: Maria Paula Ferreira Soares; Natália Tiemi Nakahata; Cassia de Fátima Monteiro Franchini; Mariane Faria Rosseto

Apresentação do Caso: D. K. S., feminino, 30 anos, encaminhada do neurologista com queixa de fraqueza nos membros inferiores associada a formigamento com início há 20 dias. Apresentava dores nos cotovelos, pés e ombros, artralgia, queda de cabelos, perda de peso e Fenômeno de Raynaud (FRy), este último com início há um ano. Nega rash malar, fotossensibilidade, xerostomia ou xeroftalmia. Nega doenças prévias. Paciente tabagista há 18 anos (1 maço/dia) e sedentária. Ao exame físico apresentou membros inferiores com força muscular grau IV (MID) e II (MIE). A eletroneuromiografia de membros inferiores não evidenciou características pertinentes ao diagnóstico de polimiosite. Exames solicitados: CpK: 31; VSH: 30; PCR: 1; anti-RNP: 63 (referência <10); FAN: positivo 1:640 nuclear pontilhado grosso. Resultados negativos para FR, anti-DNA, anti-RO, anti-LA, anti-centrômero, anti-SCL, anti-Mi-2, anti-SM e anti-Jo-1, anti-HIV, VDRL, HBsAg e anti-HCV. Segundo os critérios diagnósticos de Kasukawa et al., a paciente apresenta critérios compatíveis para doença mista do tecido conjuntivo (DMTC). Iniciou o tratamento com Celecoxibe 200mg, prednisona 60mg, com melhora de 90% das dores e formigamentos. Em novembro, referiu melhora de 98% da força muscular e das dores, ausência de formigamento. Iniciou Metotrexato + Ácido Fólico. Descreve estar bem, com eventuais dores nas mãos, pernas. A conduta é mantida e a paciente permanece em acompanhamento clínico. Discussão: A DMTC combina manifestações clínicas de Lúpus Eritematoso Sistêmico, Esclerodermia, Polimiosite e Artrite Reumatoide; associado à presença de anti-RNP em altos títulos. O FAN no padrão pontilhado, está positivo em todos os casos. Anticorpos anti-DNA, anti-SM, anti-Jo-1 obrigatoriamente devem ser negativos. Através dos critérios diagnósticos de Kasukawa et al. (1987), a paciente apresentou um quadro compatível com DMTC. Iniciando com FRy, artralgia e alopecia. Sintomas musculares, sugestivos de polimiosite, foram os mais evidentes, mas ao exame de eletroneuromiografia de membros inferiores não houve evidência pertinente a esse diagnóstico. Laboratorialmente, apresentou aumento de provas inflamatórias, positividade para o FAN no padrão pontilhado grosso e anticorpo anti-RNP em altos títulos. Comentários Finais: Considerando a apresentação variável da doença e a complexidade do diagnóstico, objetivou-se relatar um caso de DMTC atendido clinicamente, correlacionando achados e conduta clínica com dados da literatura.

Palavras-chave: Doença Mista do Tecido Conjuntivo; Critérios de Kasukawa; Reumatologia

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE CAUSADA POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Autores: Mariane Faria Rosseto; Natália Tiemi Nakahata; Maria Paula Ferreira Soares

.Introdução: Leptospirose é uma zoonose de grande incidência em todo o território nacional. Segundo o Ministério da Saúde, há uma média de 13.000 casos notificados por ano, com letalidade média de 10,8% dos casos. Originada pela bactéria do gênero *Leptospira*, pode gerar um quadro infeccioso de apresentações clínicas variadas, desde assintomático até casos letais nas formas graves. Devido aos surtos epidêmicos, principalmente em períodos chuvosos, é uma doença infecciosa de grande relevância para a saúde pública pela gravidade que a doença pode gerar, com uma média de 75% de internações em pacientes detectados. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva avaliar a mortalidade ocasionada por leptospirose por Macrorregiões de Saúde no Estado do Paraná, no período de 2007 a 2017. **Métodos:** As fontes de dados utilizadas foram o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) e Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM), registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As Macrorregiões em estudo correspondem ao Leste, Norte, Oeste e Noroeste do Estado do Paraná. **Resultados:** Entre 2007 a 2017 o Estado do Paraná apresentou 3.542 casos confirmados de leptospirose, destes 374 (10,5%) evoluíram para óbito. Na Macrorregião Leste se tem o maior número de óbitos registrados, sendo 311 óbitos de um total de 2.635 notificações. O ano de 2011, deste período estudado, é o com maior incidência de óbitos, com 15,2% dos registros. Entretanto, o ano de 2015 é o de maior quantidade de casos registrados, com 14,3%. A Macrorregião Noroeste, onde está localizada a cidade de Maringá, obteve apenas 146 notificações nesses 10 anos, com 3,74% de óbitos registrados. **Conclusão:** A leptospirose é uma doença já descrita de longa data e estudada em seus diferentes aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e de controle. No entanto, ao apontar o elevado número de casos e óbitos, o estudo demonstrou que, dentre as doenças evitáveis, a leptospirose ainda continua sendo uma importante causa de morbidade e com alta letalidade em nosso meio. Por ter surtos epidêmicos em épocas com altos índices pluviométricos e ser considerada uma doença infecciosa endêmica relacionada a condições e hábitos de vida, a Leptospirose é de grande importância econômica e social, por necessitar de internações hospitalares em casos mais graves e evoluir com uma letalidade que pode chegar até 40% dos casos.

Palavras-chave: Zoonose; leptospirose; Estado do Paraná

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Valéria Maria Carvalho Siqueira; Mirella Florêncio Filiaci; Ana Luísa Ramos; Andrew Suguru Sato; Dalto Moreira Iori; Caroline Rodrigues de Almeida

Introdução: Atividades realizadas em grupo voltadas para pessoas com necessidades especiais são consideradas um recurso terapêutico importante para sua reabilitação/habilitação. As ações desenvolvidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) buscam melhorar a qualidade de vida e o processo saúde-doença dos seus alunos. **Objetivos:** Realizar práticas educativas em saúde com os alunos da APAE e identificar possíveis dificuldades e a efetividade das ações realizadas. **Relato de experiência:** A atividade realizada na APAE pelos estudantes de medicina do primeiro ano foi dividida em três estações, nas quais foram abordados assuntos voltados para alimentação, higienização e avaliação corporal de forma dinâmica, respeitando as dificuldades e limitações de cada escolar. A primeira estação foi direcionada a questões sobre alimentação saudável, na qual foi montada uma pirâmide alimentar. A segunda estação utilizou desenhos voltados a alimentos saudáveis e não saudáveis para que os alunos pudessem pintar e diferenciar os alimentos, com o intuito de avaliar o desenvolvimento motor e cognitivo. Na terceira estação, os escolares receberam orientações de como realizar higienização corporal e bucal de forma adequada. **Resultados:** Os escolares mostraram-se adeptos às atividades, apesar manifestarem algumas dificuldades motoras e cognitivas. Observou-se também que apesar de a APAE ter uma estrutura relativamente satisfatória, ainda há carência de recursos para o desenvolvimento de ações específicas para essa população com necessidades especiais. **Conclusão:** Percebe-se que a educação em saúde é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos, o que torna fundamental a capacitação dos profissionais e dos estudantes da área da saúde a fim de que saibam identificar as necessidades e as incapacidades dessa população, para que assim possam desenvolver estratégias educativas efetivas.

Palavras-chave: APAE; educação em saúde; necessidades especiais

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE COM OS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marina Helena Godoy; Natalia Federle; Mayra Costa Martins; Delmo Luiz Ribeiro Neto; Marjorie Figueiredo Manfredo

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. A identificação dos fatores de risco para as DCNT, como inatividade física, alimentação inadequada, obesidade, tabagismo, abuso de bebidas alcoólicas, é imprescindível para o desenvolvimento de medidas de controle e prevenção pelos serviços de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação de promoção da saúde com a orientação de hábitos nutricionais saudáveis e práticas regulares de exercícios físicos com os profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde de Maringá-PR. **Relato de experiência:** Esta ação foi realizada pelos alunos do 2º ano de medicina de uma universidade privada situada no Noroeste do Paraná, no ano de 2018. Foi aplicado o instrumento do Pentáculo do Bem-Estar (PBE) com 10 funcionários da Atenção Básica para avaliar o estilo de vida. Após os resultados, foram realizadas duas ações: a primeira para orientá-los sobre os benefícios de alguns alimentos para a saúde e a segunda para estimular a prática de exercícios físicos regulares no cotidiano. **Resultados:** Do total de 10 funcionários avaliados, 80% eram mulheres e 60 % utilizava medicação de uso contínuo. Na ação da nutrição, 8 (80%) participaram e 5 (62%) evidenciaram que aprenderam sobre os benefícios dos alimentos apresentados. Na ação de atividade física, apenas 5 (50%) participaram, e 4 (80%) consideraram realizar os exercícios em domicílio. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de ter havido resistência a participar devido ao clima quente e à falta de hábito de se exercitar, os participantes estiveram abertos à seguir novos estilos de vida e compreenderam a importância de seguir uma alimentação equilibrada e realizar exercícios regulares para obter uma boa qualidade de vida, prevenindo as DCNT.

Palavras-chave: Atividade Física, Nutrição, Profissionais de saúde

EDUCAÇÃO PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Julia Hauen Lamas Fabrini, Raquel Gusmão Oliveira, Laís Borges Costa, Marco Antônio Forastieri Mansano, Anna Ligia de Oliveira, Guilherme Manfrin Martin

INTRODUÇÃO. A educação em saúde é um forte instrumento de promoção a saúde, sendo notória sua utilização como estratégia na atenção as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) para a mudança de estilo de vida e hábitos alimentares. A educação para hábitos alimentares deve começar na infância, devido ao impacto ao do curso de sua vida, no entanto, requer não somente a educação das crianças, mas a conscientização dos pais, pois são responsáveis pela saúde das crianças. **OBJETIVO.** Relatar a experiência de alunos do segundo ano de medicina, na disciplina de Interação Comunitária II, no desenvolvimento de atividades educativas para alimentação saudável junto aos pais de crianças de um Centro de Educação Municipal Infantil (CEMEI) em Maringá-PR. **RELATO DE EXPERIÊNCIA.** A ação foi desenvolvida no período vespertino, na saída, onde foram montadas mesas educativas. Os pais eram abordados e convidados a preencherem uma figura de acordo com a quantidade de açúcar, óleo e sal, presentes em alguns alimentos expostos sobre a mesa. Após, eram expostas as quantidades reais desses ingredientes e discutido com os pais o impacto na saúde das crianças. Ao final foi entregue um livreto de receitas com receitas saudáveis. **RESULTADOS.** As pessoas abordadas demonstraram grande interesse pela atividade. Foi possível perceber que boa parte dos pais desconhecia as quantidades de açúcar, sal e óleo nos alimentos, e que estes ficavam surpresos quando verificavam a alta quantidade de açúcar que os filhos consumiam. A ação possibilitou abertura para os pais compartilharem suas rotinas alimentares, discutir hábitos e sanar dúvidas. Vale destacar que a maioria das famílias possui o hábito de ingerir os alimentos industrializados, tornando a criança mais susceptível ao desenvolvimento de obesidade e diabetes, além dos problemas dentários como a cárie. Muitos responsáveis, propuseram mudança de hábitos visando uma diminuição do consumo de doces e outros alimentos industrializados. **CONCLUSÃO.** Enquanto acadêmicos de medicina, conseguimos perceber a importância da alimentação saudável para a saúde integral no desenvolvimento da criança e o envolvimento dos pais nesse contexto. É também preocupante o desconhecimento dos pais acerca da quantidade de açúcar, sal e óleo na composição dos alimentos. Além dos benefícios ligados à prevenção DCNT, foi possível identificar benefícios afetivos e de integração entre responsáveis e crianças que participaram da ação

Palavras-chave: educação alimentar, promoção a saúde, alimentos industrializados, DCNT, conscientização dos pais, Centro de Educação Municipal Infantil

EFEITO DA INSULINOTERAPIA E DO EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE O FÍGADO DE CAMUNDONGOS SWISS

Autores: Izadora Gabriela Coutinho; Célia Regina de Godoy Gomes

Introdução: A insulina é um hormônio secretado pelo pâncreas que tem papel na manutenção da glicemia. A insulinoterapia se baseia na reposição deste hormônio em uma forma sintética. Em relação a prática de exercício físico, sabe-se que melhora as medidas fisiológicas, e com o exercício resistido se melhora a tolerância à glicose e aumento da sensibilidade à insulina em portadores de diabetes mellitus e indivíduos normais. **Objetivos:** Avaliar a aplicação de insulina e do exercício resistido sobre a morfologia hepática. **Métodos:** Foram utilizados 20 camundongos swiss adultos. Os animais foram distribuídos em grupos experimentais: sedentário salina (SS); sedentário insulina (SI); treinado salina (TS); treinado insulina (TI). O período de treinos foi de 8 semanas e utilizado como aparato de treinamento a escada. Após a eutanásia os animais foram pesados e os fígados foram removidos, pesados e preparados para análise histológica. **Resultados:** O treinamento físico e a insulina não proporcionaram diferença sobre o peso corporal entre os grupos ao longo das 8 semanas experimentais. A carga máxima de exercício dos treinados foi significativamente maior em relação aos sedentários, mas não houve diferença significativa entre os grupos treinados. O peso relativo dos fígados nos diferentes grupos não diferiu significativamente. O grupo de animais que apresentou maior diâmetro médio dos hepatócitos é o sedentário salina, e o grupo com menor diâmetro médio dos hepatócitos é o treinado salina, sendo que este apresenta divergência estatisticamente significativa com os outros três grupos (SS, SI e TI). No que refere à densidade de área dos hepatócitos, o grupo com maior densidade foi o TS, mas não mostrou diferença estatística entre os outros grupos. Comparando o diâmetro médio dos hepatócitos e a densidade de área do mesmo observamos que o grupo TS apresentou o menor diâmetro e também a maior densidade de área, ou seja, maior quantidade de hepatócitos e menor diâmetro. A área do glicogênio hepático estava maior significativamente no grupo TI comparando aos grupos SS e TS, e do grupo TS em relação ao grupo SI. Porém nestes grupos não foram os que apresentaram o maior diâmetro do hepatócito. A insulina aliada ao treinamento físico aumentou a síntese e armazenamento de glicogênio nos hepatócitos que somente o treino resistido não gera este efeito. **Conclusão:** O treinamento resistido aliado a aplicação de insulina altera a morfologia hepática levando a maior síntese de glicogênio hepático.

Palavras-chave: Insulina; treinamento resistido; hepatócitos

EFEITOS DO TRATAMENTO COM O AGONISTA DE RECEPTORES 5-HT_{1a}, F15599, OU ESCITALOPRAM SOBRE A MORFOLOGIA NEURONAL DE CAMUNDONGOS COM ISQUEMIA CEREBRAL GLOBAL

Autores: Fernanda Canova da Silveira; Rúbia Maria Monteiro Weffort de Oliveira; Rafael Pazinato Aguiar

Introdução: A isquemia cerebral (IC) ocorre devido à redução do fluxo sanguíneo e fornecimento de oxigênio e glicose ao sistema nervoso central. Como consequência, observa-se morte neuronal que leva ao aparecimento de alterações funcionais, como déficits cognitivos e emocionais, que podem comprometer a qualidade de vida do paciente. Evidências experimentais indicam que o F15599, um agonista de receptores 5-HT_{1a}, poderia apresentar papel importante no tratamento das sequelas da IC. **Objetivo:** Avaliar o impacto do tratamento com F15599 sobre a morfologia neuronal de camundongos com isquemia cerebral global. **Métodos:** Camundongos machos C57/B6J foram submetidos à cirurgia para oclusão bilateral das artérias carótidas comum (OBACC). Os animais receberam injeções i.p. do agonista 5-HT_{1A}, F15599 (0,32 mg/kg), ou do escitalopram (Esc 20 mg/kg), um inibidor seletivo da receptação de serotonina, usado para fins comparativos. Os tratamentos foram realizados 1x ao dia, durante 21 dias. Foram gerados três grupos experimentais: Sham (falso operado), OBCCAO + F15599, OBCCAO + Esc. Após este período, os animais foram sacrificados e seus encéfalos removidos e processados para análise histológica por meio da coloração de Golgi-Cox. Foram registrados os seguintes parâmetros: comprimento total da árvore dendrítica, número de ramificações dendríticas e número de espinhos dendríticos em ramificações secundárias em um comprimento de 30µm. Cinco neurônios por animal foram analisados em diferentes sessões. Os dados foram analisados pelo modelo linear de generalização com distribuição de Poisson. **Resultados:** Foram verificadas diferenças significativas sobre comprimento dendrítico total e o número de espinhos dendríticos nos neurônios piramidais no córtex pré-frontal (CPF) quanto nos neurônios granulares do hipocampo. Esc ou F15599 atenuaram a redução no comprimento dendrítico total ($p < 0,01$) e a perda de espinhos basilares ($p < 0,01$), porém não afetaram a perda de espinhos apicais no CPF de animais OBACC ($p > 0,05$). No hipocampo, Esc preveniu os efeitos da OBACC no comprimento dendrítico total ($< 0,01$). Esc também induziu aumento do número de espinhos em relação ao grupo Sham ($p < 0,01$). **Conclusão:** F15599 e Esc atenuaram os danos causados por OBACC tanto no CPF quanto no hipocampo, o que sugere que o agonista pós-sináptico do receptor 5-HT_{1A} pode ser uma interessante estratégia terapêutica no que tange as consequências promovidas pela IC.

Palavras-chave: Isquemia cerebral; F15599; receptor 5-HT_{1A}; neuroproteção

EMPODERAMENTO FAMILIAR NOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DOS FILHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Tatiani Beida, Geisa dos Santos Luz, Nathália Fochesatto, Angela Civalsci Cubaski

Introdução: A promoção da saúde tem como objetivo capacitar a comunidade para tornar-se apta à promover modificações na sua qualidade de vida. Este tema vem sendo discutido desde 1986 após a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde e idealizada na Carta de Ottawa. Assim, a promoção da saúde não se limita à ausência de doença, mas tende a agir na modificação de seus atuantes. Para isso, é necessário conhecer os dados epidemiológicos para, então, atuar de maneira efetiva na promoção da saúde. Sendo assim, realizamos uma ação com os pais dos estudantes do Colégio Militar de Maringá a fim de incentivar a alimentação saudável, baseado em dados obtidos através da aplicação de um formulário de pesquisa e coleta de dados antropométricos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina na iniciativa de conscientizar os pais sobre o estilo de vida saudável aos filhos adolescentes. **Relato de experiência:** Foi realizada uma palestra com os pais de alunos de uma escola estadual de Maringá (PR) e teve como pontos principais abordados: 1) dados sociais e de estilo de vida dos alunos; 2) Consumo de produtos industrializados com excesso em quantidade de açúcar; 3) Doenças crônicas resultantes do consumo excessivo de açúcar. No primeiro aspecto abordado, foi mostrado todos os dados coletados por meio do formulário de Nahas (2006) ressaltando a má alimentação e a baixa adesão à atividade física. No segundo aspecto, foi elencado os principais alimentos industrializados consumidos e sua alta quantidade de açúcar. Por fim, foi destacado as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) decorrentes do elevado consumo de açúcar mostrando imagens de impacto para ressaltar a importância da alimentação balanceada. **Resultados:** 80 pais participaram do evento. Ao final da palestra, os pais puderam tirar suas dúvidas e verificar pressão arterial e glicemia capilar. Ficou nítido como as famílias têm dificuldade de interferir na rotina alimentar dos filhos no que tange ao consumo abusivo de açúcar. **Conclusão:** Os dados coletados mostraram uma fragilidade significativa no âmbito da alimentação saudável dos escolares e suas famílias. A experiência proporcionou aos estudantes de medicina vivenciar a realidade das famílias usuárias dos serviços públicos de saúde. Mais do que isso, desenvolver as etapas de levantamento de dados, diagnóstico, processamento dos dados e avaliação da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Saúde da Família; Medicina; Educação em Saúde

ENTENDENDO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DO SUS COM OS SISTEMAS DE SAÚDE DO CANADÁ, ESPANHA, FRANÇA, MÉXICO E POLÔNIA.

Autores: Heloisa Picolotto Oliveira, Gabriela Inocente kikuchi, Dara Luiza Galeazi Foppa, Mateus Salles ladeira)

Os sistemas de saúde de cada país, tem suas particularidades, baseadas nas necessidades da sua população e nas características políticas governamentais. O objetivo foi entender as diferenças e semelhanças entre os sistemas de saúde vigentes em cada país representado por um intercambista. Visando a melhor formação acadêmica e a integração entre os comitês SCOPH, SCONE e SCORA da IFMSA Brazil, realizou-se uma roda de conversa entre os incomings do Canadá, Espanha, França, México e Polônia presentes em Maringá-PR em julho de 2018, com acadêmicos e docentes da Medicina. Os brasileiros introduziram a discussão apresentando os princípios e diretrizes do SUS, e a estrutura das Redes de Atenção em Saúde. Cada um explicou as características do sistema do seu país. Percebeu-se que a França exerceu influência sobre o modelo de saúde brasileiro e se assemelha por defender o direito a saúde para os cidadãos na luta contra as desigualdades (CORDILHA; LAVINAS); O Canadá como no Brasil oferece o modelo do médico de saúde da família que acompanha longitudinalmente as famílias, e também tem carência de médicos de família em algumas partes do país (HUTCHISON; LEVESQUE; et al); No México o Sistema de Proteção Social em Saúde que resultou no Seguro Popular de Saúde, atende de maneira voluntária para pobres, cobrindo um número limitado de intervenções de saúde de baixa e média complexidade (MACHADO), não sendo universal como o SUS; a Polônia possui Unidades Básicas de Saúde para atender a Atenção Primária, porém difere-se pois o paciente paga pelo atendimento em alguns casos (GIROUARD; IMAI); A Espanha, se assemelha pelo financiamento da saúde feito pela arrecadação de impostos, administrado por cada Comunidade Autônoma (SILVA). Conclui-se que esta ação contribuiu para a formação acadêmica, proporcionando uma reflexão sobre os pontos positivos e o que se pode melhorar em cada sistema.

Palavras-chave: Saúde pública, Sistemas de saúde, política de saúde

EPILEPSIA: ÍNDICE DE INTERNAMENTO E TAXA E ÓBITO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Rodrigo Leutheuser Leite; Eduarda Belasque Vriesmann; Beatriz Maistro; Caroline Maistro

INTRODUÇÃO: A crise epiléptica, é dividida entre crise aguda e relacionada à epilepsia, e é uma emergência neurológica e pediátrica importante. Não apenas pela frequência, mas também pela prevalência de alta morbimortalidade gerando um impacto psicossocial e familiar importante. Crises epilépticas são eventos neurológicos paroxísticos decorrente de disfunções neuronais generalizadas ou focais, o que leva à uma descarga elétrica anormal e excessiva. A manifestação clínica depende da área afetada, manifestando-se de forma motora, sensitiva, autonômica ou psicomotora. Sendo uma das mais importantes doenças neurológicas crônicas na Neuropediatria, classificando-se como de origem idiopáticas (etiologia indefinida) ou sintomáticas (quando é diagnosticado uma anormalidade cerebral localizada ou difusa). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a Epilepsia no que diz respeito a taxa de internamento e de óbito na faixa etária de 0 a 19 anos entre os anos de 2015 a 2018 no Estado do Paraná. **MÉTODO:** Trata-se de um trabalho descritivo, de coorte transversal que abrange o período de 2015 a 2018, no qual os dados epidemiológicos a respeito da Epilepsia na faixa etária de 0 a 19 anos foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – DATASUS. **RESULTADOS:** Nos anos de 2015 a 2018 o número de internações na faixa etária de 0 a 19 anos foi alta, totalizando 9074 internações. Em 2015 o total de casos foi de 2185 (24,07%), 2016 de 2138 (23,56%), 2017 de 2372 (26,14%) e 2018 com o maior número de 2379 (26,21%). A faixa etária que apresentou maior número de internações nesse período foi a de 1 a 4 anos, com um total de 3075 casos (33,88%), seguida pela de 5 a 9 anos, menores de 1 ano, 10 a 14 anos e por último 15 a 19 anos. Em relação aos óbitos o total foi de 39 entre 2015 a 2018, destacando a faixa etária de 1 a 4 anos (38,46%) e o ano de 2018 (33,33%). **CONCLUSÃO:** Diante ao exposto, o número de internações por epilepsia na faixa etária pediátrica tem aumentado no decorrer dos anos estudados (2015 a 2018), com prevalência na faixa etária de 1 a 4 anos. O total de óbitos também sofreu um crescimento significativo a partir de 2016 a 2018, destacando-se. A Atenção Primária à Saúde possibilita a melhor cobertura populacional de cuidados à saúde e também o atendimento às pessoas com epilepsia, sendo que esta deve ser melhor trabalhada para a identificação dos pacientes que sofrem dessa doença, com o objetivo de diminuir sua morbimortalidade.

Palavras-chave: epilepsia; pediatria; crise epiléptica; óbitos; internações.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO NA SALA DE EMERGÊNCIA

Autores: Ana Luísa Steinmacher Batista; Leonardo Ferreira Salomão; Brenda Bareta Sironi; Maria Carolina Mota dos Santos; Cídio Cordeiro Neto; Marco Antônio M. S. B. Blanco

Introdução: O ciclo básico compreende os primeiros dois anos da graduação em Medicina e contém as disciplinas que fundamentam, teoricamente, as etapas posteriores. São matérias introdutórias, nas quais o aluno aprende sobre os alicerces do corpo humano em seu estado fisiológico. Consequentemente, os estudantes passam grande parte do tempo em salas de aula, desestimulados pela imensa carga teórica do curso. Diante disso, destaca-se a experiência de introduzir acadêmicos da área básica em um ambiente de prática hospitalar: a Sala de Emergência. **Objetivos:** Proporcionar um meio de aprendizagem e de ambientação ao exercício hospitalar da Medicina de Emergência aos estudantes do ciclo básico. **Relato de Experiência:** As visitas ao hospital ocorreram uma vez por mês, no decorrer de um semestre letivo, totalizando 6 encontros. As atividades se iniciavam no período da noite e o tempo mínimo de permanência no hospital era de 2 horas. Os acadêmicos da área básica eram acompanhados por colegas do ciclo clínico, em um sistema de duplas. Os casos eram discutidos com o médico ou residente de plantão. Após a discussão, o estudante do ciclo clínico atuava como preceptor para o aluno da área básica, esclarecendo eventuais dúvidas e auxiliando no estabelecimento de um raciocínio clínico. Além disso, os encontros possibilitaram a inserção dos acadêmicos do ciclo básico em diversos tópicos da Propedêutica Médica, sobretudo no Exame Físico. **Resultados:** No final do semestre, foi realizado um grupo focal com os acadêmicos do ciclo básico participantes da atividade, no qual os estudantes puderam expor suas vivências e avaliar criticamente o aprendizado adquirido. Dentre as considerações expostas, evidenciou-se a satisfação dos alunos em relação ao viés prático e aplicável dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ainda, os acadêmicos destacaram a construção de uma nova perspectiva acerca da importância das matérias básicas, ressaltando o valor dessas no fundamento de um raciocínio clínico mais aprofundado. No geral, obteve-se um feedback favorável no que diz respeito ao projeto. **Conclusão:** Em um cenário atual em que se discute amplamente a Saúde Mental do estudante de Medicina, fomentar a exposição dos alunos a um viés mais prático da profissão torna-se crucial. Assim, a introdução de alunos da área básica na Sala de Emergência, retirando-os da rotina teórica em salas de aula e laboratórios, constitui-se como mais uma das diversas estratégias de incentivo ao aprendizado.

Palavras-chave: Emergência; relato, experiência; ciclo básico; preceptoria; aprendizado; aplicação; ambientação; hospitalar.

GRANDE FAMÍLIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE VISITAS DOMICILIARES PARA UMA FAMÍLIA EXTENSA

Autores: Giovanna Sabedotti Tyszka; Célia Maria Gomes Labegalini; Júlia Simeoni do Nascimento; Gabriel Víctor Gallo Diel; Lucas Shinji Silva Nakasato; Rafaela Faiola

Introdução: A visita domiciliar é uma estratégia de cuidado adequada para a atenção à saúde das famílias no contexto da Atenção Básica, inclusive para idosos, por permitir identificar as necessidades dos usuários em seu ambiente e fomentar a criação de vínculo e de estratégias eficazes a sua necessidade. Assim, tal prática deve ser ensinada desde as séries iniciais das graduações na área de saúde, atentando para a mudança no paradigma de cuidado após a ampliação das concepções de saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar visitas domiciliares para uma família extensa. **Relato de Experiência:** Foram realizadas três visitas domiciliares por cinco alunos, acompanhados de uma professora, para uma família extensa residente na área de abrangência de uma unidade básica de saúde localizada em Maringá-PR. As visitas integram as atividades da disciplina de Interação Comunitária I, realizada no primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior particular, com o objetivo de aproximar o aluno do processo de trabalho da Atenção Básica. Foram realizadas três visitas, a primeira para identificar as condições de vida e saúde e a configuração familiar, na segunda realizou-se a intervenção voltada ao desenvolvimento da habilidade motora fina e cognição. A última foi destinada à avaliação da intervenção. **Resultados:** As visitas foram realizadas para três irmãs idosas que coabitavam a mesma residência, subdividida para cada uma delas, ainda uma residia também com seu filho, nora e dois netos. As idosas possuíam múltiplas doenças crônicas e polifarmácia, sendo que elas se ajudam nos cuidados e na organização da casa, com apoio de outros familiares. As idosas passam a maior parte do tempo juntas, realizando atividades artesanais, por isso as intervenções foram doação de linhas e tecidos e um jogo quebra cabeça. **Conclusão:** Os profissionais de saúde devem estimular a independência e autonomia dos idosos, sendo o artesanato e os jogos estratégias eficazes para tal, além da inserção da família no cuidado. Ainda, a visita domiciliar é essencial no processo de cuidado ampliado o qual atende as necessidade biopsicossociais do individuo e família. Sua realização instrumentalizou os alunos para sua prática, estimulando a comunicação, olhar clínico, trabalho em equipe e a relação médico-paciente, e ainda a compreensão da sua aplicabilidade nos processos de trabalho da Atenção Básica, permitindo a articulação teoria e prática e o aprendizado significativo.

Palavras-chave: Visita domiciliar; saúde da família; saúde do idoso

IDENTIFICANDO RISCOS E PROMOVEDO A SAÚDE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Suzana Merigo, Raquel Gusmão Oliveira, Matheus Vinicius Santos da Silva, Rebecca Louise Bazotte Taques, Gabrielli Carlotto da Silva

Introdução. O Programa Saúde na Escola e a Política Nacional de Promoção da Saúde tem enfatizado o tema da Cultura de Paz e Direitos Humanos, visando a solidariedade e o respeito à vida, garantindo assim relações mais solidárias e o desenvolvimento saudável da saúde da criança. **Objetivo.** Relatar a experiência de acadêmicos do segundo ano de medicina na disciplina de Interação Comunitária II, em atividades de promoção a saúde, com enfoque na autoestima e promoção da cultura de paz em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Maringá- PR. **Relato de experiência.** Durante o ano, por meio da metodologia service-learning, foi realizado diagnóstico, analisado problemas, planejado e desenvolvido ações com enfoque na promoção a saúde junto aos escolares do 3 ano do ensino fundamental. A atividade realizada consistiu em apresentar para cada escolar individualmente uma escala de imagem corporal, a Children's Figure Rating Scale, contendo 9 silhuetas numeradas, com extremos de magreza e obesidade, em que as crianças precisaram selecionar a figura que acreditavam ser compatível com sua fisionomia e a que gostaria de ser, possibilitando determinar o grau de insatisfação com o próprio corpo. Juntamente com questões sobre o uso de drogas, álcool ou cigarro na família, e situações de maus tratos ou ameaças e uma dinâmica com todos juntos sobre o sentido de "Ser bonito". **Resultados.** Foi identificado que apenas 19% das crianças estavam satisfeitos com seu corpo, no entanto na dinâmica definiram "Ser bonito" como legal e saudável, reconhecendo que beleza está mais relacionada ao interior do que atributos físicos. Não foi possível observar relatos de violência, no entanto o uso de tabaco e álcool na família foi motivo de preocupação para as crianças e em dois momentos citaram o uso de drogas. **Conclusão.** A atividade possibilitou a identificação da fragilidade da autoimagem das crianças, bem como o uso de álcool e tabaco nas famílias. Demandando assim, ações contínuas para o fortalecimento da autoimagem das crianças e o investimento na prevenção do consumo de álcool e tabaco na família.

Palavras-chave: Avaliação, autoestima, violência

IMPACTO DO NÃO CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO VACINAL MOTIVADO PELO MOVIMENTO ANTIVACINA

Autores: Cláudia Regina Dias Cestari; Igor Eduardo Dias Cestari

O calendário vacinal é dinâmico e adequado às determinações oficiais preconizadas pelo Departamento de Infectologia que estabelece um PNI (Programa Nacional de Imunização) e visa a imunoprevenção às doenças que incidem em determinada área/momento. É imprescindível que haja adesão à esse método de atenção primária, visto que, através dele previne-se acometimentos de elevadíssima morbimortalidade. O estudo têm como finalidade demonstrar a relação da incidência de novos casos, em cada região do Brasil, de doenças antes já erradicadas, ocasionados pela falta de adesão ao calendário vacinal. Desse modo, objetiva-se conscientizar que a vacinação é uma política de saúde efetiva, segura e adequada às necessidades populacional, desmitificando o Movimento Antivacina, afim de, aumentar a adesão, reduzindo novos casos e minimizando o alto gasto público com tratamento e controle de sequelas, além de evitar mortes. O estudo, de natureza descritiva, compreendeu como estratégias metodológicas um comparativo da efetividade do PNI nos anos de 2015 e 2018 com valores retirados do Sistema de Informações de Imunizações do SUS. Em 2015, quando a cobertura vacinal era de 95,07% (Norte: 83,05%; Nordeste: 95,40%; Sudeste: 98,51%; Sul: 94,24%; Centro-Oeste: 94,42%) tinha-se erradicação de várias doenças, dentre elas o Sarampo. Em contrapartida, em 2018, sob o impacto do movimento, atingiu apenas 71,99% do programado (Norte: 66,24%; Nordeste: 68,31%; Sudeste: 72,55%; Sul: 79,44%; Centro-Oeste: 75,39%). Esse desabono impactou em aproximadamente 23% da cobertura e fomentou na volta da ocorrência dessas doenças, com o índice de 10.274 casos confirmados até Janeiro deste ano, destacando-se São Paulo com 3.254 casos e a região Nordeste com casos de morte. Apesar de não ser o único motivo, pode-se inferir que o maior insucesso tenha sido dado pela hesitação em vacinar, visto que, dois anos após o Brasil conquistar o certificado de erradicação do Sarampo pelo Ministério da Saúde (2016) vê-se notificações e casos confirmados em ascensão no país, período esse que houve a disseminação do Movimento Antivacina. Observou-se que as regiões em que a cobertura vacinal teve o maior decréscimo foram Nordeste e Sudeste, relacionando- nas à grande parte da população com baixa escolaridade e renda e, com desinformação sobre a importância da vacinação. Ademais, no Sudeste o culto por manifestações é marcante, dando abertura à “Fake News” quando trata-se de informações infundamentadas.

Palavras-chave: Movimento Antivacina; Sarampo; Vacinação; Imunoprevenção

ÍNDICE DE QUEDA DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019

Autores: Eduarda Belasque Vriesmann; Thathiane Yukari Murata; Nicole Kalucz; Luana Hantequestt de Lima; Talia Fátima Vedovatto; Mellanie Yuri Yamao Tamura

Introdução: A vacinação em massa fundamenta-se na imunização da população, em que indivíduos imunes vacinados protegem indiretamente os não vacinados, podendo gerar a eliminação da circulação do agente infeccioso no ambiente e, conseqüentemente, a proteção da coletividade e de indivíduos vulneráveis. O Brasil foi um dos países precursores na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando uma alta taxa de cobertura vacinal. No entanto, nos últimos anos houve uma decaída nas taxas de imunização devido a não adesão da população às campanhas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o índice da queda de imunização no Brasil de Janeiro de 2015 a Janeiro de 2019. **Métodos:** O presente estudo, de natureza descritiva, compreendeu como estratégias metodológicas um corte transversal referente ao período de janeiro de 2010 a janeiro de 2019. Os valores apresentados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Ministério da Saúde, sendo posteriormente analisados com o uso do programa Excel. **Resultados:** As taxas de coberturas vacinais no Brasil têm apresentado queda nos últimos anos. Em 2015 apresentou cobertura de 95,07%, em 2016 de 50,44%, em 2017 de 69,04%, em 2018 de 71,8% e de 2019 de 64,48. **Conclusão:** De acordo com os dados levantados, nota-se que embora exista uma alta taxa de vacinação em 2015, há uma queda drástica nos anos seguintes. Dessa forma, é fundamental dar maior atenção à gênese desta problemática, visando à implementação de ações para o aumento desses números.

Palavras-chave: imunização; vacina; vacinação; Brasil.

ÍNDICE DE VARICELA E HERPES ZOSTER: COMPARAÇÃO ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS DE 0 A 19 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2018 NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Beatriz Maistro; Rodrigo Leutheuser Leite; Eduarda Belasque Vriesmann; Caroline Maistro

INTRODUÇÃO: A varicela é uma doença frequente, tendo como etiologia o Vírus da Varicela Zoster (VVZ). Embora seja uma importante causa de morbidade em todos os grupos etários, a infecção ocorre primariamente em crianças menores de 12 anos de idade. Geralmente apresenta-se em uma evolução autolimitada e benigna, porém em 2 a 6% dos casos pode-se ocorrer complicações e necessidade de internamento. Sendo as mais comuns infecções bacterianas de pele e tecidos moles, seguidas de complicações neurológicas e respiratórias. O herpes vírus que causa a varicela persiste de forma latente no sistema nervoso, podendo se reativar e propagar através das raízes nervosas e se manifestar de forma tardia através de lesões cutâneas dolorosas, condição essa denominada Herpes-Zóster (HZ). Esta evolução é pouco frequente na idade pediátrica e acontece geralmente em crianças imunossuprimidas. O HZ é uma erupção cutânea vesicular dolorosa resultante da reativação do VVZ nos gânglios da raiz dorsal ou nos nervos cranianos, que ocorre décadas após a infecção primária de varicela. Entretanto, mesmo após a cicatrização cutânea, a dor pode persistir por meses e até anos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar o índice de Varicela e Herpes Zóster fazendo uma comparação entre as faixas etárias de 0 a 19 anos entre os anos de 2016 a 2018 no Estado do Paraná. **MÉTODO:** Trata-se de um trabalho descritivo, de coorte transversal que abrange o período de 2016 a 2018, o qual os dados epidemiológicos a respeito da Varicela e Herpes Zoster foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – DATASUS. **RESULTADOS:** No total de internações foram identificadas 310, sendo 84 em menores de 1 ano, 99 de 1 a 4 anos, 68 de 5 a 9 anos, 36 de 10 a 14 anos e 23 de 15 a 19 anos. A faixa etária de 1 a 4 anos é a que mais se destacou com a porcentagem de 31,93% do total das internações. Com o decorrer dos anos, de 2016 a 2018 teve diminuição de 36,88% no total de internações. Já no que diz respeito ao número de óbitos os valores têm aumentado, com destaque com a faixa etária de 0 a 4 anos, com o total de 5 óbitos entre 2016 a 2018. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo, conclui-se que o número de internações por Varicela e Herpes Zoster tiveram um decréscimo significativo no período estudado (2016-2018). Porém, as taxas de óbitos pelas doenças tiveram um aumento relevante, alertando para a necessidade de ações que permitam o incentivo a vacinação e implementação à Programa Nacional de Imunização.

Palavras-chave: Varicela; Herpes Zóster; epidemiologia; Vírus varicela- zóster; Paraná.

INFECÇÃO PELO VÍRUS COXSACKIE EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

Autores: Aryane Martins Amorim; Erick Yamamoto; Ingrati Calaça; Andréia Cristina Martins Borges; Rosângela Ziggotti de Oliveira; Tânia Hiromi Endo, Paulo Henrique Mai

Apresentação do caso: Mulher, 75 anos, aposentada, solteira, caucasiana, residente em Maringá e atualmente morando com uma irmã. Faz acompanhamento pela Estratégia Saúde da Família por hipotireoidismo e hipertensão arterial. Vem ao serviço com quadro de cinco dias de evolução, apresentando lesões erosivas na cavidade oral (palato, língua, faringe, gengiva e lábios), associadas a lesões maculopapulares eritematosas em região plantar e palmar bilateralmente e vesículas elípticas com halo eritematoso em região peitoral e dorso. As lesões orais eram dolorosas, impedindo o uso da prótese dentária móvel e a alimentação. Discussão: A Síndrome Mão-Pé-Boca (SMPB) é uma doença exantemática comum, viral, causada pelo Coxsackie A16 ou, mais raramente, pelo enterovírus 71. Com alta contagiosidade e disseminação pela via respiratória, a transmissão pode ser via fecal-oral, pelas vias respiratórias e também pelo contato com o líquido das vesículas, na fase ativa da doença. Com pródromos curtos e inespecíficos (febrícula, adinamia e anorexia, por exemplo), as lesões acometem predominantemente a topologia oral e palmoplantar. Pode acometer indivíduos de todas as idades, mas tem maior prevalência entre os 3 e os 10 anos de idade. Em relação a esse caso, o diagnóstico clínico foi Síndrome Mão-Pé-Boca. Como o diagnóstico é incomum em pacientes adultos e idosos, especialmente nos imunocompetentes, a paciente foi acompanhada por quinze dias no intuito de vigiar possíveis complicações ou modificações do quadro. Foi avaliada também pela equipe de saúde bucal. O tratamento foi realizado com medidas sintomáticas e a regressão dos sintomas ocorreu em dez dias. Não foi necessário notificar. Comentários finais: As doenças comuns na infância são algumas vezes registradas em adultos, especialmente naqueles que têm contato mais próximo com crianças. A SMPB é rara neste grupo populacional e grande parte dos que se infectam não apresentam sintomas. Os profissionais da atenção básica são linha de frente no atendimento, devem estar atentos e disponíveis para suspeitar, diagnosticar e acompanhar pacientes em idades mais avançadas com quadros agudos infecciosos, mesmo com aqueles que pareçam incomuns.

Palavras-chave: Síndrome mão-pé-boca; vírus coxsackie; doença exantemática

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS COM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Victor Augusto Santos Perli; Bianca Maria de Almeida Malacrida; Ângela Andréia França Gravena; Thiago Ayres de Oliveira Gonçalves; Augusto Bueno Machado; Vinícius Paes Gasparin

Introdução: sendo o incentivo às práticas corporais e atividades físicas um dos temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), o Projeto Saúde na Escola visa o estímulo da realização dessas atividades pelas crianças, com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo e advertir as crianças sobre os problemas causados pelo sedentarismo e seu impacto na qualidade de vida. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos do segundo ano de medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Promoção Saúde na Escola. Relato de experiência: a ação foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental, com alunos matriculados no período integral do 1º, 3º e 4º anos. Foram realizados jogos, como “queimada” e outras atividades físicas livres. A queimada é um jogo coletivo, em que os jogadores são divididos em duas equipes, e o objetivo é acertar os jogadores adversários com uma bola para eliminá-los da partida. Vence a equipe que eliminar todos os jogadores da equipe adversária. Resultados: o principal objetivo da ação foi conscientizar as crianças sobre os riscos à saúde promovidos pelo sedentarismo e sobre a importância da prática de atividades físicas para uma melhor qualidade de vida. As crianças tiveram uma boa adesão às práticas propostas, contribuindo também para o desenvolvimento do bem estar físico, mental, social e emocional. A principal dificuldade encontrada foi a comunicação e o controle das crianças durante as partidas, devido a rivalidade vivenciada entre os grupos. Conclusões: pode-se destacar que o trabalho realizado nos encontros com os alunos da Escola Municipal foi de fundamental importância para nossa formação como médicos humanos e preocupados com a real necessidade da comunidade. Além disso, atividades deste âmbito, realizadas no contexto escolar, tem o intuito de reduzir, em longo prazo, os índices de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Atividade Física, Promoção da Saúde Escolar

INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO DE RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Autores: Erick Yamamoto; Jean Carlo Cossa Brandão; Murilo Citelli Dutra; Paulo Henrique Mai; Rafael Prizon Tronco; Maria Luiza Redondo Ribeiro; Célia Regina Scoaris Granado; Ingrati Calaça; Rosangela Zigiotti de Oliveira; Ariane Martins Amorim

Introdução: A Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade que estabelece uma ampla base de clínica geral, familiar e comunitária para a sustentação dos sistemas de saúde. Desde 2017 a universidade pública e as privadas do município de Maringá estabeleceram uma proposta de aproximar os programas de residência nesta área sob coordenação da Secretaria Municipal de saúde, com vistas a fortificação da formação destes profissionais. Em 2019 a Secretaria Municipal de saúde também ofereceu vagas na especialidade. **Objetivo:** Descrever uma das atividades educacionais realizadas semanalmente como apoio para formação e integração dos residentes de medicina de família e comunidade. **Metodologia:** Com encontros semanais de duração de 90 minutos, coordenados sempre por um docente ou preceptor do programa, residentes do primeiro (n= 06) e segundo ano (n=04) destas instituições discutem casos clínicos, fazem revisões clínicas, clube de revista e participam de um grupo Balint. A participação não é obrigatória e são bem vindas sugestões dos residentes com temas que brotam das dificuldades surgidas no cotidiano. Eventualmente são convidados profissionais de outras áreas para o encontro. **Resultados:** Semanalmente, participam dos encontros de sete a oito residentes. Oportunidade de discutir temas específicos da especialidade, trazer dificuldades vivenciadas cotidianamente na clínica da atenção primária, busca estratégias conjuntas na resolução de casos, exercitar a escuta e habilidades de comunicação proporcionadas pelo grupo Balint, são elementos que brotam e favorecem o processo de formação. **Conclusão:** Além de intensificar a formação destes residentes, os encontros aproximam as escolas e a secretaria de saúde numa parceria que converge para a aquisição das competências esperadas na formação do médico de família e comunidade de uma forma menos desigual e competitiva.

Palavras-chave: Residência Medicina de Família e Comunidade Ensino Médico Maringá

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Gabriela Garcia Toy; Christopher Valomin; Thais Almeida Staniszewski; Maria Clara Ozeika Fávaro; Mayla Luri Oshiro; Estevão Araújo Epifânio; Breno Henrique de Souza

Uma intoxicação exógena é quadro clínico apresentado pela interação de um agente químico com o corpo. Segundo a literatura, sua incidência tem crescido em todo o país, envolvendo desde agrotóxicos ao uso de medicamentos e tentativas de suicídio, o que torna o assunto relevante para discussão. Assim, o objetivo desse estudo é identificar os casos de intoxicação exógenas no estado do Paraná entre o período do ano de 2007 a 2017 que culminaram em internação. O estudo possui natureza descritiva, de corte transversal, avaliando dados no período compreendido de 2007 a 2017. Dados como número de internações e taxas de mortalidade, sendo esses obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e sendo analisados estatisticamente através do programa Microsoft Excel. Através dos dados obtidos foi possível observar um aumento de 40,24% de casos por intoxicação exógena no período analisado (2007 a 2017). Do total, tem-se uma maior prevalência (40,67%) na faixa-etária de 20 a 39 anos, declinando com o tempo, até a faixa etária de 70-79 anos, onde há leve aumento (15,14%). Têm-se como principais circunstâncias a tentativa de suicídio (45,02%), seguido por eventos acidentais (26,28%) e abuso (9,37%). O agente toxico prevalente são os medicamentos (49,48%), drogas de abuso (8,70%), agente agrícola (7,02), raticida (5,49%) e produtos químicos (5,49%) consecutivamente. Foi também apontado 88,67% de cura sem sequelas, após o quadro de intoxicação exógena, e 1,21% de óbitos pela causa. Verifica-se que, felizmente, através de um atendimento eficaz temos uma alta taxa de cura com ausência de sequelas. Contudo, diante dos resultados, é importante que se busque um aprimoramento principalmente na área de atenção psicossocial, visto que a maior parte das intoxicações exógenas são causadas por tentativa de suicídio.

Palavras-chave: Intoxicação exógena; suicídio; agrotóxicos

MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA PARA O MANEJO DE TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: RELATO DE CASO

Autores: Paulo Henrique Mai, Murilo Citelli Dutra, Jean Carlo Cossa Brandão, Rosângela Ziggotti de Oliveira, Aryane Martins Amorim, Thainá Nayara Silva Souza

Relato de caso: JPS, masculino, 48 anos, porteiro desempregado há 11 meses, casado, 2 filhos (24 anos; 2 meses), atendido em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) por médico de família e comunidade. Há 5 meses paciente tem feito uso abusivo de bebida alcoólica e cocaína, precedido por 25 anos de abstinência. No último mês paciente apresenta também irritabilidade, tristeza, anedonia, inapetência, perda de peso, insônia, e isolamento social. Paciente vendeu o carro e adquiriu dívidas para manter o consumo das substâncias psicoativas (SPA). Histórico pessoal de uso abusivo de bebida alcoólica, maconha e cocaína até os 23 anos, quando sua namorada engravidou do filho mais velho. Paciente refere que, há 5 meses, no momento da recaída, encontrava-se angustiado por conta da gestação não planejada e do desemprego. A esposa, no período de climatério, apresentava mais de 6 meses de amenorreia, então o casal abandonou o uso de métodos anticoncepcionais na crença de que não poderiam ter mais filhos. Plano terapêutico, pautado no Método Clínico Centrado na Pessoa, inclui psicoterapia e uso de medicação, e seguimento conjunto pela Atenção Primária à Saúde. Discussão: Fatores de risco para o uso indevido de drogas são características ou atributos de um indivíduo, grupo ou ambiente de convívio social que contribuem, em maior ou menor grau, para aumentar a probabilidade deste uso. Não existe um fator único determinante para o uso. Assim, para cada domínio da vida (individual, familiar, escolar, pares, comunitário) pode haver fatores de risco, além de fatores de proteção. Os fatores de proteção são características ou atributos presentes nos diversos domínios da vida que minimizam a probabilidade de um indivíduo fazer uso indevido de SPAs. O caso instigou a atenção da equipe assistente, pois o mesmo gatilho, no caso a descoberta de uma gestação, pode ser tanto fator de proteção, quanto fator de risco para recaída, em diferentes fases da vida. Aos 23 anos, ao descobrir que seria pai, o paciente mudou hábitos e estilo de vida, abandonou o consumo de SPAs com a motivação de construir uma família. Aos 48 anos, já com uma família constituída, em um momento de vulnerabilidade pelo desemprego, a descoberta da gestação se tornou o estopim para recaída. Conclusão: Transtorno por uso de substâncias (TUS) é considerado um fenômeno de difícil manejo, inserido em um contexto de grande complexidade, dada a quantidade de variáveis que nele interferem e são influenciadas por sua presença.

Palavras-chave: Transtorno por uso de substâncias; Dependência química; Método Clínico Centrado na Pessoa

NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO: EPIDEMIOLOGIA NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Caroline Maistro; Gustavo Budri Murakami; Beatriz Maistro

INTRODUÇÃO: A Neoplasia Maligna do Colo de Útero é um dos tumores mais frequentes na população feminina, representando um importante problema de saúde pública. As frequências elevadas de lesões precursoras em adolescentes e mulheres jovens, evidencia a exposição precoce a fatores de risco, como: vida sexual precoce e multiplicidade de parceiros. Assim reconhecendo a Neoplasia Maligna de Colo de útero como um importante problema de saúde pública, questiona-se: qual o número de internações e qual a mortalidade pelo Câncer de Colo de Útero na população feminina na faixa etária de até 15 a 59 anos no Paraná? **OBJETIVO:** Este estudo busca identificar e avaliar as variáveis epidemiológicas a respeito da Neoplasia Maligna do Colo de Útero no Estado do Paraná a fim de traçar um perfil epidemiológico, favorecendo ações que permitam a gestores e profissionais de saúde implementarem a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal que abrange o período de 2016 a 2018. Os dados epidemiológicos a respeito da Neoplasia Maligna do Colo de Útero do Paraná foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – DATASUS. **RESULTADOS:** Foram identificadas 4212 internações, com crescimento de 7,04%, nos últimos anos. A prevalência da idade que se mostrou com maior número de internações foi de 40 a 49 anos (34,23%), seguido de 30 a 39 anos (30,03%), 50 a 59 anos (26,30%), 20 a 29 anos (9,25%) e 15 a 19 anos (0,16%). Em relação a taxa de mortalidade, foram identificadas em média 6,15 mortes por 1000 habitantes entre 2016 a 2018. O ano que mais se destacou foi o de 2016 (7,55). A faixa etária com maior taxa de mortalidade foi a de 50 a 59 anos (9,39), seguida da de 40 a 49 anos (5,62), 30 a 39 anos (4,74) e 20 a 29 anos (3,59). **CONCLUSÃO:** Ante o exposto, conclui-se que as internações por Neoplasia Maligna de Colo de Útero tiveram um aumento significativo, com predomínio em mulheres de idade adulta. Já em relação a taxa de mortalidade pode se observar um crescimento conforme o aumento da faixa etária, porém uma diminuição conforme o decorrer dos anos. Essa diminuição da mortalidade pode ser explicada por melhorias nas estratégias de diagnóstico precoce da neoplasia maligna. Porém o número de casos ainda é grande e vem aumentando, cabendo aos profissionais e gestores de saúde o alerta quanto aos fatores de risco, desenvolvendo estratégias de promoção e de prevenção para a sua diminuição.

Palavras-chave: câncer do colo de útero; neoplasia maligna; internações; mortalidade.

NEOPLASIA MESENQUIMAL ASSOCIADA A MELANOSE NEUROCUTÂNEA EM REGIÃO SACRAL: RELATO DE CASO

Autores: Lucas Luiz Fitipaldi Ferreira; Lizandra Couto Raymundo; Letícia de Freitas; Cristiane Vinhaes Gracindo

Relato do Caso: Paciente de 02 meses de idade, sexo masculino, apresenta melanose neurocutânea (MNC) com tumoração em região sacral, com extenso comprometimento da pele e indicativos imaginológicos de comprometimento em sistema nervoso central (SNC), principalmente em tronco encefálico. Realizada ressecção de lesão e encaminhado para estudo anatomopatológico. À macroscopia, material recebido fixado em formalina consiste de múltiplos fragmentos irregulares de tecido medindo 8,1x6,5x3,5cm em conjunto, tendo permeio vários fragmentos de tecido cutâneo, rugosos e pardacentos, o maior mede 6,0x3,1cm. Aos cortes apresentam aspecto granuloso de coloração creme, alguns parcialmente encapsulados, todos com consistência elástica. Todo material é submetido a exame histológico. Perante microscopia encontra-se fragmentos de tecido exibindo epiderme normoespessada, com proliferação melanocítica intradérmica, logo abaixo inicia-se proliferação neoplásica multiforme com células fusiformes, em meio a tecido conjuntivo adiposo, com interposição entre áreas densamente celularizadas com áreas menos celulares. Essa mesma neoplasia infiltra parcialmente o tecido conjuntivo adiposo subjacente. Os aspectos histológicos favorecem hamartoma fibroso da infância associado à melanose neurocutânea. Discussão: A MNC é uma síndrome congênita rara, de herança esporádica e não comprovada, não havendo prevalência quanto a raça ou sexo, com critérios diagnósticos definidos por Fox. A gênese dessa condição congênita possivelmente decorre de um erro na formação da crista neural com prejuízo específico na citodiferenciação dos melanoblastos. Outras anormalidades congênitas tem sido descritas em consonância a MNC, como malformação de Dandy-Walker, síndrome de Sturge-Weber, divertículo de Meckel, anormalidades do trato urinário, lipoma intra-espinhal, meningioma, cisto aracnóide melanótico intra-espinhal e hipoplasia vermiana inferior, sendo particular a verificação de hamartoma fibroso como no presente caso. Nos dados clínicos, em 66% dos casos são encontradas lesões pigmentadas gigantes, a maioria com distribuição em “calção de banho” ou em região lombossacral, como no presente estudo. O tratamento da MNC é limitado, sendo as excisões cirúrgicas de lesões apenas paliativo. O papel da quimioterapia e radioterapia permanece indefinido. Comentários finais: O presente estudo almeja descrever uma síndrome extremamente rara, com escassez de estudos a seu respeito em literatura.

Palavras-chave: Melanose neurocutânea; sistema nervoso central; nevo melanocítico

O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA INFANTIL NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Autores: Pietra Giovana Polisel; Aline Monteiro Pereira; Beatriz Alarcon Porfirio; Isadora Agostinelli Gouvea; Ludmila Lopes Maciel Bolsoni; Mariana Giraldele Balla

Introdução: As DCNT compõem o conjunto de condições crônicas que, em geral, estão relacionadas a causas múltiplas, são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto e com longa ou indefinida duração. É necessário, portanto, que a abordagem às DCNT se estenda por todo o ciclo da vida, o que inclui a infância, fase em que se estabelecem os hábitos que perdurarão por toda a fase adulta (BRASIL, 2013). Dentre os fatores de risco das DCNT destaca-se o sedentarismo, responsável por 20,1% a 43,1% do processo de adoecimento. O excesso de peso e a obesidade são responsáveis por 1,5 a 49% e 9,4 a 17,6%, respectivamente, pelo desenvolvimento das DCNT. **Objetivo:** Conscientizar alunos do 4º ano infantil da importância da atividade física para a preservação da saúde. **Relato de experiência:** Coletamos altura e peso de duas turmas de alunos do 4º ano infantil (50 alunos), calculamos o IMC e fizemos o diagnóstico nutricional sobre o SCORE Z. Com base nas referências do Ministério da Saúde, IMC (kg/m^2) por idade (meses), por sexo e entre 2 e 5 anos, classificamos as crianças em seis níveis: magreza acentuada, magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade e obesidade grave. Os dados obtidos indicaram que a maior parte das crianças classifica-se como eutrófico e tem boa condição de saúde. Embora o diagnóstico tenha apresentado bons resultados, são necessárias ações de prevenção para que essas condições se mantenham ao longo do tempo. Durante o trabalho com os alunos, através de atividades didáticas como o teatro, buscamos indagar as crianças sobre a atividade física e conscientizá-las da sua repercussão na qualidade de vida. Após esse trabalho, realizamos ainda outras atividades lúdicas para a estimulação da prática de exercícios. **Resultado:** Mesmo que não monitorados a longo prazo, os resultados foram mais otimistas que o esperado. As crianças aderiram bem às ações aplicadas e, em visitas posteriores, demonstraram interesse na continuidade das atividades com seus familiares. **Conclusão:** A abordagem da população infantil, ainda que desafiadora, tem suma importância para a prevenção de agravos futuros, já que é nessa fase que se estabelecem hábitos alimentares e a formação de conceitos, como o da importância da atividade física. **Referências:** DIRETRIZES PARA O CUIDADO DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NAS REDES ATENÇÃO BÁSICA, 2013. MINISTÉRIO DA SAÚDE - ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR NA ATENÇÃO BÁSICA, 2015.

Palavras-chave: DCNT; Fatores de risco; Promoção da saúde

ÓBITOS CONSEQUENTES À ACIDENTES DE MOTOCICLETAS NO ESTADO DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ANOS DE 1996-2017

Autores: Lucas Francisco Bof Irigonhe, Bruna Rodrigues Fernandes, Liandra Kasparowiz Grando, Vanessa Coldebella, Isabela Caroline Gremaschi, Rafael Mosconi de Freitas, Sofia Ramalho Gomes, Amanda Carolina Santos, Caroline Tayna Viotto

INTRODUÇÃO: Segundo Corgozinho e colaboradores (2018), a chance de sofrer uma lesão no trânsito chega a ser trinta vezes maior para os motociclistas quando comparadas a um automóvel, o que revela uma situação de extrema fragilidade em saúde. O elevado número de acidentes envolvendo motocicletas fez com que atualmente esta situação tenha se tornado um problema de saúde pública por levar a óbito indivíduos em faixa etária produtiva. **METODOLOGIA:** O presente estudo objetiva fazer uma análise do perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo motocicletas no estado do Paraná entre o período 1996 a 2007. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponibilizados pelo ministério da Saúde. O grupo dos acidentes envolvidos na pesquisa envolveu análise dos óbitos gerados por motociclistas traumatizados em acidentes de transportes (grupo CID-10), sendo que todas as categorias disponíveis na ferramenta de coleta foram incluídas, sem exclusão de subgrupos. Foram periodizados os anos de 1996 até 2017. **RESULTADOS:** O aumento do número motociclistas circulantes apresentado pelo IBGE não impactou, diretamente, no crescimento proporcional dos óbitos da população estudada. No ano de 2006, por exemplo, o IBGE registrou cerca de 532.920 mil motos em circulação no Estado do Paraná e nesse mesmo ano ocorreram 567 óbitos por residência. Já no ano de 2017 o número de óbitos foi de 659 – aumento de cerca de 16% dos casos registrados no ano citado – porém, em contrapartida, o número de motos registradas no Paraná passou para 1.128.674 milhão de motos – acréscimo de aproximadamente 112%. No que diz respeito ao número de óbitos por residência entre os sexos, foram descritas 9.871 mortes no sexo masculino e 1.161 no sexo feminino. Quanto às faixas etárias mais acometidas, destacam-se com o maior número de óbitos os indivíduos entre 20 e 24 anos, com 2.685 mortos. **CONCLUSÃO:** Após o estudo criterioso dos dados analisados, tendo como respaldo os levantamentos mundiais referentes no assunto, concluímos que a violência no trânsito se trata de uma pandemia global. O elevado número de óbitos consequente a acidentes de motocicletas reflete um problema de saúde pública, tanto pelos altos gastos hospitalares gerados, quanto pela invalidez consequente a estes eventos. Diante disso, conclui-se que os dados apresentados refletem a maior vulnerabilidade da população em questão.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; motociclistas; óbitos no transito

OFICINA DE MALABARES COMO ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Flávia Sela; Amauri Valente Gomes Júnior; Marcos Benatti Antunes; Ana Beatriz Tiemy de Oliveira Iamaguti; Julia do Lago Bataglia

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma política intersetorial saúde e educação, com finalidade de contribuir na saúde dos estudantes por meio de promoção, prevenção e atenção à saúde entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e Escola do mesmo território da área de abrangência, realizadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), no intuito de minimizar vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. **Objetivo:** Realizar oficina de malabares por acadêmicos de medicina como plano de intervenção para estimular a atividade física e qualidade de vida no PSE para escolares do 4º e 5º ano de uma escola municipal de Maringá/PR. **Relato de experiência:** Foi realizada uma oficina de malabares com alunos do 4º e 5º ano de uma escola municipal após avaliação antropométrica e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). Constatou-se que 48% das crianças apresentam sobrepeso e obesidade. Além disso, as crianças foram entrevistadas a respeito de seus hábitos alimentares e de vida no geral e foi percebido que o consumo de frutas e verduras era escasso. Desse modo, os acadêmicos de medicina na disciplina Interação Comunitária II passaram por uma oficina de malabares para que pudessem repassar aos escolares, a fim de os estimular a atividade física. A ação foi realizada durante 4 semanas seguidas na escola, de modo que uma turma por semana. Em cada turma, os alunos foram divididos em grupos de 5 a 6 alunos com 2 monitores acadêmicos, para realização da prática. No 1º momento utilizou-se tules leves e coloridos para estimular a flexibilidade, movimento e recuperação do objeto lançado. No 2º momento foi iniciada a confecção das bolinhas com bexiga e painço para que as crianças aprendessem e pudessem fazer em casa. **Resultados:** Com a aplicação da oficina foi possível perceber o envolvimento de todos os alunos, estimulando a concentração, atenção, coordenação motora, lateralidade, respiração e reflexos, além de contribuir a prática de atividade física. Durante a oficina, também foi possível orientar os alunos quanto a alimentação saudável, como incluir frutas e verduras nas refeições e reduzir carboidratos. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência proporcionou uma prática divertida e diferenciada de atividade física, contribuindo para a prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no futuro corroborando com PSE.

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família, Programa Saúde na Escola, Integração, Oficina de Malabares.

PARAQUEDAS COOPERATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isabella Schneider Brito; Marcos Benatti Antunes; Lourdes Maria Bezerra de Souza Santana; Vinicius Caporicci Calça; Felipe Thomaz De Aquino; Marília De Souza Horikawa

Introdução: Sendo a Escola a área institucional para o encontro da educação e da saúde para o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 entre parceria envolvendo os Ministérios dessas áreas, com objetivo de melhorias da saúde dos escolares da rede pública de ensino, com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, o uso do Paraquedas Cooperativo (PC) é uma ferramenta lúdica e um importante recurso pedagógico com inúmeros benefícios na conquista desses objetivos, no que tange ao aprendizado e prática de atividade física. **Objetivo:** Utilizar o paraquedas cooperativo para estimular a atividade física e alimentação saudável entre escolares do ensino fundamental de uma escola do município de Maringá/PR no PSE. **Relato de experiência:** Por meio da avaliação antropométrica dos alunos do ensino fundamental, foi constatada uma quantidade significativa de escolares acima do peso (48%) e decidiu-se fazer uma ação em saúde na escola voltada à prática de atividade física e alimentação saudável. Assim, o PC feito com tecido em formato de círculo, com 4 cores em cada quarto de círculo foi confeccionado e utilizado pelos acadêmicos de medicina na disciplina de Interação Comunitária II em dois momentos: No 1º Momento foi associado, de forma lúdica, as cores com diferentes frutas, estimulando a alimentação saudável e no 2º Momento foi utilizado para prática de atividade física, conduzindo os alunos a troca de lugar do paraquedas no momento que o instrutor da dinâmica dava o comando, anunciando a fruta/cor do PC. **Resultados:** No primeiro momento, a adesão para o reconhecimento das cores, relacionando às frutas, foi muito boa, com excelente compreensão do objetivo da atividade e feedback dos alunos. No segundo momento, com relação ao estímulo à atividade física integrado na ação, os alunos corresponderam com muita efetividade, realizando diversas vezes os comandos do orientador. Além disso, deve-se ressaltar que os professores da instituição demonstraram empatia com as atividades realizadas, contribuindo para uma melhor progressão do trabalho efetuado pelos acadêmicos. **Conclusão:** Com a utilização do paraquedas cooperativo foi possível perceber que, por ser uma ação de caráter recreativo e lúdica, a participação foi integral e obteve adesão satisfatória dos alunos, oportunizando a mudança de hábitos e estilo de vida nessa fase escolar.

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família, Programa Saúde na Escola, Integração, Atividade Lúdica.

PERFIL DAS MULHERES SUBMETIDAS À EPISIOTOMIA EM UM HOSPITAL DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: Gabrielli Garcia Manzatti, Fernando Seara Ramos, Julia Corso Marafon, Bruna Beppler, Hugo Oikawa, Breno Henrique de Souza

A episiotomia consiste em uma incisão cirúrgica realizada no períneo da parturiente com a finalidade de aumentar as dimensões do canal de parto. Segundo o DATASUS em 2015, aproximadamente 56% dos partos normais teve como intervenção intraparto a episiotomia. Com o objetivo de avaliar a prevalência da realização de episiotomia em um hospital na 15ª Regional de Saúde, foram avaliados 1329 partos, a fim de verificar a prática desse procedimento. Trata-se de um estudo observacional descritivo com dados obtidos e cadastrados pelo hospital em questão, o qual permitiu acesso aos dados datados do período de dois de maio de 2017 à sete de novembro de 2018. A população de estudo consistiu em gestantes que realizaram partos normais ou cesáreas no serviço durante o período. Os dados foram analisados utilizando o software Microsoft Office Excel 2016 por meio de gráficos e tabelas. Dos 1329 partos analisados no período ocorreram 40 procedimentos de episiotomias, correspondendo a 5,9% dos partos normais (677) e 3% do total de partos. Em relação a técnica utilizada, prevaleceu a episiotomia médio lateral direita (55%). Em 10% dos casos, ocorreu laceração e episiotomia concomitantemente. Dentre as parturientes analisadas, submetidas a episiotomia, 37 foram classificadas com risco habitual, duas com risco intermediário e uma com alto risco. Relativo à sorologia materna, 81,82% das gestantes não se apresentou reagente, 6,06% VDRL reagentes, 3,03% mostraram-se reagentes para hepatite B (Anti-HBs não reagente e HBsAg reagente); a porcentagem de não especificado corresponde a 12,12%. No que concerne à condição da ruptura da bolsa amniótica, 21 realizaram-se espontaneamente, 17 artificialmente e duas não foram especificadas. Apesar da literatura afirmar que o índice de episiotomias prevalece nos partos normais realizados no Brasil, verificou-se que no hospital analisado a taxa foi inferior a esperada. A episiotomia deve ser vista com cautela não condenada, pois há casos em que ela é necessária para a saúde materna e da criança.

Palavras-chave: Episiotomia, parto normal, intervenção intraparto

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Estevão Araújo Epifânio; Breno Henrique de Souza; Christopher Valomin; Maria Clara Ozeika Fávaro; Maria Paula Ferreira Soares; Mayla Luri Oshiro; Gabriela Garcia Toy

Objetivos: A sepse representa a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva em todo o mundo. Detém altas taxas de mortalidade, gerando elevados custos para as unidades de saúde. Este trabalho objetiva identificar dados epidemiológicos referentes a sepse no estado do Paraná a fim de traçar um perfil epidemiológico. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal que abrange o período de 2008 a 2018. Os dados epidemiológicos a respeito da sepse no estado do Paraná foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS. **Resultados:** Foram identificadas 68.071 internações. 53,07% referentes ao sexo masculino, enquanto 46,9%, sexo feminino. Em ambos os sexos houve prevalência em maiores de 60 anos - 55,1% (feminino) e 52,3% (masculino), com predominância entre 70 e 79 anos (19,79% e 19,4% respectivamente). Quanto às taxas de mortalidade, mantiveram-se constantes, com média de 39,55, com pouca distinção entre os sexos: feminino deteve valor de 39,33, enquanto masculino 39,37. Em relação aos custos, valor médio de internação de R\$2940,56 em serviços privados e R\$3493,88 em serviços públicos, com média de permanência de 9,7 dias. **Conclusão:** Constatou-se expressiva morbimortalidade por sepse durante o período analisado, em ambos os sexos, com prevalência na população idosa. Ademais, identificou-se elevados custos referentes ao manejo da doença. Diante disso, evidencia-se a importância do conhecimento epidemiológico para planejamento de ações de saúde a fim de mudança do cenário atual da sepse.

Palavras-chave: Sepse; epidemiologia; terapia intensiva

PERFIL DO INGRESSANTE NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Maria Clara Iceri; Júlia Loverde Gabella; Izadora Gabriela Coutinho; Rafael Castro Leal; Thiago Henrique Crema; Henrique Pereira dos Santos

Introdução: Muito tem se falado sobre a humanização do médico e em como a busca por interesses econômicos e prestígio social afetam na formação do profissional e na relação médico-paciente. Considerando que esses aspectos podem existir ainda antes do ingresso na universidade, buscou-se avaliar quais são as motivações dos calouros para a escolha do curso de medicina e quais as suas expectativas após o ingresso. **Objetivos:** Verificar o perfil dos ingressantes no curso de Medicina em 2019, avaliando quais as expectativas sobre a vida pessoal e acadêmica após a entrada no curso e quais as principais motivações na escolha da profissão. **Método:** Foram aplicados questionários estruturados, compostos de 47 questões, a cada ingressante do primeiro ano. A pesquisa foi realizada anonimamente no primeiro dia de atividades dentro da instituição, durante a Semana do Calouro. **Resultados:** Participaram da pesquisa 90% dos calouros, sendo que em relação às expectativas após a entrada no curso, percebe-se que, em geral, os alunos acreditam que terão tempo hábil para realizar atividades extracurriculares, atividades físicas e de lazer, bem como terão melhor qualidade de vida social, porém grande parte não acredita que conseguirá dormir mais com o início das atividades acadêmicas. A maioria concorda que terá tempo suficiente de estudo para as matérias do primeiro ano, além de não acreditarem ser saudável haver comparação do desempenho acadêmico entre os alunos nem que tal desempenho será proporcional ao do vestibular. 75% concorda que a faculdade deve ensinar habilidades de respeito e empatia ao próximo e a maioria acredita que a medicina é o curso ideal para ela. 58% já tem noção de qual especialidade quer seguir, aparecendo em destaque pediatria, cardiologia e cirurgia. Ajudar o próximo, utilidade social e lidar com pessoas foram os principais motivos atrativos na medicina, desbancando as opções como prestígio, bom salário e bom mercado de trabalho. **Conclusão:** Percebe-se que os ingressantes no primeiro ano do curso possuem interesses humanistas e não estão muito preocupados com interesses financeiros ou de prestígio social ao adentrar no curso, além de possuírem grandes expectativas quanto à aprendizagem e saúde física e mental durante a graduação. Portanto, é importante verificar se ocorrerá a quebra dessas expectativas ao longo da graduação, buscando reformas curriculares e atividades que estimulem e valorizem a formação de um médico com perfil humanizado.

Palavras-chave: Educação médica; humanização; graduação em Medicina.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS QUE VIERAM A ÓBITO POR SUICÍDIO EM MARINGÁ ENTRE 1996 E 2017

Autores: Isabela Caroline Gremaschi; Bruna Rodrigues Fernandes; Amanda Carolina Santos; Caroline Tayná Viotto; Lucas Francisco Bof Irigönhê; Sofia Ramalho Gomes; Rafael Mosconi de Freitas

Suicídio é um assunto que ainda é um tabu nas discussões do cotidiano. Pouco se aborda por medo de que isso sirva de gatilho para pessoas psicologicamente vulneráveis. Porém, os dados de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente são alarmantes, inclusive em cidades estruturadas e bem desenvolvidas, como em Maringá, localizada no Estado do Paraná, no Brasil. Dessa forma, faz-se necessário análise e discussão desse tema no meio acadêmico, para que possa ser debatido e reconhecido sua importância. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do perfil epidemiológico dos indivíduos que vieram a óbito por lesões autoprovocadas voluntariamente no município de Maringá, no período de 1996 a 2017, e tem como objetivo fazer uma análise de perfil epidemiológico dos indivíduos levando em conta óbitos por sexo, faixa etária, estado civil e local de ocorrência. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS), que tem como fonte o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram analisados dados de óbitos por causas externas, codificados pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) em lesões autoprovocadas voluntariamente (X60-X84). Foi encontrado um total de 345 óbitos por suicídio em Maringá, dos quais a grande maioria era do sexo masculino (267), enquanto apenas 78 dos casos foram do sexo feminino. Esses dados corroboram com o que se vê no país como um todo, onde a incidência entre sexos apresenta-se de forma semelhante. Curioso é que, as tentativas de suicídio mostram-se maiores no sexo feminino independente da faixa etária, mas o número de óbitos é menor nesse gênero. Quanto a idade, a de maior incidência em Maringá é entre 20 e 40 anos, correspondendo a 49,27% do total de suicídios. Em relação ao estado civil, as pessoas solteiras (45,2%) são as que mais morreram por lesões autoprovocadas voluntariamente nos anos estudados. Por fim, ao se analisar o local de ocorrência, nota-se que foi disparadamente superior no domicílio quando comparado a outros ambientes, ficando o hospital em segundo lugar. Ainda é interessante comentar que, comparando-se a quantidade de óbitos por ocorrência com quantidade de óbitos por residência, pode-se perceber que 5,2% dos óbitos aconteceram em residência na qual já havia ocorrido um suicídio anteriormente. Conclui-se que sexo masculino, estado civil solteiro, e localização domiciliar são as características mais expressivas em relação a casos de suicídio na cidade estudada.

Palavras-chave: Suicídio; epidemiologia; mortalidade.

PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA EM FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA UBS EM MARINGÁ-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marjorie Figueiredo Manfredi; Natasha Schutz Maran; Marina Helena Godoy; João Pedro de Campos; Renan Teixeira; Mayra Costa Martins

Introdução: A auriculoterapia é parte integrante da Medicina tradicional chinesa e, desde 2017, compõe as práticas integrativas e complementares (PICS) do SUS. Trata-se de uma terapia pouco invasiva de microssistemas, que faz uso do pavilhão auricular, para diagnosticar e tratar disfunções somáticas, nervosas e orgânicas. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante a aplicação da técnica de auriculoterapia em funcionários de uma UBS localizada em Maringá-PR, com o intuito de reduzir o nível de estresse e ansiedade. **Relato de experiência:** Esta prática, foi desenvolvida no ano de 2018, pelos alunos do 2º ano de Medicina de uma universidade do Noroeste do Paraná, durante as aulas da disciplina de Interação Comunitária. Para a aplicação da atividade proposta, foi necessário rastrear o estilo de vida individual dos profissionais de uma UBS localizada no município de Maringá-PR, que aceitaram participar voluntariamente da ação, perfazendo um total de 10 indivíduos. Para tanto, foi feita a aplicação do Pentáculo do Bem-estar (PBE), perante a qual constatou-se um déficit relacionado ao estresse entre os participantes. **Resultados:** Do total de 10 participantes, 80% do público entrevistado pertence ao sexo feminino, destes, a maioria é casado (90%), católico (50%), mora com a família (90%) e utiliza medicação de uso contínuo (60%). Dos 10 funcionários avaliados, 9 (90%) participaram da prática de auriculoterapia, destes, 7 (78%) relataram não conhecer a técnica aplicada, 8 (89%) apresentaram interesse, diante do que foi aplicado, 3 (33%) sentiram melhora no controle da ansiedade e 4 (44%) realizariam o procedimento novamente. **Conclusão:** Verificou-se que os participantes tiveram uma grande adesão à oficina de auriculoterapia, bem como, a prática conseguiu instigar a curiosidade e o interesse pelo assunto entre os entrevistados. No entanto, não se observou redução significativa do controle da ansiedade entre os indivíduos analisados

Palavras-chave: Auriculoterapia; Atenção Primária; Estresse

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: (Maria Eduarda Xavier da Silva, Caroline Candeo Panko, Mayra Martins, Carolina Eliza Cavasotto, Ana Luiza Santana Vieira, Maria Ligia Minucci)

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis possuem como principal causa os maus hábitos ao longo da vida. Nesse contexto, a promoção à saúde na escola torna-se um importante aliado na prevenção dessas. Conforme estudos, as atividades com enfoque na alimentação saudável, prática de atividade física e desenvolvimento de habilidades socioemocionais apresentam potencial para atingir indivíduos no início da vida e gerar mudanças positivas nos costumes diários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunas do segundo ano de Medicina na disciplina de Interação Comunitária II, na promoção de práticas educativas com crianças de Ensino Fundamental de uma escola de Maringá-PR. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O relato de experiência é produto da realização do diagnóstico de saúde (peso, altura, índice de massa corporal, fatores socioemocionais, marcadores alimentares e práticas corporais), análise dos dados, planejamento participativo e desenvolvimento de ações, com enfoque nos impasses identificados. Foram realizadas quatro ações, no período vespertino, com 40 minutos cada. Essas aconteceram nos meses de agosto e setembro de 2019, com alunos do quinto ano do ensino fundamental, divididas em dois dias e envolvendo aproximadamente 50 crianças. A primeira atividade objetivou a conscientização acerca da distinção de alimentos saudáveis e não saudáveis, bem como a importância de uma alimentação equilibrada. Inicialmente, buscou-se compreender o conhecimento prévio das crianças, seguido de uma dinâmica com uso de pirâmide alimentar. Simultaneamente, foi realizada ação com enfoque em atividades físicas visando o trabalho em equipe, o respeito do limite do próximo e a importância de práticas corporais. Posteriormente foram realizadas atividades socioemocionais direcionadas aos alunos e professores, a fim de revelar o poder da exteriorização de sentimentos. O público alvo participou ativamente e demonstrou compreensão dos assuntos abordados. **RESULTADOS:** Como pontos positivos, identificou-se: o êxito das ações planejadas, a empolgação das crianças diante das intervenções e a construção compartilhada do conhecimento. Já os desafios encontrados foram a adequação das atividades com o cronograma e ambiente escolares e a dificuldade de adaptação mediante imprevistos. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas permitem a mudança de hábitos e a promoção em saúde; sendo que a educação em saúde propicia a reflexão acerca de sua própria realidade, sendo uma oportunidade de transformação.

Palavras-chave: Promoção da saúde escolar, educação alimentar e nutricional, atividade física.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Autores: Gabriela Yuri Ito Gomes Afonso; Fernanda Maria Borghi; Isabella Sendeski

A fibromialgia (FM) é uma síndrome clínica reumatológica, caracterizada por dor crônica generalizada e de origem musculoesquelética. Associada a isso, apresenta sintomas de fadiga, sensação de edema e parestesia em membros, além de distúrbios do sono e do humor, como a depressão. Não obstante a variedade de estudos sobre a síndrome, não há uma definição absoluta acerca de sua etiologia e patogênese, haja vista que sua manifestação decorre de causas multifatoriais. O diagnóstico da FM é essencialmente clínico e exige conhecimento e segurança por parte do médico para que a sua confirmação se dê logo no começo dos sintomas. O tratamento é multimodal e resulta principalmente da terapia não farmacológica (atividade física, psicoterapia) associada a farmacológica. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil socioepidemiológico de pacientes com FM do município Maringá (PR) atendidos nas unidades básicas de saúde (UBS). Para tal, foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, no período de 2017 a 2018, a partir dos prontuários eletrônicos de pacientes diagnosticados entre abril/17 e agosto/18 com fibromialgia por reumatologistas. As variáveis analisadas foram: sexo, situação familiar, cor, idade, profissão e o tempo de espera entre a data do agendamento da consulta e o efetivo atendimento. Para descrição dos resultados foram utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem, feitas com o auxílio do ambiente estatístico R (R Development Core Team), versão 3.5. Dos 151 prontuários de pacientes com FM analisados, 150 (99,34%) pertenciam ao sexo feminino, com o predomínio de idade entre a 5ª e a 6ª década de vida. Quanto a raça, 74,83% dos pacientes se declararam brancos, 20,53% pardos e 2,65% negros. Não houve representatividade da raça amarela. Em relação à situação familiar, quase metade (49,01%) dos pacientes convive com companheira(o) e filho(s) e pouco mais de 20% com familiar(es), porém sem companheira(o). No que diz respeito à profissão, 23,84% dos pacientes se enquadraram em 'sem ocupação', 7,95% eram empregados doméstico e 7,95% eram do lar. No quesito tempo de espera entre o agendamento e a consulta, a mediana foi 494,5 dias, sendo que o mínimo foi de 29 e o máximo 2524 dias. Assim, esta amostra da população de Maringá demonstrou uma maior prevalência da fibromialgia em mulheres, com uma média de idade de 53 anos, um pouco mais tarde do que relatado em estudos. Ainda, foi predominante na raça branca e em pacientes que se declararam 'sem ocupação'.

Palavras-chave: Doenças reumatológicas, epidemiologia, análise socioeconômica

PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA REDUÇÃO DO ESTRESSE APLICADA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marjorie Figueiredo Manfredo; Mayra Costa Martins; Ana Rita Inocente; Thalles Henrique Orlandi; Talyta Thibes Tecilla, Marina Helena Godoy

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), são baseadas no modelo de atenção humanizado e centradas na integralidade do indivíduo, haja vista, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, de modo a garantir maior resolutividade da atenção à saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma oficina de yoga com os profissionais da Atenção Primária de uma Unidade Básica de Saúde, situada no município de Maringá, visando minimizar os sintomas do estresse diário. **Relato da experiência:** Esta experiência foi realizada durante as aulas da disciplina de Interação Comunitária no ano de 2018, com o grupo de alunos do 2º ano do curso de medicina de uma universidade privada do Noroeste do Paraná. Inicialmente, para a aplicação desta prática, foi realizada uma avaliação prévia sobre estilo de vida individual, por meio da ferramenta Pentáculo do Bem-estar (PBE), com todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde que aceitaram participar voluntariamente da oficina, perfazendo um total de 10 indivíduos. **Resultados:** Do total de 10 funcionários avaliados, 8 (80%) pertencem ao sexo feminino, 9 (90%) são casados, 5 (50%) católicos, 9 (90%) moram com a família e 6 (60%) utilizam medicação de uso contínuo. Dos 10 entrevistados, 5 (50%) participaram da ação de Yoga, destes, 4 (80%) relataram não conhecer ou nunca ter praticado yoga, 3 (60%) sabiam dos benefícios que a yoga pode proporcionar para a saúde física e mental, 3 (60%) relataram não ter dificuldade em realizar as posições e técnicas de respiração propostas e 4 (80%) conseguiram relaxar após a realização da atividade. Além disso, 4 (80%) relataram que incluíam a prática de yoga no seu dia a dia, pois referiram que houve melhora na concentração, relaxamento e respiração. **Conclusão:** Observou-se que os participantes apresentaram uma percepção positiva com relação à prática de yoga, na redução dos sintomas do estresse, principalmente concernente à redução dos sintomas de ansiedade e insônia.

Palavras-chave: Prática integrativa, Estresse, Profissionais da saúde

PREVALÊNCIA DA DENGUE EM PACIENTES IDOSOS EM MARINGÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Autores: Natália Tiemi Nakahata, Mariane Faria Rosseto, Maria Paula Ferreira Soares

Introdução: A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 2,5 bilhões de pessoas vivem em risco de contrair a doença e que 50 milhões de casos novos ocorram anualmente. Desta forma, com a abrangência da epidemia e com o envelhecimento populacional, a dengue na população acima de 60 anos torna-se comum. O diagnóstico nesse grupo pode ser tardio devido às apresentações clínicas atípicas, podendo atrasar nas intervenções e, conseqüentemente, acarretando em complicações do quadro. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva avaliar a prevalência de dengue em idosos no município de Maringá no período de 2014 a 2017. **Método:** A população em estudo corresponde aos indivíduos maiores de 60 anos, sendo estratificados grupos com faixas etárias específicas (60-64, 65-69, 70-79 e 80 anos ou mais). As fontes de dados utilizadas foram retiradas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Entre os anos de 2014 a 2017, o município de Maringá apresentou 9.103 casos prováveis de dengue, sendo 1.219 em indivíduos maiores que 60 anos, representando 13,4% dos casos. A faixa etária específica entre 60-64 anos obteve o maior registro, sendo 460 casos; e o grupo com menor registro é a faixa etária com 80 anos ou mais, com 115 notificações. Do período abordado, o ano de 2014 apresentou a maior quantidade de registro, sendo 510 casos (5,6%); e em 2017 houve uma redução significativa da notificação de casos prováveis, com apenas 17 casos (0,18%). **Conclusão:** Ao observar as taxas de incidência de dengue em idosos na cidade de Maringá, esse estudo concluiu que, apesar dos casos de dengue tender a aumentar no Brasil e no mundo, houve significativa redução das notificações de casos prováveis no ano de 2017 dentro do município. Isso pode ser resultado da identificação de fatores ambientais, culturais e biológicos das populações através da implantação de ações na atenção primária em combate a endemia. Entretanto, não se podem descartar as subnotificações dos casos devido à dificuldade no diagnóstico. Assim, evidencia-se a importância de estudos sobre o perfil epidemiológico da dengue em idosos para a ampliação de políticas públicas que permitam o controle dos processos epidêmicos.

Palavras-chave: Dengue; Idosos; Maringá

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PUERPERAIS EM MULHERES QUE REALIZARAM O PRÉ-NATAL NO SUS

Autores: Gabrielle Neves Raifur; Letícia Justino dos Santos

Desde o ano 2000, a atenção pré-natal tem sido tema de preocupação da saúde pública no Brasil. Tal tema tem gerado discussões sobre o crescente número de complicações em puérperas que realizaram o pré-natal e parto pelo SUS. Objetivo: Identificar os tipos de complicações puerperais e a sua frequência associada com a assistência no acompanhamento do pré-natal na cidade de Maringá-PR. Método: estudo de caráter quantitativo, descritivo, que teve como amostra puérperas pertencentes à área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde de Maringá-PR e, que realizaram via SUS o acompanhamento do pré-natal e o parto no ano de 2017. Observou-se que das 64 gestantes entrevistadas 39,4% não apresentaram complicações, em relação as que tiveram complicações as principais foram depressão pós-parto e amamentação, sendo que mais de uma puérpera relatou ter tido mais de uma complicação. Das entrevistadas 39,1% tinham entre 22-26 anos, 39,1% tinham entre 27-31 anos. Com relação ao biotipo a maioria era branca 59,4%. Segundo o estado civil 56,3% são casadas. Em relação ao parto 85,9% realizaram cesárea. Conclusão: a partir dos resultados obtidos na pesquisa foi possível compreender que as gestantes precisam de uma maior atenção no período do pré-natal, visto que muitas não possuem conhecimento prévio sobre as dificuldades no puerpério, para conseguir assim diminuir o número de complicações pós-parto no sistema único de saúde.

Palavras-chave: Atenção primária; Puerpério; intercorrências obstétricas.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O INCENTIVO À PRÁTICA ESPORTIVA ENTRE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Julio Gabriel Fernandes Paier, Gabriel de Lazary Castro, Mayckel da Silva Barreto

Introdução: De acordo com Programa de saúde na escola (PSE), o estudante deve ser abordado de forma holística. É de grande importância ressaltar a prática de atividades físicas na vida dos estudantes e que se torne um hábito, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e diminuir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na sociedade. **Objetivo:** relatar uma experiência acadêmica sobre o incentivo à prática esportiva em crianças do 4º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal do interior do Paraná, por meio do Judô. **Relato de experiência:** esta experiência faz parte de uma disciplina de Saúde Coletiva do curso de Medicina. Inicialmente foi realizado um diagnóstico situacional, por meio de observação direta dos alunos durante o intervalo recreativo, e, posteriormente, foi realizada uma entrevista com eles. A maioria dos alunos respondeu não ter o hábito de realizar atividades físicas. Isto refletiu na necessidade de os acadêmicos de medicina elaborarem uma ação voltada para estimular a adesão de tal prática por parte das crianças. O judô foi a modalidade esportiva escolhida para a realização da ação e se justifica pelos ideais que sustentam a modalidade esportiva, que são: o estímulo da não violência, disciplina e respeito. A ação ocorreu durante três horas e foi realizada por um professor de judô e mais três atletas. A atividade se iniciou com uma conversa com os alunos sobre a importância da atividade física realizada de forma periódica e de se manter a disciplina na prática esportiva e no dia-a-dia, mostrando com exemplos a importância dessas atitudes. Nesse momento, o sensei permitiu a interação dos alunos, respondendo as perguntas feitas por eles e ensinando-os expressões em japonês, já que o judô tem origem no Japão. Em um segundo momento, os alunos levados pelo professor mostraram a prática do judô para que as crianças entendessem melhor sobre o esporte. Por fim, o sensei encerrou a atividade reiterando a importância das atividades físicas e relacionando sua influência na prevenção das DCNT e melhoria no convívio social e familiar. **Resultados:** Por meio de uma escala de satisfação os alunos puderam avaliar a atividade realizada. A maior parte respondeu positivamente. **Conclusão:** A atividade alcançou seu objetivo e foi capaz de promover uma sensibilização entre as crianças sobre a promoção da saúde em âmbito escolar, como priorizado pelo PSE, abordando de forma holística os estudantes, gerando impactos emocionais e sociais positivos.

Palavras-chave: política de promoção à saúde escolar, atividade física, Judô.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Ana Flávia Cury Ivantes; Fábio Lima Baggio; Leidyani Karina Rissardo; Veridiana Catelan Mainardes; Flávia Cristina da Silva

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma estratégia organizacional de apoio à saúde da família, que tem como escopo atender às necessidades de saúde um indivíduo que apresenta determinada complexidade, visando condutas terapêuticas articuladas e discussões interdisciplinares entre a equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes do terceiro ano de Medicina na elaboração do Projeto Terapêutico Singular com ênfase na evolução clínica do paciente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O trabalho foi realizado com base em uma disciplina que visa o atendimento domiciliar para pacientes que se encontram em vulnerabilidade psicológica, orgânica ou social. Foi acompanhado um paciente de 81 anos, acamado, tabagista, com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus tipo II e lesões diabéticas e úlceras venosas. Foi realizada a Avaliação Geriátrica Ampla e partir dos resultados elaborou-se o Projeto Terapêutico Singular. **RESULTADOS:** A construção do projeto terapêutico teve o propósito de acompanhar e orientar o paciente para melhorias na qualidade de vida e no seu processo saúde-doença. Nesse processo, estabeleceram-se metas de curto, médio e longo prazo e foi estabelecido o principal responsável para execução de tais metas. As ações incluíram a mudança de tratamento das lesões, com capacitação da cuidadora principal, o estímulo à mobilização dos membros e a melhoria nas condições de moradia do paciente tais como organização, limpeza e ventilação do ambiente. **CONCLUSÃO:** A elaboração do plano terapêutico singular proporcionou aos acadêmicos uma visão holística do paciente, tanto em relação à sua doença quanto em relação aos fatores que possam agravá-la. A experiência favoreceu a compreensão do conceito de saúde bem como a do atendimento humanizado, garantindo a mudança de alguns aspectos que interferiam na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Saude Coletiva; Projeto Terapêutico Singular; Atendimento Humanizado

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Bruna Lazzari Araldi, Laryssa Hitielly de Matos, Eduardo de Campos Pavan, Víctor Augusto Santos Perli, Vinícius Paes Gasparin

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) prevê doze ações, sendo que a nona abrange a promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil. Tal tema foi o enfoque da prática realizada, visto que a conscientização e aquisição de hábitos saudáveis na população alvo é necessária para o desenvolvimento integral da criança – em aspectos bio-psico-sócio-culturais. Ademais, crianças munidas de informações adequadas tornam-se adultos mais conscientes em relação ao seu processo saúde doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º ano de medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Promoção de Saúde na escola. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal com os alunos matriculados no ensino fundamental integral do 1º, 3º e 4º anos. A atividade realizada teve objetivo de incitar a participação ativa dos escolares no aprendizado das informações nutricionais de alguns alimentos. A ação foi realizada através de um jogo interativo e lúdico, em que os alunos deveriam adivinhar quais os alimentos descritos a partir das dicas nutricionais fornecidas. Em seguida, foi realizado um breve debate acerca dos benefícios e malefícios dos alimentos – como indicados em maiores ou em menores quantidades pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Para a concretização da ação foram distribuídas cartas com a imagem do alimento e suas respectivas informações, as quais foram coloridas pelos alunos. Finalizando a ação, os escolares foram incentivados a brincar e debater com seus familiares a temática proposta, promovendo continuidade ao processo iniciado na escola. **Resultados:** A ação desenvolveu na população alvo a real consciência dos principais componentes – sejam eles nutritivos ou não – de cada alimento, permitindo assim um maior discernimento de cada escolar sobre as escolhas referentes a sua dieta. Além disso, os alunos foram estimulados a difundirem as informações adquiridas, permitindo uma maior integração saúde-escola-comunidade. **Conclusões:** As atividades propuseram a participação em um Projeto Saúde na Escola, fomentando o desenvolvimento de médicos humanos e preocupados com a real necessidade da comunidade em questão. A ação foi importante para os escolares em dois âmbitos: no empoderamento acerca de sua saúde e na importância da difusão dos conhecimentos corretos, contribuindo assim para o avanço igualitário de indivíduo e sociedade, visando alcançar o conceito integral de saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Alimentação saudável, Promoção da Saúde Escolar.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DA PINTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriella Ricci Emerich; Leticia Eidt Freitas

Introdução: O desenvolvimento afetivo e social das crianças tem impacto direto na vida adulta. A vulnerabilidade presentes nas crianças as tornam suscetíveis a influências de fatores externos, como a relação familiar, a mídia e entre outros. Tendo isso em vista, os sentimentos são prejudicados gerando atitudes agressivas, ansiosas e depressivas, o que tem potencial para impactar na vida e saúde das mesmas. Diante disso, atividades de pintura são descritas como alternativa para expressão de sentimentos aflorados nessa idade e pode representar uma terapia voltada para a autorreflexão e para a percepção insight. **Objetivo:** relatar uma experiência acadêmica sobre a prática da pintura como promotora de qualidade de vida e saúde entre crianças em idade escolar. **Relato de experiência:** na disciplina de Saúde Coletiva, da segunda série do curso de medicina, foi elaborada uma intervenção junto a crianças de 8 a 11 anos de idade de uma escola municipal, cujo objetivo foi analisar as cores comuns nas pinturas infantis, os desenhos presentes e o que estes representam no fundo psicológico. As crianças foram levadas até a quadra da escola e divididas em três grupos de 10 alunos, os quais utilizando papel Kraft, tintas de cores variadas, pincéis e luvas, por meio da técnica livre puderam expor os seus pensamentos, criatividade e imaginação. A partir de mescla de tintas pré-existentes, houve a possibilidade para a confecção de novas cores. Somado a isso, preconizou-se o uso de luvas de procedimento para evitar reações adversas advinda da exposição à tinta. A atividade teve duração média de trinta minutos e foi repetida por três vezes, totalizando aproximadamente 90 crianças participantes. **Resultados:** Ao analisar a atividade, verificou-se a predominância de símbolos relacionados à mídia, como o da rede social YouTube® e de personagens de vídeo games, e à estrutura física de suas casas. Relacionado à análise de cores, observou-se o domínio da cor preta e vermelha, as quais representam forte personalidade, conforme o livro “A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão” de Eva Heller. **Conclusão:** As crianças participantes demonstraram interesse na atividade e revelaram feedback satisfatório ao poderem expressar suas ideias por meio da pintura. Conclui-se que, mediante a pintura, é possível compreender muito mais do que se imagina acerca do ser humano e de seus pensamentos, aliviando-os por meio de pinceis e mãos.

Palavras-chave: Pintura; Expressão de sentimentos; Saúde da Comunidade; Promoção da Saúde.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Autores: Luis Fernando de Carvalho Romão; Venancio Kyoshi Takemoto; Julia Munhos Partyka; Angela Andréia França Gravena

Introdução: Ações para promover a alimentação saudável constituem um tema importante da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), uma vez que o trabalho nessa faixa etária permite o direcionamento cultural em prol de uma menor incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) relacionados aos distúrbios metabólicos e alimentares. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º ano de medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Promoção de Saúde na escola. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal com os alunos matriculados no ensino fundamental integral do 2º e 5º anos. Foram realizadas atividades educativas com a temática: “Alimentação saudável e não saudável”. Neste trabalho, desenvolvemos duas atividades relacionadas à alimentação saudável, sendo, a primeira (5º ano), uma palestra graduando a quantidade de açúcar presente em alimentos processados como biscoitos, salgadinhos, refrigerantes, chocolate etc, bem como os prejuízos causados por conta do consumo elevado de açúcar simples. Posteriormente (2º ano), realizamos a confecção interativa da pirâmide alimentar seguindo as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Resultados:** A palestra foi considerada extremamente importante na visão dos alunos e dos professores da escola. A experiência de realização de uma atividade buscando o processo ativo dos sujeitos promoveu um grande impacto visual e comportamental, levando a reflexão sobre o uso dos alimentos no contexto escolar e familiar. Quanto às dificuldades, o maior desafio foi transmitir as informações, razoavelmente complexas, em uma linguagem simples e visual, uma vez que o letramento funcional em saúde dos escolares não é bem concretizado. **Conclusões:** Abrir a escola para os projetos de Saúde abrangendo educandos, educadores e comunidade determinam os passos em busca dos saberes educacionais, pois encontram boa relação entre os grupos envolvidos, a valorização humana e a compreensão da importância da relação entre Educação e Saúde. Ainda, as ações de promoção da saúde visam garantir oportunidade a todos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Alimentação saudável; Promoção da Saúde Escolar.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MEDIANTE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE DA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Eduarda Giordani Alessio, Leonardo Zelotti Movio, Gustavo Henrique Karam, Bruno Victorino Nunes, Maria Eugênia do Amaral Ulbrich

INTRODUÇÃO. O Programa Saúde na Escola (PSE) busca a atenção integral as crianças por meio de ações e atividades educativas que envolvem tanto crianças quanto professores. Nesse sentido, buscar alternativas para a o fortalecimento e desenvolvimento dos professores é essencial para a promoção a saúde das crianças. Dessa forma, as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICs) se tornam ferramentas importantes para ações que contribuam para a saúde da equipe que trabalha diretamente ligada as crianças. **OBJETIVO.** Relatar a experiência dos alunos de Medicina na disciplina de Interação Comunitária II, em atividades de promoção a saúde, com enfoque nas PICs, em um Centro Municipal de Educação infantil (CMEI) de Maringá-PR. **RELATO DE EXPERIÊNCIA.** A ação teve como público todos os trabalhadores do período vespertino do CMEI, pois estes relataram grande estresse laboral em uma avaliação prévia. Os alunos foram capacitados em Auriculoterapia por um especialista na técnica, com enfoque em 7 pontos que auxiliam na diminuição do estresse, da ansiedade e na homeostasia. Foi desenvolvido um folder explicativo sobre o procedimento, além de outros métodos de relaxamento. Os profissionais eram convidados a participar da ação, onde após a explicação da técnica e seus benefícios os cristais eram aplicados nos pontos indicados, e orientado sobre outras formas de relaxamento por meio do folder. Além disso, os alunos ficavam abertos aos possíveis questionamentos que os profissionais poderiam ter. **RESULTADOS.** Participaram da atividade 24 profissionais (96%) - 87,5% nunca tinham realizado acupuntura previamente; 45,8% não conheciam a técnica; 8,3% já havia realizado acupuntura; 54,1% tinham conhecimento da técnica. Durante a realização da técnica, percebeu-se que os participantes demonstraram interesse através de perguntas e do ambiente descontraído, o que proporcionou acolhimento e vínculo entre alunos e profissionais. **CONCLUSÃO.** Enquanto acadêmicos de medicina conseguimos perceber a importância de se trabalhar na saúde dos profissionais afim de interferir positivamente na saúde das crianças. As PICs podem contribuir fortemente com a sensibilização dos profissionais da CMEI e, assim, além de proporcionar uma aprendizagem acerca dos temas de saúde, possibilita a criação de um vínculo entre crianças e profissionais.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Práticas Integrativas de Saúde, Saúde do Profissional, Estresse Laboral

PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luis Fernando de Carvalho Romão, Julia Munhos Partyka, Venâncio Kyoshi Takemoto, Angela Andréia França Gravena

Introdução: A prática de atividades físicas é um tema prioritário da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). O sedentarismo é um grave problema de saúde pública, pois é causa de diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Deste modo, através da educação em saúde busca-se alertar sobre as possíveis enfermidades ocasionadas por este hábito, almejando assim a qualidade de vida e saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º ano de Medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Promoção de Saúde na Escola. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental com os alunos do período integral do 2º e 5º anos. Foi realizada uma atividade de queimada na quadra da escola. Em um primeiro momento os alunos do 2º ano realizaram esta atividade (25 alunos) e posteriormente os alunos do 5º ano (28 alunos). A queimada consiste em duas equipes grandes, que correm todo o tempo, desejando eliminar adversários por meio de arremesso de uma bola, ao mesmo tempo, os jogadores precisam fugir de ser alvejados. As qualidades desenvolvidas para o desenvolvimento deste jogo são movimento, destreza, domínio e cooperação. **Resultados:** A atividade visou conscientizar sobre possíveis problemas acarretados pelo sedentarismo, e teve o intuito de incentivar as crianças a se exercitarem mais e de forma correta. A experiência de realização de uma atividade buscando o processo ativo dos sujeitos promoveram um grande impacto comportamental, levando a reflexão sobre a importância de se praticar atividades físicas desde a infância. Quanto às dificuldades que enfrentamos a principal esteve relacionada à comunicação e ao controle dos alunos durante a partida. **Conclusões:** A PNPS dá enfoque à prevenção de DCNTs e seus fatores de risco comuns modificáveis, dentre eles a inatividade física. Desta maneira, concluímos nosso objetivo de incrementar na escola projetos de saúde abrangendo educandos e educadores determinando passos em busca dos saberes esportivos, pois há relação entre esses aspectos, à valorização humana e a compreensão da importância do envolvimento entre Educação e Saúde. Ainda, as ações de promoção da saúde visam garantir oportunidade aos escolares de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Atividade Física; Promoção da Saúde Escolar.

PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS DE QUATRO A CINCO ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Vitória Naomi Kawabata, Maria Fernanda Kuchpil de Souza Alves, José Lázaro da Rocha Filho, Ana Laura Dutra Queruz, Mayckel da Silva Barreto

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis configuram-se como importante problema de saúde pública, no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção à Saúde preconiza que os profissionais trabalhem para promover hábitos de vida saudáveis de forma precoce e continuada, inclusive durante a primeira infância. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina frente a implementação de ações de promoção à saúde realizadas com crianças de quatro a cinco anos em um Centro Municipal de Educação Infantil de Maringá. **Relato de Experiência:** a experiência relatada nesta comunicação é referente aos exercícios propostos por uma disciplina de Saúde Coletiva da segunda série de um curso de medicina. Para direcionar a elaboração das atividades foi tomado como meta contemplar os temas prioritários da promoção de práticas corporais, atividades físicas e alimentação saudável, constantes na Política Nacional de Promoção à Saúde. A priori, foram coletados dados antropométricos das crianças, classificando-as de acordo com o índice de massa corpórea e escore Z. Em seguida, foram aplicados os questionários do Sistema de Informação de Agravos Nutricionais (SISVAN), visando obter dados relacionados aos costumes alimentares das crianças. **Resultados:** os índices obtidos indicaram a necessidade de intervenção, pois demonstravam a probabilidade de um desenvolvimento prejudicial daqueles que se encontravam na faixa de magreza ou obesidade. Desse modo, foram realizadas três intervenções voltadas para o incentivo à prática corporal e alimentação saudável. Primeiramente, buscou-se incentivar a prática de exercícios físicos, por meio de uma abordagem lúdica da coordenação motora e expressão corporal, utilizando técnicas de brincadeiras com música e dança. Em um segundo momento, planejou-se estimular os hábitos alimentares adequados pela explicação de forma lúdica e didática sobre os malefícios do excesso de açúcar e gorduras no organismo. Por último, foi ofertado às crianças a possibilidade de saborear variadas frutas, a fim de aproximá-las da nutrição saudável. **Conclusão:** Após o término das intervenções, com base na adesão das crianças às atividades propostas e na avaliação empírica do processo de

Palavras-chave: Saúde coletiva, Crianças, Hábitos saudáveis, Promoção da Saúde.

PROMOVENDO VÍNCULO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

Autores: Thaise Paula Brugnerotto, Célia Maria Gomes Labegalini, Julia Berno de Oliveira, Jheniffer Carolaine Sarri Miranda, Isadora Carvalho Almeida, Sabrina Kosinski

Introdução: Os idosos necessitam de atividades específicas a esse momento do ciclo vital, sendo que os em condições de vulnerabilidade social e familiar necessitam de maior apoio em relação a saúde mental e aos relacionamentos, sendo as atividades lúdicas uma forma de promoção do envelhecimento saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar uma atividade educativa com idosos institucionalizados. **Relato de Experiência:** Realizou-se uma atividade educativa em uma instituição de acolhimento à idosos vítimas de violência familiar, para tal foram realizadas duas visitas, a primeira a fim de identificar as demandas educativas e a segunda para realizar a atividade, além de um encontro do grupo para planejar e elaborar os materiais para a atividade. Inicialmente conheceu-se a instituição, os profissionais e os idosos, e elencou-se, em conjunto com os envolvidos a necessidade de atividades que fortalecessem o vínculo entre os idosos. Para tal, foi realizada uma atividade lúdica adequada às condições cognitivas e físicas dos idosos, esta foi confeccionada e conduzida pelos alunos e se deu da seguinte forma: foram elaborados crachás com cores variadas, sendo que cada idoso recebeu uma cor, em seguida, os idosos foram estimulados a jogarem um dado, cada um na sua vez, e a cor sorteada identificava o idoso que receberia o elogio, em seguida este jogava o dado e assim sucessivamente. **Resultados:** Participaram da atividade 16 idosos e 12 alunos, organizados em dois grupos, para facilitar a interação e aproximar os participantes, os grupos foram reformulados a fim de estimular o entrosamento de todos os idosos. Inicialmente os mesmos estavam tímidos, com o decorrer da atividade e o estímulo dos alunos os idosos participaram ativamente da atividade, elogiando sobre: beleza, amizade, simpatia, empatia e alegria. Os idosos avaliaram a atividade como positiva, relatando sentir-se bem ao elogiar e receber elogios, e que tais momentos possibilitam entrosamento entre eles e valorização, fortalecendo a autoconfiança e a saúde mental. **Conclusão:** A ludicidade aproximou os idosos e fomentou expressões de afetividade, fortalecendo o vínculo e a saúde mental. Além disso, a atividade contribui para a quebra de paradigmas dos alunos no cuidado aos idosos, especialmente os em condição de vulnerabilidade, ampliando o olhar terapêutico para além das práticas medicamentosas, valorizando a realização de atividades educativas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Idoso; Socialização.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIEDUCACIONAL EM SAÚDE COM CRIANÇAS CARENTES DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ

Autores: Andrey Leonardo Santos Soares; Priscilla de Laet Santana; Thayná Caroline da Silva; Beatriz Hiromi Ishikawa

Introdução: Ações socioeducativas promovem desenvolvimento social, mediante informações, serviços básicos de saúde, cidadania e lazer. No âmbito das parasitoses intestinais, a inclusão de práticas educativas sobre saúde no contexto escolar promove aquisição de hábitos saudáveis visando a melhoria da saúde e condição de vida. **Objetivo:** Relatar a importância de atividades educacionais em saúde como proposta de intervenção social entre crianças carentes de um município no interior do Paraná e para a formação profissional de acadêmicos da área da saúde. **Descrição da experiência:** Acadêmicos de medicina de uma universidade pública paranaense foram desafiados a propor atividades educativas junto à comunidade externa, sobre prevenção de parasitoses. Ao conhecer demandas da 15ª Regional de Saúde, o público alvo escolhido foi crianças carentes integrantes do Projeto Piá (Itambé-PR). A intervenção buscou melhorar a compreensão sobre parasitoses intestinais (como manifestam e como são transmitidas) e introduzir noções sobre higiene, prevenção e promoção em saúde. Atividades lúdicas foram preparadas pelos acadêmicos para colaborar no processo ensino-aprendizagem, como: materiais explicativos com desenhos para pintar e associar prevenção de doenças com hábitos de higiene a serem adotados; cartazes simples e didáticos sobre a temática, que foram fixados em locais do projeto, visando o acesso das informações pós-intervenção; recipientes contendo peças de parasitas; dinâmica com música e tinta guache para ensino da lavagem correta das mãos. **Resultados:** A ação socioeducativa alcançou um público de 35 crianças entre 7 e 10 anos. As crianças estavam interessadas em aprender e participaram ativamente das atividades, assimilando boa parte dos conhecimentos sobre cuidados com a saúde e hábitos de higiene a serem adotados no cotidiano. Já os acadêmicos, ao entrar em contato com outra realidade e conhecer as deficiências assistenciais deste grupo, constataram a importância do profissional da saúde como promotor e difusor da educação. **Conclusões:** Desenvolver ações socioeducativas, principalmente com crianças carentes pode despertar o interesse pelo conhecimento na área da saúde, além de incentivar novos hábitos, que podem fazer grande diferença na realidade social destas comunidades. Esta prática deve ser estimulada entre acadêmicos, que passam a ter uma nova visão do seu papel como promotores da saúde na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Infantil; Responsabilidade Social; Promoção em Saúde; Prevenção Primária.

QUADRO ATÍPICO DE GOTA E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: UM RELATO DE CASO

Autores: Amanda Clara Boiko; Bruna Maria Bianchi Neves; Debora Renata Mais dos Santos

O.S.Q, sexo masculino, 69 anos, chega a UBS com dor e edema em 3º quirodáctilo à direita há 15 dias. Em sua 1ª consulta no Pronto Atendimento fora prescrito Cefalexina por 7 dias, porém não obteve melhora. Ao exame físico apresentou hiperemia, edema +3/+4 e presença de secreção espessa branca ao redor da articulação prejudicada. Apresentava comorbidades como hipertensão, obesidade grau I e dislipidemia. Desconhecia doenças reumatológicas em seu histórico e nega comprometimento em articulações de extremidades inferiores. Foram solicitados exames laboratoriais e realizada drenagem de secreção após bloqueio troncular e os resultados obtidos foram = Hemograma sem alterações, AU 6,1, VHS:33, FR e FAN: negativos, cultura de secreção: negativa, microscopia direta da secreção: presença de cristais de ácido úrico. A partir disso, foi dado diagnóstico de GOTA e iniciado tratamento com Colchicina 0,5 mg associada a anti-inflamatórios não esteroidais com melhora do quadro. Após tratamento agudo, foi inserido o uso de Alopurinol 200mg/dia. A GOTA é uma das formas mais dolorosas de artrite inflamatória, caracterizada pela deposição de cristais de Monourato Sódico na membrana sinovial e estruturas adjacentes. Sua fisiopatologia envolve fatores de risco como idade avançada, dislipidemias, gênero masculino, alcoolismo e outros. Acomete principalmente homens, e a forma clássica de apresentação da doença se inicia com monoartrite aguda, sendo a articulação mais atingida a primeira metatarso-falângica, seguida das articulações do tarso, joelhos, punhos e metacarpofalangeanas. Porém, ela se manifesta de formas atípicas, levando a diagnósticos errôneos e tratamentos ineficazes por erro médico. O diagnóstico exige história clínica e exames laboratoriais. Diante do caso e breve revisão da GOTA, conclui-se que o paciente apresentou quadro atípico da doença ao iniciar com acometimento de interfalangeana distal, e apesar de apresentar fatores de riscos relevantes, o primeiro diagnóstico dado é questionável, uma vez que exames como a análise de líquido articular e níveis séricos de urato não foram solicitados, o que levou a uma conduta médica errônea pela administração de Cefalexina. Ressaltamos então, a importância da história clínica em associação aos exames laboratoriais em quadros de artrites inflamatórias, condutas que contribuem para diagnóstico precoce e melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Gota atípica; Artrite inflamatória; Diagnóstico diferencial GOTA.

REALIZAÇÃO DE YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Paula Weber; Mayckel da Silva Barreto; Lucas Gheller Machado

Introdução: Para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis a Política Nacional de Promoção à Saúde preconiza que seja ampliada a forma de se abordar a saúde, considerando ações planejadas e articuladas que incentivem a adoção de hábitos de vida saudável de maneira precoce e continuada. Nesse sentido, Práticas Integrativas Complementares, como a Yoga, podem promover a saúde física e mental dos praticantes, configurando-se, portanto, como uma prática passível de ser realizada com crianças no âmbito escolar. **Objetivo:** Relatar uma experiência acadêmica sobre a implementação de uma intervenção de Promoção à Saúde, por meio da Yoga, junto a crianças em idade escolar. **Relato de Experiência:** A experiência relatada faz parte das atividades propostas por uma disciplina de Saúde Coletiva, componente da matriz curricular da 2ª série de um curso de Medicina. Inicialmente, os acadêmicos realizaram visitas em uma escola municipal para o levantamento de informações e estabelecimento de diagnóstico situacional da saúde das crianças. Identificou-se, entre outros aspectos, que havia um alto índice de conflitos de convivência entre alunos de oito a dez anos. Portanto, com vistas a minimizar a ocorrência desta situação, foi realizada a prática da yoga. Os estudantes do curso de medicina foram previamente capacitados por um profissional de yoga, a fim de se tornarem facilitadores da prática. A ação ocorreu com grupos de até 30 alunos. A princípio utilizaram-se técnicas de descontração, com representações de elementos da natureza, para intensificar a participação das crianças. Em seguida, foram realizadas posições de equilíbrio e concentração voltadas para a harmonia corporal, que abrange também a prática de atividade física. Por fim, houve um período de relaxamento, com técnicas de respiração, música calma e óleos essenciais, para manter a energia corporal e mental das crianças em sintonia com o ambiente escolar. **Resultados:** Diante da prática realizada, observou-se uma diminuição momentânea da agitação das crianças, uma vez que se mostraram atentas, receptivas e participativas durante a atividade. **Conclusão:** As crianças aderiram à atividade proposta, demonstrando que a regularidade das práticas talvez seria uma maneira de influenciar positivamente as relações interpessoais. É importante relatar tal experiência para reforçar a importância da aplicação de Práticas Integrativas Complementares, por parte dos estudantes de medicina, durante atividades de Promoção à Saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas Complementares; Saúde Coletiva; Saúde Escolar

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE REALIZAR VISITAS DOMICILIARES PARA UMA IDOSA COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Autores: Sabrina Kosinski; Julia Berno Oliveira; Thaise Paula Brugnerotto; Célia Maria Gomes Labegalini

Introdução: A visita domiciliar é uma estratégia de acolhimento humanizado na Atenção Básica. As especificidades do envelhecimento e as condições de vida, saúde e familiar dos idosos os tornam mais vulneráveis, necessitando de olhar atento e empático os profissionais de saúde, o qual deve ser estimulado desde o seu processo de formação. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar visitas domiciliares para uma idosa com condições crônicas. **Relato da Experiência:** Foram realizadas três visitas domiciliares para uma idosa com sequelas motoras de um Acidente Vascular Cerebral, indicada pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família, por três graduandas de medicina e uma docente, vinculadas a uma instituição de ensino superior particular localizada no Norte do estado do Paraná-BR. As atividades tiveram o objetivo de identificar as condições de vida e saúde da idosa, sua configuração familiar por meio da construção do genograma e do ecomapa, levantar das demandas educativas e implementar uma intervenção. **Resultados:** Na primeira visita conheceu-se a condição socioeconômica, identificou-se que a idosa reside sozinha após ao óbito do esposo, e que a mesma perdeu os dois filhos de forma abrupta, impactando na saúde mental. Além disso, identificaram-se dificuldades para organizar as medicações e risco ambiental de queda, e estes foram os focos da intervenção, orientando a idosa sobre o uso de tapetes e barras de apoio no banheiro e escadas, e fornecendo um tapete antiderrapante e uma caixa para organizar os remédios, a qual possui três divisões, segundo o horário das prescrições, ainda a idosa foi encaminhada para os grupos de convivência da unidade. A última visita destinou-se para avaliar às intervenções, a idosa relatou o uso adequado das medicações e ter solicitado a instalação de barras de apoio, a mesma apresentou-se também saudosa por ser a última visita, informando o anseio pelo contato social. **Conclusão:** As intervenções foram pontuais, mas seguiram as necessidades da idosa de acordo com a governabilidade dos acadêmicos. Ainda, ensinaram os alunos, na prática, como agir com idosos, portadoras de diversas patologias e em momentos distintos da vida. Considerando as peculiaridades e o ambiente das pessoas com empatia, sensibilidade e humanização. Reconhece-se, ainda, a visita domiciliar por si só como terapêutica por se tratar de um espaço de escuta, qual deve ser ensinado desde as séries iniciais da graduação.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Saúde do Idoso; Formação Médica.

RELATO DE CASO: CEFALEIA CERVICOGÊNICA E ENXAQUECA – UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PACIENTE JOVEM COM HISTÓRICO DE TROMBOSE DE SEIO VENOSO.

Autores: Bruna Maria Cristino Oliveira, Paulo Cesar Otero Marcelino, Ângelo marcelo wosniacki filho)

Apresentação do caso: Mulher, 18 anos, procurou o pronto atendimento queixando-se de cefaleia parieto-occipital unilateral de alta intensidade com início agudo, localizada em região occipital e agravada com a palpação e mobilização cervical, associada a vertigem e fotofobia. Foi diagnosticada com Enxaqueca e a conduta foi de analgesia e alta da paciente. Após dois dias retornou ao pronto atendimento com a piora da dor. Relatou um quadro de cefaleia semelhante há dois anos, quando foi diagnosticada com Trombose de Seio Venoso, suspendendo a partir de então o uso de contraceptivos orais. O exame neurológico não apresentava alterações. A hipótese diagnóstica foi de um novo episódio de Trombose de Seio Venoso, sendo solicitado Tomografia Computadorizada (TC) de crânio e uma Angio Ressonância venosa e arterial, ambas sem alteração. O diagnóstico final foi de Cefaleia Cervicogênica, para a qual foi realizado o bloqueio da dor com uso de corticoide e lidocaína. Após o bloqueio, a paciente recebeu alta e obteve alívio da dor, não procurando novamente o Pronto Atendimento. Discussão: O diagnóstico diferencial das cefaleias é um dos mais extensos em Medicina. As cefaleias primárias são, ao mesmo tempo, sintoma e doença. As cefaleias secundárias são causadas por alguma doença de base. A migrânea, junto da cefaleia crônica diária, é importante causa de incapacidade nas atividades dos pacientes, causando um expressivo prejuízo funcional, com significativo impacto econômico na sociedade. Tipicamente ocorre em episódios caracterizados por cefaleia associada a náusea, foto e fonofobia e, por vezes, sintomas neurológicos focais denominados aura. A cefaleia cervicogênica caracteriza-se por seu caráter unilateral ou com dominância unilateral, sem mudança de lado, podendo ser associada a dor cervical ipsilateral em ombro ou braço. É agravada com a movimentação do pescoço e associa-se a sensibilidade a palpação cervical. A superposição de sintomas entre os diversos tipos de cefaleia são um agravante na elucidação diagnóstica, como por exemplo a unilateralidade da cefaleia, presente tanto em crises migranosas como em casos de cefaleia cervicogênica, fato que ficou evidente no caso aqui relatado. Comentários finais: O profissional da saúde deve estar preparado para uma abordagem completa diante desse quadro visando o conforto do paciente, uma vez que pelo menos 95% das pessoas têm ou terão um episódio de cefaleia ao longo da vida.

Palavras-chave: Cefaleias; Migrânea; Cefaleia Cervicogênica; Trombose

RELATO DE CASO: HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL (HPN) SIMULANDO PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Luisa Weffort Vicente; Camila Colombari Medeiros; Giovanna Dante Vercezi; Paola Marin Gruska; Ricardo Abraham Sobrinho

APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente frágil, 86 anos, sexo feminino, brasileira, branca, natural de Mandaguacu e procedente de Maringá, acamada, foi atendida por meio de visita domiciliar (VD) devido a dificuldade de locomoção, demência e fragilidade, à pedido da filha pelo fato da idosa permanecer a maior parte do tempo sonolenta e pouco comunicativa. A paciente possuía diagnóstico de Alzheimer, hipertensão arterial (HAS) e transtorno depressivo. Em uso de Donepezila 5mg/dia, Losartana 50 mg/dia e Citalopram 20mg/dia. Durante VD foi analisada uma tomografia computadorizada de crânio que sinalizou desproporção do grau de dilatação do sistema ventricular e grau de acentuação do sulco cortical sugerindo hidrocefalia crônica do adulto ou hidrocefalia de pressão normal. Portanto, foi suspenso o uso de Donepezila e notou-se melhora cognitiva e da comunicação verbal com pouco mais de 30 dias. **DISCUSSÃO:** A hidrocefalia crônica do adulto, hidrocefalia de pressão normal (HPN) ou normobárica comumente ocorre na 7ª e 8ª década de vida e é composta por uma tríade de sintomas (marcha, urinária e cognição) associada a achados radiológicos de ventriculomegalia e achados laboratoriais. É uma das causas de demência potencialmente reversíveis, diferentemente da doença de Alzheimer e demência vascular. Pode ser classificada em secundária, que é decorrente a eventos neurológicos de base, como hemorragia subaracnóidea (HSA) e hemorragia intraventricular causada por traumas ou ruptura de aneurismas e meningites, ou em idiopática, que sua fisiopatologia ainda não está elucidada. O diagnóstico diferencial da doença requer evidências convergentes da história clínica com o quadro exposto, exames de neuroimagem e exame físico. A doença é geralmente subdiagnosticada devido aos sinais e sintomas serem abordados como comuns à terceira idade. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Nota-se na paciente o caráter progressivo da doença, evidente no curto intervalo de tempo em que houve a piora dos sinais clínicos, com destaque para a alteração da responsividade e mobilidade. Os cuidadores poderão necessitar de assistência contínua e de aconselhamento, uma vez que, devido à tríade sintomatológica deve-se efetuar um adequado manejo do doente. Diante disso, torna-se importante o apoio interdisciplinar, além da avaliação criteriosa dos exames de imagem para um correto diagnóstico, visto que o diagnóstico diferencial dos sintomas pode ser uma tarefa difícil devido à múltiplas etiologias que cursam com quadro demencial.

Palavras-chave: Hidrocefalia de pressão normal, Alzheimer, diagnóstico diferencial

RELATO DE CASO – HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGHERANS EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Autores: Rafaela Ribeiro, Barbara Okabaiasse Luizeti, Alessandra Cristina de Oliveira Borges, Letícia Augusto Pereira

Paciente pediátrico diagnosticado com Histiocitose de Células de Langherans (HCL), após achado de rarefação óssea na porção anterior da mandíbula, com fratura em côndilo esquerdo, em raio-X panorâmico. Além disso, queixa de OMA de repetição e seborreia em couro cabeludo desde 1 ano de idade. Sem outras alterações ao exame físico, antecedentes pessoais e familiares. Foram solicitados exames séricos, TC de mandíbula, urina, USG de abdome, RX de tórax/crânio/esqueleto, e cintilografia óssea, encaminhando para biópsia. A TC de mandíbula mostrou áreas de lise óssea em crânio, fronte, esfenóide, base do crânio, mandíbula e seios da face, já o USG de abdome, lesão em árvore biliar. RX de esqueleto com lesão lítica em fêmur esquerdo e a cintilografia óssea mostrou captação em ossos do crânio e fêmur esquerdo. Após, foram solicitados TC de abdome/tórax/fêmur esquerdo. O anatomopatológico indicou lesão mandibular compatível com HCL, acometimento ósseo multifocal, lesões em crânio, mandíbula, fêmur, costelas e escápulas, sem acometimento visceral. Concluiu-se diagnóstico de HCL multifocal. Como conduta primária, foi proposto quimioterapia sistêmica conforme protocolo LCH-III, introduzido prednisolona VO diário, vimblastina EV semanal por 6 semanas, bactrim profilático e anti-eméticos (QT 1ª linha). Seguiu-se várias induções, por 10 meses e QT 2ª linha com cladribina, por 6 meses. Após 1 ano, apresentou uma segunda recidiva em coluna por colapso de vértebra T8, sendo indicado QT 3ª linha com citarabina por 9 meses. Associado às QT foram prescritos medicamentos como Bactrim profilático, prednisolona quando necessário, reposição de ferro e vitamina D. Desde a primeira indução com 6 doses de vimblastina, houve uma estabilização das lesões ósseas e após o tratamento completo, houve uma remissão clínica, sendo orientado reavaliação com exames a cada 3 meses. HCL é uma doença rara, que acomete principalmente crianças, de etiologia desconhecida, mas de provável desregulação imunológica, resultando excessiva produção de citocinas e prostaglandinas ocasionando danos em diversos órgãos. Pode ser unifocal, quando acomete apenas pele ou ossos, ou multifocal, quando envolve mais de um órgão. Há alguns protocolos de tratamento HCL, mas ainda não existe um tratamento específico para a doença, com chances de cura. No entanto, nesse caso, o tratamento se mostrou eficiente para a remissão da doença.

Palavras-chave: Histiocitose de Células de Langerhans, pediatria, oncologia

RELATO DE CASO: NEOPLASIA PAPILÍFERA-TUBULAR INTRACOLECÍSTICA

Autores: Amanda Rayza Rebouças; Eduardo Stefano; Carlos Henrique de Lima

O presente relato expõe o caso de paciente do sexo feminino, com apresentação clínica sugerindo colecistite, com diagnóstico confirmado após exames complementares. Após realização de colecistectomia simples, foi executada a biópsia (anátomo patológico) da vesícula biliar, revelando além da colecistite crônica associada à colesterose, presença de neoplasia papilífera-tubular intracolecística. A neoplasia de vesícula biliar é uma patologia rara, que abrange o quinto lugar entre os cânceres do trato gastrointestinal. Por outro lado, é a neoplasia mais comum que afeta as vias biliares. Histologicamente, o tipo mais freqüente é o adenocarcinoma, podendo ser classificado como papilar, tubular, túbulo-papilar ou mucinoso. A neoplasia encontrada na paciente abrange os dois padrões macroscópicos citados, tanto o papilífero, quanto o tubular. Tumores classificados como papilíferos possuem um grau de invasão hepática menos acentuada, além do menor acometimento linfonodal. Por outro lado, tumores de padrão tubular apresentam maior possibilidade de disseminação, tanto hepática, quanto linfonodal. Esse relato de caso de neoplasia papilífera-tubular intracolecística, portanto, é de grande relevância para progressão do conhecimento médico acerca do tema, tanto pela sua raridade, quanto por favorecer o esclarecimento e promoção, começando por medidas preventivas até o manejo da doença. Além desses aspectos, vale ressaltar que esse tipo de neoplasia possui sinais e sintomas inespecíficos que normalmente surgem tardiamente no curso da doença, e dessa forma, a maioria dos casos é diagnosticada em estágio avançado e com prognóstico desfavorável. O relato de caso também possui sua particularidade pelo fato de a neoplasia ter sido descoberta a partir de uma colecistectomia por motivo de colecistite, e não pelo fato da própria neoplasia em si. Por esse motivo, houve a descoberta do câncer em estágio relativamente inicial, o que não é comum no caso de neoplasia de vesícula biliar. Além disso, a terapêutica se restringiu à colecistectomia, também pelo fato de doença bem localizada e em estágio inicial. Vale ressaltar que, embora a paciente tenha apresentado um bom prognóstico e cirurgia curativa, é de extrema importância o acompanhamento periódico com exames de imagem para verificar recidivas da doença.

Palavras-chave: Vesícula Biliar; Neoplasia; Papilíferos.

RELATO DE CASO: O HAMARTOMA HIPOTALÂMICO E O DESENVOLVIMENTO DE CRISE EPILÉTICA GELÁSTICA EM UMA CRIANÇA DO SUL DO BRASIL

Autores: Raphaela Montalvão Morais; Sandra Sayuri Nakamura de Vasconcelos; Marcelo Rodrigo Pizzatto; Mariele de Paula, Giovanna Furini Lazaretti

Apresentação do caso: O paciente A. H., sexo masculino, atualmente com seis anos de idade, foi diagnosticado com uma crise convulsiva rara, a crise epilética gelástica (CG). Os primeiros sintomas de CG ocorreram aos quatro meses de vida, no entanto, o diagnóstico foi determinado com cinco anos de idade. Inicialmente as CG apresentavam-se de oito a dez episódios por dia, com início súbito cuja duração era de dois a três minutos, relacionados a situações de coerção e estresse. Os primeiros sinais e sintomas relatados foram hiperidrose e crises de riso, interpretadas como expressão de nervosismo. Com o passar da idade, foi percebida agitação intensa, agressividade, baixo nível de sociabilidade e atitude desafiadora opositora. Ao realizar o exame de ressonância magnética e eletroencefalograma, foi identificada a presença de hamartoma hipotalâmico (HH) e atividade irritativa em região parieto-temporal à esquerda, respectivamente, confirmando assim, CG decorrente de HH no paciente. O tratamento farmacológico inicialmente adotado foi valproato de sódio. Posteriormente, um novo esquema terapêutico foi empregado, constituído valproato de sódio e topiramato e, sequencialmente, os episódios de CG ocorreram apenas uma vez por dia. Ao exame físico, o paciente apresentou bom estado geral, ausência de anormalidades e de puberdade precoce central (CPP). Discussão: Em crianças, o HH pode ser associado a uma síndrome epilética destrutiva, gerando alterações neurológicas, podendo ocasionar dificuldade de relacionamento familiar e/ou escolar, dependendo da intensidade e ocorrência das crises, as quais comumente manifestam-se de forma refratária ao tratamento medicamentoso, sendo a intervenção cirúrgica necessária. Caso a intervenção cirúrgica não ocorra, as CG podem evoluir para epilepsia parcial e/ou generalizada complexa. Em nossa pesquisa não foi identificada um protocolo específico para o tratamento farmacológico ou cirúrgico das CG relacionadas ao HH. Comentários finais: A dificuldade no diagnóstico, ausência de protocolos terapêuticos e cirúrgicos para os pacientes com CG associados à HH é uma lacuna no conhecimento e, pesquisas com estes objetivos são necessárias.

Palavras-chave: Hamartoma, Crise gelástica, Hamartoma Hipotalâmico, Epilepsia, Pediatria

RELATO DE CASO: PRESSÃO ARTERIAL DE CARACTERÍSTICA DIVERGENTE 220/0 EM PACIENTE IDOSO

Autores: Gustavo Sartori Cossa, Nathan Arenas Périco, Camila Colombari, Marvin Takao Shiguedomi, Fernanda Luchetti, Isabella Frauches Martin

Apresentação do caso: paciente D.P.P, sexo feminino, 69 anos, vem a UBS com queixa de “Dor na Barriga”. A dor era localizada em região epigástrica e irradiava para flancos e piorava após alimentação. A evolução da dor, que originalmente era epigástrica desde a infância, passou a irradiar após a realização de colecistectomia – aos 52 anos. Atualmente, o único fator de melhora é o uso de Omeprazol. Apresenta HAS; sedentária e relata que o pai morreu em decorrência de um AVE. Ao exame físico foi aferido a PA em posição ortostática tendo 220/110 mmHg no membro superior direito (MSD) e 220/0 mmHg no membro superior esquerdo (MSE). Em decúbito dorsal os valores sofreram alteração: PA do MSD 220/100 e PA do MSE 250/130. O exame do sistema cardiaco apresentou bulhas hipofonéticas em todos os focos, mas ritímicas, sem sopro e em dois tempos. O exame pulmonar apresentou-se normal, exame abdominal mostrou um abdomen globoso, sem a presença de massas palpáveis – apenas referia dor epigástrica que irradiava para flancos e piorava com a palpação profunda. Ainda, a paciente apresentava 68,2Kg, FC:70 bat/min, eupnéica e com glicemia capilar de 95, em jejum. Quanto a presença de pulsos: pedioso, tibial posterior e radial estavam presentes, fortes e rítmicos. Exames de sangue realizados a um mês da data da consulta apresentavam TSH normal; creatinina 0,8 (clearance 75,5% - indicando uma disfunção renal crônica de grau II) e demais exames laboratoriais normais. Exame de ultrassom abdominal revelou cisto hepático em lobo direito (medindo 21 mm) e renal direito (medindo 9 mm). Conduta: encaminhamento para cardiologista; hepatologista e solicitação de exames ECG e HBA1C. Discussão: a idade é um fator predisponente ao aumento dos níveis pressóricos sem a necessidade de elementos agressores externos – estima-se que até a sexta década de vida ocorre mais de 2 bilhões de expansões aórticas – o que favorece alterações conformacionais na camada média vascular levando ao fenômeno conhecido como arteriosclerose. Entretanto, um valor pressóricos como o do caso 220/0 mmHg é um achado incomum e que sugere a presença de patologias vasculares centrais: insuficiência aórtica; fístula artério venosa; aneurisma de aorta; fibrose senil de grandes vasos. Comentários finais: o avançar da idade culmina com quadros cada vez mais densos e dúbios que exigem atenção do médico a fim de discernir os sinais e sintomas que podem ter maior impacto ao prognóstico do paciente.

Palavras-chave: PRESSÃO DIVERGENTE; HIPERTENSÃO SISTÓLICA ISOLADA; FIBROSE SENIL DE GRANDES VASOS.

RELATO DE CASO: RETALHO TORACODORSAL COM EXTENSÃO FASCIOCUTÂNEA SUBAXILAR DESEPIDERMIZADO PARA A RECONSTRUÇÃO AUTÓLOGA DA MAMA

Autores: Bárbara Okabaiasse Luizeti; Aluísio Marino Roma

1. Apresentação do Caso: Paciente feminina, 50 anos, há dois anos foi diagnosticada com Carcinoma Ductal Invasivo de Mama. Há doze meses, foi submetida a tratamento prévio com Tamoxifeno, Radioterapia neoadjuvante e Mastectomia total direita com esvaziamento axilar. Apresentou-se com cicatriz da mastectomia e mastopexia, linfedema em membro superior direito e pele com radiodermite leve e mínima retração. Foi realizada reconstrução autóloga tardia e unilateral da mama direita a partir de retalho toracodorsal com extensão fasciocutânea subaxilar desepidermizado. 1.1. Demarcação do Retalho Cutâneo: O retalho foi desenhado em formato elíptico transversal, 2,5 cm da linha média das costas até a dobra inframamária média. A metade superior do segmento das demarcações cutâneas permaneceu dentro da projeção do músculo grande dorsal e a metade superior na projeção do músculo serrátil. O pinch test no sentido transversal foi de 12 cm. 1.2. Técnica Cirúrgica: A incisão da pele foi realizada ao longo das marcações prévias e a desepidermização na extensão do retalho. O músculo grande dorsal foi dissecado parcialmente, sendo seccionadas suas inserções, com exceção da umeral, e seus pedículos vasculares acessórios ligados, mantendo apenas a artéria toraco-dorsal. As duas extremidades de retalho cutâneo e os segmentos do músculo grande dorsal foram suturados unidos por 3 pontos não-absorvíveis isolados, formando então um monobloco e rodados a 180 graus. A dissecação do acesso à mama foi realizada a partir da mesma incisão do sítio doador, criando-se uma bolsa para inserção do retalho. Parte do retalho não foi desepidermizado, a fim de expandir o epitélio mamário que estava escasso devido a mastectomia. Não houve complicações no intraoperatório e o pós-operatório sucedeu-se sem intercorrências. 2. Discussão: A combinação de retalho muscular toracodorsal com uma extensão fasciocutânea resulta em amplo retalho, que permite recobrir o defeito cutâneo residual da mastectomia (SANTANELLI et al., 2014). Com um grande diâmetro e variação anatômica mínima, a região toracodorsal arterial fornece um suprimento de sangue altamente confiável e perfuradores musculocutâneos permitem o design da ilha da pele em qualquer lugar do músculo (SOOD et al., 2018). 3. Comentários Finais: O retalho descrito no presente artigo é uma opção viável para a reconstrução autóloga da mama, permitindo recobrir o defeito cutâneo residual da mastectomia sem o uso de próteses.

Palavras-chave: Artéria toracodorsal; Extensão fasciocutânea; Mastectomia radical; Reconstrução tardia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ESTÁGIO DE ATENÇÃO DOMICILIAR.

Autores: Gabriela Inocente Kikuchi; Amanda Trindade Lopes

Introdução: A Atenção Domiciliar (AD) é uma forma de atenção à saúde oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações em prol da saúde. Sua classificação de complexidade se baseia em priorizar os casos de maior demanda de recursos e de uma equipe multiprofissional. As modalidades de Atenção Domiciliar visam às necessidades de cuidado peculiares a cada caso, considerando a periodicidade das visitas, a intensidade do cuidado multiprofissional e o uso de equipamentos. Esse relato de experiência foi feito por acadêmicos de medicina do 3º ano, com o intuito de relatar sua experiência vivida durante um estágio de AD. **Objetivos:** demonstrar a importância da AD durante a graduação de medicina, visando a relevância da anamnese e exame físico para essa modalidade, valorizando a simplicidade e a abrangência multiprofissional durante o acompanhamento. **Relato de experiência:** visitas semanais na casa de uma paciente senil, por dois meses. Relatou queixa de tontura e falha na memória, histórico de queda há dois anos, o que a levou a um traumatismo craniano. As vertigens continuaram o que lhe levou a mais uma queda. Afirma piora da memória após incidente. Foram aplicados questionários, como IVCF-20 cujo resultado foi 25 (idoso frágil) e a Escala de Depressão Geriátrica que apresentou depressão (score 12). Conta ainda que perdeu dois filhos e o marido há alguns anos, o que a confere angústia e tristeza. IMC=19 (grau de magreza) e Romberg +. **Resultados:** foi observado, durante o acompanhamento domiciliar através da anamnese e exames físicos, que a paciente se mostrava com diversas disfunções em vários aspectos da saúde, emocionais ou físicos. Foi feito um PTS pelos alunos, que expuseram sugestões de intervenções as quais poderiam ser tomadas em curto e longo prazo, visando a melhoria da saúde e qualidade de vida da paciente, como orientações psicológicas e acompanhamento integral da paciente, investigando sobre as comorbidades existentes e suas etiologias. **Conclusão:** identificou-se a complexidade e a importância da AD, já que é necessário enxergar o paciente como um todo, incluindo seu ambiente, situações sociais e familiares, para a partir disso, dar-se um seguimento correto, tornando cada usuário um ser singular. É nítida a importância de ampliar a visão sobre o processo saúde-doença, em um momento inicial da graduação, uma vez que, deve-se deixar de estudar somente a patologia da doença, visando a uma maior abrangência do paciente como um todo.

Palavras-chave: Atenção Domiciliar; Saúde coletiva; Relato de Experiência; Atenção Básica; Visita Domiciliar

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Autores: Victor Hugo da Cunha, Ludmila Lopes Maciel Bolsoni, Sarah Elisa Daher Ivo, Rodrigo Manoel Balestri Heleno, Julia Peres Gebara, Aline de Oliveira Silva

Introdução: A incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) vem se instalando agressivamente na sociedade. No Brasil, as DCNTs constituem o problema de saúde de maior magnitude, atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos vulneráveis. A prática de atividades físicas regulares gera adaptações fisiológicas que colaboram para prevenção de DCNTs como Diabetes Mellitus, obesidade e hipertensão arterial sistêmica. Diante deste contexto, a Organização Mundial da saúde (OMS) classifica como atividade física insuficiente casos em que a pessoa dedica menos de 150 minutos semanais aos exercícios de intensidade moderada. **Objetivo:** Promover estratégias que aumentem a prática de atividades físicas na escola, visando prevenir doenças crônicas não transmissíveis. **Relato de Experiência:** Primeiramente, coletou-se os dados antropométricos para cálculo do IMC, além da idade e os hábitos alimentares. Assim, elaborou-se uma estratégia de intervenção cuja finalidade seja a mudança do hábito de vida das crianças e, conseqüente prevenção das DCNTs. Tal estratégia enfatizou o incentivo da prática de atividades físicas na escola e em seu cotidiano. Para isso fomentamos a curiosidades das crianças utilizando bolas, cones, colheres, ovos, cordas, sacos e cadeiras. A partir disso, esses materiais serviram para a montagem de um circuito com várias brincadeiras, incluindo dança da cadeira, corrida do saco, batata quente, trajeto do ovo na colher e elefantinho colorido. Para implementação dividimos as crianças em pequenos grupos cinco a fim de facilitar o andamento e controle das atividades, as quais duraram cerca de dez minutos cada. **Resultados:** Com a prática das atividades físicas, percebemos que a interação com os pequenos grupos era mais efetiva, o que propagou a adesão das atividades com as crianças. Somado a isso, permitiu a atenção e o desenvolvimento do vínculo e a compreensão sobre a importância da atividade física. **Conclusão:** Diante dessa ação, conclui-se que as crianças demonstraram empolgação com as brincadeiras e interação com os colegas de sala. Entretanto, foi possível observar que o comprometimento das crianças para com a ação foi um desafio. O avanço e acesso à tecnologia demonstrou ser a maior barreira, excluindo as crianças da interação com o meio ambiente e dificultando a prática de atividades físicas diárias, tornando-as mais suscetíveis ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis, atividade física, prevenção.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Autores: Carolina Tolardo Ruiz, Maria Dalva de Barros Carvalho, Ana Carolina de Grande Feriato

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar (AD) é uma ferramenta do Programa Saúde da Família (PSF) que visa a interação no cuidado à saúde, sendo um instrumento que possibilita a inserção e o conhecimento da realidade, além das relações familiares do paciente. A AD prioriza o cuidado continuado do indivíduo e as ações educativas através da visita domiciliar. A visita domiciliar, em geral, conta com uma equipe multiprofissional, possibilitando o cuidado integral e desenvolvimento de relações com vínculo entre o profissional de saúde e usuários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Medicina sobre visitas domiciliares realizadas à paciente com fibrose cística, com ênfase na relação entre a paciente e sua cuidadora. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estágio vinculado à disciplina de Interação Comunitária no módulo de Atenção Domiciliar, que aborda o aspecto biopsicossocial do paciente. Fez-se uma visita domiciliar semanalmente durante quatro semanas, a fim de acompanhar a evolução clínica de uma paciente de 1 ano e 2 meses, com fibrose cística (FC) que faz acompanhamento em centro de referência. Na primeira visita domiciliar foram realizados anamnese e exame físico completos, após esse primeiro contato e com a criação de vínculo no decorrer das visitas foram abordados temas como a condição econômica da família, o sentimento da mãe/cuidadora sobre a doença da filha, e a relação da paciente com outros membros da família. **RESULTADOS:** A periodicidade das visitas permitiu a formação do vínculo entre as estagiárias e a família. Esse laço gerou uma aproximação maior desses usuários com a Unidade Básica de Saúde e foram identificados quais são as possíveis abordagens que atenção básica pode contribuir para essa paciente além do atendimento multidisciplinar especializado que já é provido. Frente a isso, foi elaborado um Plano Singular Terapêutico apresentado para as agentes comunitárias de saúde com metas e divisões de responsabilidade com foco na valorização do cuidado da mãe com a filha. **CONCLUSÃO:** A atenção familiar permite aos acadêmicos e aos profissionais de saúde uma visão ampliada que vai além da doença, explorando todo o contexto do paciente e acima de tudo proporciona uma relação entre equipe de saúde e paciente que facilita uma abordagem integral e garante mais adesão aos planos propostos graças a confiança desenvolvida durante as visitas.

Palavras-chave: Atenção domiciliar, visita domiciliar e vínculo

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EVENTO DE CAPACITAÇÃO PARA VOLUNTÁRIOS DE UM HOSPITAL ENSINO

Autores: Paulo Henrique Mai; Catarina Dias Palácio Rodrigues; Isabella Bianco; Lílian Longhi Beraldo da Rosa; Marcia Terezinha Liberatti; Ana Silvia Degaspero Ieker

Introdução: A solidariedade e a dedicação em benefício das outras pessoas é fundamental na área da saúde. O voluntariado tem um papel fundamental e tem intensificado sua atuação nos espaços hospitalares. **Objetivo:** Descrever o evento de capacitação “Oficina de Cuidado” para voluntários de um hospital de ensino. **Relato de experiência:** O evento foi organizado em um hospital ensino de abrangência regional, no norte do Paraná. Tal hospital conta com a colaboração de 162 voluntários, em diversos projetos como capelania hospitalar, projeto de contação de história, projetos pedagógicos para crianças em longos períodos de internação, projetos de distribuição de alimento para cuidadores e acompanhantes, projeto de distribuição de enxoval para recém nascidos. Foi realizada uma primeira oficina com o intuito de capacitar os voluntários a desenvolver uma ação responsável e humanizada, com vistas ao conforto dos pacientes no seu processo de tratamento. A equipe interdisciplinar era formada por assistente social (coordenadora), nutricionista, psicóloga e um residente do segundo ano de medicina de família e comunidade. No primeiro momento foram abordados hábitos e estilo de vida saudáveis assim como a ambivalência no conhecimento do que é ser saudável e sua prática. Num segundo momento alunos do curso de música da instituição de ensino ao qual o hospital é vinculado realizaram uma apresentação. O terceiro momento foi uma oficina, em que os participantes distribuíram-se em cinco grupos e a cada grupo foi entregue um caso complexo para discussão. Duas perguntas norteavam o caso: “Como você se sente frente a essa situação?” e “O que você poderia fazer para ajudar?”. **Resultados:** Participaram da capacitação 42 voluntários, de oito diferentes projetos. Sentimento de impotência diante dos casos foi identificado nos cinco grupos. Empatia e solidariedade esteve presente na fala dos grupos. Com relação ao que os voluntários poderiam fazer frente às situações apresentadas, houve unanimidade na resposta escutar e não julgar. A espiritualidade foi constantemente valorizada. **Conclusão:** Os voluntários estão cientes da sua relevância para os pacientes que estão no ambiente hospitalar. Atividades que promovam reflexões, troca de experiências e informações, podem fortalecer e potencializar sua capacidade de transformar e impactar a vida de pessoas a sua volta que neste momento mostram-se mais fragilizadas.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; educação em saúde; formação continuada

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMIGRANTES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE

Autores: Erick Yamamoto; Felipe Eduardo do Amaral; Luiz Henrique Schmitt de Oliveira; Paulo Henrique Mai; Rafael Prizzon Tronco; Rosangela Ziggiotti de Oliveira

Introdução: No contexto da Atenção Primária à Saúde, a competência cultural é um dos atributos derivados e envolve o reconhecimento dos diferentes grupos populacionais, étnicos, raciais e culturais. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimento de um paciente haitiano durante consulta, com participação de alunos do quinto ano de medicina de uma universidade pública. **Relato da Experiência:** Homem, negro, haitiano, 40 anos, vem para consulta pela primeira vez na UBS. Não fala nem uma palavra em português, entendeu-se que estava com vômitos e cefaléia. Não pertencia aquela unidade, no prontuário de mais de um ano, registro do serviço de referência de ser portador HIV. No exame afebril e emagrecido. Mesmo com recursos do Google (francês) e uso de algumas palavras em crioulo, gestos e desenhos, não foi possível extrair história do paciente. Parecia confuso e disperso. Foi encaminhamento para CTA atribuindo a sintomatologia associar-se a sua condição. Dois dias depois os mesmos alunos encontram o paciente no hospital, com história de que chegou ao pronto socorro com diarreia e vômitos. Lá ficou para observação, fez febre e rebaixou a consciência. O plantonista viu o encaminhamento para o CTA originado da UB, tratou de agilizar contato com serviço para avaliar situação do paciente com relação a este agravo. Internou por mais de 30 dias com diagnóstico de Pneumocistose e meningite criptocócica. A internação também se prolongou por questões sociais. **Resultados:** A dificuldade dos profissionais e alunos entenderem a queixa do usuário também foi vivenciada pelo paciente que não entendeu a orientação. O caso trouxe desconforto, mostrou limitações dos profissionais e evidenciou a falta de comunicação entre os serviços nos diferentes níveis de atenção. Em situação de extrema vulnerabilidade o Pronto Socorro foi a alternativa que o paciente encontrou. **Conclusão:** A utilização dos serviços representa uma condição importante para saúde deste grupo populacional que desconhece como acontece o acesso e o fluxo. As equipes de saúde da família tem papel significativo nesta aproximação com o cadastramento, criação de vínculo, interação e facilitação de acesso destes imigrantes aos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Imigrantes Saúde MFC Cuidados de Saúde

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COLETA DE DADOS NO ÂMBITO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM PRÉ-ADOLESCENTES

Autores: Beatriz Ueda; Linda Carla Moraes Lima; Matheus José Hostin; Leonardo Ramiro Boiko; Thiago Humberto Dominoni

Considerando o tema de alimentação saudável em crianças e adolescente, o presente projeto se faz importante pelos altos níveis atuais de obesidade infantil, o que reflete em uma futura população adulta vítima de várias doenças crônicas. O trabalho foi desenvolvido dentro de uma escola estadual no município de Maringá-PR, no qual o grupo avaliado era composto por pré-adolescentes na faixa etária entre 10 a 14 anos. Levantou-se os seguintes parâmetros: peso corporal; altura; circunferência abdominal; recordatório alimentar e avaliação de autoimagem. A partir dos dados obtidos o projeto visava analisar as relações entre IMC, hábitos alimentares e autopercepção corporal, com objetivo de criar uma intervenção que fosse eficaz em melhorar os hábitos alimentares e conscientizar sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade. Foram realizadas três visitas à instituição para realizar a coleta de dados dos participantes, em que se avaliaram 152 alunos, através dos parâmetros já citados. Foram analisadas a rotina, qualidade alimentar, assim como aspectos psicológicos relacionados à percepção corporal. Apesar da maioria dos pré-adolescentes, cerca de 65%, estarem dentro da faixa de normalidade do IMC, no geral apresentavam falhas relacionadas à alimentação saudável, somado à falta de uma rotina alimentar adequada. Foram identificadas também distorções relacionadas à autopercepção, em que aproximadamente 10% dos indivíduos do sexo masculino e 5% do sexo feminino estavam insatisfeitos com seu próprio corpo. Considerando os dados já apresentados, notou-se uma preferência por alimentos mais calóricos e menos nutritivos, de rápido preparo e fácil acesso, incluindo, principalmente, alimentos industrializados. Esse padrão alimentar ainda é influenciado pelas condições socioeconômicas e pela rotina de trabalho dos responsáveis, restringindo o auxílio positivo sobre os hábitos alimentares dos pré-adolescentes. Em relação à autoimagem, observou-se que não há prevalência de distúrbios de imagem em indivíduos com IMC alterado. Também foi possível constatar a diferença na construção dos padrões de imagem ideal entre os sexos, sendo que, de forma geral, meninos buscam o aumento da massa corporal, enquanto as meninas almejam um biotipo o qual aponta para um IMC abaixo do adequado. Com base nos dados obtidos e nas análises feitas, formou-se um alicerce para a construção de um plano de intervenção que pretende atender às demandas do grupo avaliado.

Palavras-chave: Relato de experiência, educação médica; alimentação saudável; pré-adolescentes; escolares; auto-percepção

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR DE PACIENTE COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO (AVCI)

Autores: Bruna Braga Kapusta, Raquel Cristina Luis Mincoff, Lara Cristina Silva Inacio)

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de ações, de caráter clínico que tem como objetivo dialogar entre as equipes multidisciplinares de saúde, sobre as necessidades e particularidades do estado de saúde do sujeito individual ou coletivo atendido em domicílio. O PTS contempla as fases: diagnóstico, definição das metas, responsabilidades e a reavaliação do projeto. **Objetivos:** Relatar a experiência na construção do Projeto Terapêutico Singular de usuário acompanhado durante ambulatório na Atenção Primária à Saúde. **Relato de Experiência:** J. M. N., 74 anos, residente no território de Unidade Básica de Saúde (UBS) em Maringá, no Paraná. O referido morador era de raça negra, casado, de religião adventista, possui três filhos e trabalhava como policial militar. Acompanhado pela equipe de saúde no atendimento domiciliar, pois, apresentava dificuldade em deambular sozinho ocasionado por Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVCI). Logo após o adoecimento, começou o tratamento com fonoaudiólogo com duração de um mês, também realizou acompanhamento por fisioterapeuta no domicílio, o qual se mantém até hoje. O paciente apresentava dificuldade na fala devido à hemiparesia do lado esquerdo, sendo necessário o encaminhamento para o profissional fonoaudiólogo. Outra fragilidade apresentada foi apresentação de deglutição prejudicada, queixas frequentes de constipação, resultantes de alimentação deficiente em fibras e água. Foi recomendado a reavaliação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), devido à dificuldade encontrada para realizá-lo durante o atendimento e da Escala de Depressão Geriátrica, pois resultou em avaliação 10, sinalizando risco para o desenvolvimento de transtorno depressivo que poderia ser monitorado pelo psicólogo da rede ou do apoio matricial. No atendimento foram realizadas orientações sobre métodos de estímulo dos membros inferiores, fortalecimento da massa muscular, de alimentação saudável, além das metas de médio e longo prazo para serem reavaliadas pela equipe de saúde. **Resultados e Conclusão:** A experiência na construção do projeto terapêutico foi significativa durante a formação médica, ampliando o aprendizado acadêmico e preparando os estudantes para atuar de forma generalista frente a realidade de saúde da população. Percebeu-se que apenas a assistência fisioterapêutica era insuficiente nesse caso, reintegrando o usuário ao acompanhamento por equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Humanização, Projeto Terapêutico Singular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOMICILIAR À IDOSA EM UMA CIDADE DO NORTE DO PARANÁ

Autores: Mirella Florêncio Filiaci; Valéria Maria Carvalho Siqueira; Ana Luísa Ramos; Andrew Suguru Sato; Caroline Rodrigues de Almeida

Introdução: A Visita Domiciliar (VD) é uma das ferramentas utilizadas para que a Atenção Básica de Saúde (ABS) possa ser efetiva. A prática da VD tem como principal objetivo estabelecer vínculos com as famílias e comunidade que são fatores influenciadores no processo saúde-adoecimento dos indivíduos. **Objetivos:** Entender o contexto familiar da paciente, suas relações sociais e evidenciar possíveis situações passíveis de serem ajustadas pelos acadêmicos de medicina. **Relato de Experiência:** A VD foi realizada em duas etapas. A primeira etapa foi utilizado um roteiro semiestruturado o qual abordava questões sobre alimentação, presença de doenças, uso de medicamentos, atividades diárias, profissão e relações sociais. A paciente (59 anos) relatou que possui três filhos, casados, independentes, não residentes na mesma moradia e que todos mantinham bom relacionamento entre si. Relatou que não praticava atividades físicas, que dedicava-se às necessidades da casa e que havia sido diagnosticada com hipotireoidismo e depressão. Afirmou ter bom relacionamento com um vizinho, o qual costumava frequentar a Igreja aos domingos. Diante dos problemas de saúde relatados, reforçou-se a importância do tratamento contínuo com medicações já prescritas pelo médico atuante da Unidade Básica de Saúde (UBS), e foi verificada a falta de organização em relação aos remédios. Na segunda etapa, foi realizada uma intervenção pelos acadêmicos que a presenteou com uma caixa organizadora de medicamentos, favorecendo assim que evitasse algum esquecimento e estimulasse a autonomia da paciente. Foi realizado educação em saúde para que ela melhorasse seus hábitos de vida, em relação à alimentação e à atividade física, favorecendo sua autoestima, a fim de manter um equilíbrio psicoemocional. **Resultados:** A paciente se mostrou adepta às intervenções propostas. Foi percebida a adesão à caixa de remédios e a criação de vínculo entre a paciente e os acadêmicos. **Conclusão:** Em frente a tal resultado, compreende-se que a VD é um meio que favorece a qualidade de vida, principalmente, das pessoas idosas. No entanto, para que a meta seja atingida, o profissional da saúde deve procurar, desde o primeiro contato com o paciente, estabelecer, respeitosamente, um vínculo e a troca de afeto, pois aumenta a efetividade do processo de cuidado.

Palavras-chave: Visita domiciliar; idoso; atenção básica

SARAMPO NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA NO PARANÁ: UMA DOENÇA REEMERGENTE

Autores: Helena Trento Volpato, Heloisa Machiavelli de Andrade, Mayara Pacheco Floriano, Caroline Lopes de Lima

Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, causada por um vírus do gênero Morbilivirus, família Paramixoviridae. Sua transmissão acontece por gotículas de saliva de pessoas infectadas. Seu período prodromico é constituído de febre alta a moderada, anorexia, conjuntivite com lacrimejamento e fotofobia, diarreia e sintomas de infecção de via aérea superior como coriza e tosse. Após cerca de 4 dias, surge exantema morbiliforme iniciado na face e pescoço, com progressão crânio-caudal. Sabe-se que após o fim da febre, ocorre o período descamativo, sendo que nesta fase a persistência da febre ou seu retorno podem estar associados a complicações bacterianas como pneumonite intersticial, encefalite, laringite, miocardite e lesões oculares. **Objetivos:** Analisar as taxas de internação por sarampo em indivíduos de 0 a 19 anos no Estado do Paraná. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal com dados obtidos em registro de notificação presentes no DATASUS de janeiro/2008 a Julho/2019. Os resultados foram organizados em planilha Excel e submetidos a análise descritiva simples. Além disso, foi utilizado o informe epidemiológico do governo do Estado do Paraná, divulgado em 25/09/2019. **Resultados:** Até julho de 2019 foram encontrados um total de 2 internações em menores de 1 ano de idade, 17 internações de 1 a 4 anos, 6 internações de 5 a 9 anos, 2 internações de 10 a 14 anos, 1 internação de 15 a 19 anos, com um total de 28 internações. No ultimo boletim (Setembro de 2019) indica que 147 casos estão em investigação, A maior incidência está entre 20 a 29 anos, sendo 8 casos confirmados no Estado do Paraná. Até os 19 anos, apenas 1 caso foi confirmado. **Conclusões:** Diante das análises foi possível concluir que o sarampo é uma doença de alta morbidade, sendo a faixa etária mais acometida de 1 a 4 anos. Nos últimos meses, nota-se uma alteração do perfil epidemiológico, com incidência maior entre 20 e 29 anos. Além disso, o sarampo é um grande problema de saúde pública na faixa etária pediátrica, que apesar de um grande esforço de profilaxia nas últimas décadas continua sendo um desafio crescente aos cuidados de saúde, uma vez que não possui tratamento específico. Sendo assim, faz-se necessário mais estudos sobre esta temática, a fim de voltar a atenção das políticas públicas para esta doença reemergente.

Palavras-chave: Sarampo, Vacinação, Cobertura Vacinal

SAÚDE NA ESCOLA: ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

Autores: Laryssa Hitielly de Matos; Bianca Maria de Almeida Malacrida; Thiago Ayres de Oliveira Gonçalves; Augusto Bueno Machado; Bruna Lazzari Araldi

Introdução: A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) prevê oito temas prioritários, sendo que a ação abordada prioriza o segundo deles: alimentação adequada e saudável. Tal abordagem apresenta importância devido a necessidade de conscientização e aquisição de hábitos saudáveis na população infantil, uma vez que o trabalho nessa faixa etária permite a diminuição da incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) nos futuros adultos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do 2º ano de medicina no desenvolvimento de atividades educativas do Projeto Promoção de Saúde na escola. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal com os alunos matriculados no ensino fundamental integral do 1º, 3º e 4º anos. A atividade realizada teve objetivo de apresentar a pirâmide alimentar infantil, proposta pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), para os escolares. A ação foi realizada através da apresentação de um vídeo educativo acerca do consumo de alimentos nutritivos, como legumes, verduras e frutas. Em seguida, foi solicitado aos alunos que desenhassem dois alimentos – um de alto consumo e outro raramente consumido. Com base nessas representações montou-se uma pirâmide, onde no topo estavam os alimentos menos consumidos e na base os de maior consumo. Constatou-se que a pirâmide estava inversa em comparação à da SBP, então foi elucidado para as crianças qual a organização ideal da pirâmide e sua importância para o desenvolvimento integral. **Resultados:** Um dos pontos relevantes foi o desenvolvimento de uma maior autonomia do indivíduo quanto a alimentação, visto que ele é o protagonista do seu processo saúde e doença. Quanto às dificuldades, o maior desafio foi a adaptação das ações planejadas ao letramento funcional da população alvo. No entanto, com a flexibilidade proposta pelo planejamento participativo e gestão de recursos materiais, tais dificuldades foram superadas. **Conclusões:** As atividades propuseram a participação em projetos de Promoção à Saúde, compreendendo seu desenvolvimento por meio de planejamentos participativos. Em relação aos escolares, as práticas apresentaram um ganho imensurável, tanto pelas informações adquiridas como pelo entendimento da necessidade de integração saúde-escola-comunidade, que é fundamental para abranger a realidade de cada indivíduo, trabalhando em uma esfera biopsicossocial para melhor evolução da comunidade como um todo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Alimentação saudável, Promoção da Saúde Escolar

SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA REFRACTÁRIA

Autores: Leonardo Ramos da Rocha; Giovana Jorge Garcia; Bruna Fernanda Krull dos Santos

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental que se caracteriza pela presença de sintomas negativos, positivos, cognitivos e comportamentais. Frequentemente os portadores são estigmatizados e têm prejuízo na qualidade de vida e autonomia. No tratamento utilizam-se medicações antipsicóticas, sendo a clozapina uma dessas medicações resguardada para casos de refratariedade. Trata-se de uma excelente droga, entretanto, apresenta como um dos seus principais efeitos adversos o desenvolvimento de síndrome metabólica (SM) e o risco de agranulocitose. A questão metabólica é de extrema relevância uma vez que as altas taxas de mortalidade nos esquizofrênicos advém, principalmente, de problemas secundários ao tratamento, como sedentarismo e distúrbios metabólicos. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) de Maringá-PR, um grupo de pacientes portadores de esquizofrenia e em uso de clozapina são acompanhados mensalmente para cuidados relacionados a efeitos adversos. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi identificar a ocorrência da SM neste grupo, correlacionando essa condição com a gravidade dos sintomas desse transtorno mental, com a dose em uso do antipsicótico clozapina, além de parâmetros de qualidade de vida. **Métodos:** Foram aplicados os questionários Brief Psychiatric Rating Scale e Quality of Life Scale, coletados dados antropométricos e analisados os exames laboratoriais que auxiliam a identificar a SM. Participaram deste estudo transversal 12 adultos, entre 25-60 anos, por quatro encontros. **Resultados:** Por análise quantitativa inicial, notou-se predomínio dos homens na psicopatologia estudada e das mulheres na SM. Os sintomas negativos da esquizofrenia obtiveram maior pontuação, e os maiores escores gerais correspondem aos pacientes que ingerem maiores doses medicamentosas. Observa-se que a SM foi caracterizada principalmente pelo aumento da circunferência abdominal e triglicérides, não havendo relação com dose administrada do remédio. Por fim, a qualidade de vida é notória na interação familiar e com o entrevistador, sendo deficitária no âmbito ocupacional e no afetivo-sexual. Por se tratar de um estudo em andamento, os resultados completos serão utilizados para realização de intervenções visando a psicoeducação e encaminhamento clínico para cuidados maiores, se necessário.

Palavras-chave: Psicopatologia, Qualidade de Vida, Saúde Mental, Transtorno Metabólico.

SUTURA DONATTI EM PACIENTE COM GRANDE LACERAÇÃO TRAUMÁTICA NA PERNA DIREITA

Autores: Andrey Leonardo Santos Soares; Beatriz Hiromi Ishikawa; Lucas dos Santos de Souza; Victor Akihiro Ishikawa

Introdução: As suturas são a melhor forma de realizar o fechamento adequado de ferimentos e permitir a aproximação ideal dos bordos. As feridas extensas sempre foram um desafio para seu fechamento, seja por conta do tamanho da lesão ou pelas forças de tração que os bordos das feridas estão submetidos. A escolha adequada do tipo de sutura é de grande relevância para o sucesso da técnica. **Objetivos:** Relatar a impressão de um grupo de acadêmicos de medicina no atendimento de um paciente com grande laceração traumática na perna. **Relato de Experiência:** Acadêmicos do quarto ano de medicina de uma universidade pública paranaense se depararam na emergência com um homem de 26 anos, que sofreu um acidente de moto, causando uma grande laceração na perna direita. A ferida era extensa e profunda, na qual era possível visualizar a fáscia do músculo tibial anterior. Caso houvesse muita perda tecidual, haveria a possibilidade de fazer um retalho, que é a transposição de pele com manutenção do seu pedículo vascular, porém não houve necessidade dessa técnica. Como não houve perda tecidual optamos pela sutura, entre as opções para a pele tínhamos o ponto simples que é utilizada em qualquer tecido onde não haja muita tensão; o ponto em U na qual é usado para produzir hemostasia e em suturas com tensão (cirurgias de hérnias) ou em ferimentos extensos da pele; e a sutura Donatti que é usada em lacerações traumáticas da pele, sendo capaz de aproximar pele e subcutâneo simultaneamente diminuindo o espaço morto, e tem a vantagem de assegurar uma perfeita vascularização na zona da ferida. Em conjunto com o médico plantonista, entrou em um consenso que a melhor opção para unir os tecidos seria a sutura Donatti. Após a aplicação de anestesia local foi realizada a sutura, na qual conseguiu unir os bordos da lesão, porém demandou um tempo considerável, devido a extensão e profundidade da lesão. **Resultados:** O estudo em questão possibilitou evidenciar a importância da realização da sutura adequada. Dessa forma, a coaptação das bordas e dos planos anatômicos visou a cicatrização primária da ferida, fazendo com que haja hemostasia adequada e permitindo uma sutura sem irregularidades. **Conclusão:** O ponto Donatti é muito utilizado em lacerações traumáticas da pele e tem a vantagem de assegurar uma boa vascularização na zona da ferida, diminuindo o risco de necrose das margens. Contudo possui as desvantagens de gastar mais material e piores resultados estéticos comparado aos outros pontos.

Palavras-chave: Sutura; Técnica Cirúrgica; Paciente Traumatizado; Emergência; Cirurgia Plástica

TAXA DE INTERNAÇÕES E TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO COM ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNO ESQUIZOTÍPICO E DELIRANTES NAS 5 REGIÕES DO BRASIL

Autores: Thathiane Yukari Murata; Eduarda Belasque Vriesmann; Rodrigo Leutheuser Leite; Talia Fatima Vedovatto; Mellanie Yuri Yamao Tamura; Maria Clara Ozeika Favaro, Nicole Kalucz. Luana Hantequestt de Lima

Introdução: É um estudo epidemiológico, de acordo com a taxa de internação e tempo de permanência na instituição dos pacientes psicóticos, nos diversos grupos populacionais, procurando investigar as diferenças entre as regiões do país. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o índice de internação em pacientes com esquizofrenia, transtorno esquizotípico e delirantes em homens, comparando as 5 regiões do Brasil. **Métodos:** O presente estudo compreendeu como estratégias metodológicas a análise referente ao período de junho de 2015 a junho de 2019 dos casos encontrados nas regiões do Brasil. Os valores apresentados foram retirados do Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) e então, avaliados. **Resultados:** Foi possível evidenciar 179.656 casos de homens internados no SUS. O Sudeste apresenta o maior número de casos (41,7%), seguido pelo Nordeste (24,7%), Sul (20,2%), Centro-Oeste (7,9%) e por fim, a região Norte (5,28%). Além disso, a média de permanência no Hospital destes pacientes é 46 dias, sendo maior o tempo de permanência na região Sudeste com 55 dias, seguido de Nordeste (52 dias), Sul (35 dias) e Centro-Oeste (29 dias) e Nordeste (14 dias). **Conclusão:** O estudo evidenciou que, há uma discrepância na taxa de internações de pacientes com esquizofrenia, transtorno esquizotípico e delirantes nas regiões do Brasil. A taxa de internação teve uma diferença significativo nas duas regiões, sendo entre região Sudeste e Norte. Ao analisar o tempo de permanência hospitalar, parece ter uma relação direta com esse valor, sendo que quanto menos tempo de permanência, há menor número de internação.

Palavras-chave: esquizofrenia; internação; epidemiologia; homens.

VENTOSATERAPIA EM PACIENTES COM LOMBALGIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Eduarda Lorenzetti Baldessar; Vinicius Dino Pozzebon; Camila Rafaeli Gesualdo; Joyce Fernandes da Silva; Marcos Benatti Antunes

Introdução: A dor lombar é, atualmente, um problema de saúde pública, devido alterações físicas, psicológicas e socioeconômicas, além de gerar elevado custos no tratamento com medicamentos e serviços de saúde. A ventosaterapia é uma das práticas integrativas e complementares (PIC's) utilizada para ativação da circulação e para dores crônicas. Consiste na aplicação de copos na região lombar e/ou no local da dor, mediante aplicação de calor e/ou sucção. **Objetivo:** Verificar a influência e a eficácia da ventosaterapia em pacientes com lombalgia. **Relato de experiência:** No presente relato de caso, foi realizado um investigação de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), na população de uma unidade básica de saúde (UBS) com um grupo especificou de lombalgia, após pesar e medir os pacientes e calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) a maioria (82%) apresentaram classificação entre sobrepeso e obesidade, relatando ainda sedentarismo e maus hábitos de vida, como alimentação não balanceada. Nesse contexto, os acadêmicos medicina na disciplina de Interação Comunitária II escolheram como meio de intervenção a utilização da ventosaterapia como PIC, aplicando copos de acrílicos com sucção em acupontos específicos da região dorsal, principalmente no meridiano da bexiga, conforme a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), indicado para dor lombar. Antes das aplicações, os acadêmicos orientavam os pacientes quanto possíveis hematomas, hidratavam a pele do paciente com óleo de semente de uva e preparavam o ambiente com essência para aromoterapia e musica relaxante. A cada sessão da terapêutica foi aplicado a Escala Visual Analógica (EVA) de dor. **Resultados:** Durante as sessões de ventosaterapia todos os pacientes relatavam relaxamento muscular, tranquilidade e melhora imediata da dor lombar. Em relação a EVA de dor, na sessão seguinte os pacientes relatavam redução da dor em pelo menos dois níveis. **Conclusão:** A ventosaterapia como PIC é um método promissor para tratamento da lombalgia, uma vez que minimiza a intensidade da dor a cada sessão realizada, além disso é uma terapia de baixo custo que pode ser realizada nas UBS's.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Dor Lombar; Práticas Integrativas e Complementares; Ventosaterapia

VESÍCULA BILIAR ESCLEROATRÓFICA: UM RELATO DE CASO

Autores: Isabella Hayashi; Ângelo Yassushi Hayashi; Breno Henrique de Souza; Gabrielli Garcia Manzatti; Gabriela Garcia Toy, Caroline Rossati Toledo

L.C.V.; 55 anos, sexo masculino, com queixas intermitentes de dor abdominal em hipocôndrio direito associado a náuseas há cerca de um ano. Paciente etilista, nega uso de medicamentos contínuos, alergias ou cirurgias prévias. Foi realizado ultrassom abdominal o qual evidenciou diagnóstico de colelitíase, sem achado de calcificação da parede. Os exames pré-operatórios (hemograma, eletrólitos, ureia, creatinina, INR, radiografia de tórax e eletrocardiograma) não demonstravam alterações, sendo o paciente classificado em ASA II no risco cirúrgico. Foi encaminhado eletivamente para cirurgia de colecistotomia convencional. Na cirurgia, sob anestesia geral, realizou-se incisão de Lennander. Durante a exploração foi identificada presença de vesícula biliar escleroatrófica, realizando a dissecação da mesma e do triângulo de Callot, prosseguindo com sua ressecção. Paciente apresentou boa evolução pós-operatória, recebendo alta hospitalar. A vesícula biliar escleroatrófica, também conhecida como vesícula em porcelana é considerada rara com prevalência em colecistectomias de 0,06 a 0,8%. Sendo 95% dos casos relacionados à colelitíase. É caracterizada por extensa calcificação das paredes, podendo acometer parcialmente ou completamente a vesícula. A calcificação intramural difusa está mais correlacionada com a vesícula em porcelana que a calcificação seletiva da mucosa. Acredita-se que a etiologia seja consequência de processo inflamatório crônico. A ultrassonografia abdominal é o método diagnóstico de primeira escolha, na avaliação da vesícula e doenças hepato-biliares. No entanto, a tomografia computadorizada de abdome sem contraste também pode ser utilizada para diagnóstico definitivo. De maneira geral, a laparoscopia não é indicada devido a presença de calcificação, sendo o tratamento definitivo colecistectomia convencional. O risco de evolução para carcinoma nesta patologia é o mesmo da colecistite. Diante do exposto, apesar da vesícula biliar escleroatrófica ser inabitual é necessário conhecimento para identificação precoce por meio de análise correta dos exames de imagem permitindo abordagem cirúrgica adequada.

Palavras-chave: Vesícula biliar; vesícula em porcelana

VISITA DOMICILIAR A UM CASAL DE IDOSOS REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jade Lingardi Altoé, Patrícia Bossolani Charlo, Maria Fernanda de Araujo Silveira

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar consiste em práticas ofertadas na residência do paciente. Permite que a atenção primária seja mais humana e acolhedora, estabelece vínculos entre os trabalhadores da saúde e os usuários, a fim de ampliar o acesso a saúde e contemplar as necessidades do indivíduo, reafirmando dois pilares do SUS: universalidade e equidade. As visitas auxiliam o profissional a conhecer os fatores que interferem no processo saúde-doença, e assim, possa planejar e propor ações com base no contexto e recursos que a família dispõe. **OBJETIVOS:** Relatar três visitas domiciliares realizadas por estudantes do curso de medicina, em agosto de 2019, na residência de um casal de idosos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A prática se dividiu em três encontros, que ocorreram na residência do Sr. J., 80 anos, diabético e acometido por alzheimer há 5 anos e da Sra. L., hipertensa. A primeira visita centrou-se na Sra. L., pois o Sr. J. estava descansando, ela afirmou estar sobrecarregada com os cuidados com a casa e com o marido. Por isso, raramente tem momentos de lazer, que se restringem a assistir programas cristãos na televisão, e mencionou sentir falta da vida que tinha. Realizou-se escuta qualificada e identificou-se que os remédios do casal estavam desorganizados. A Sra. L., por conta própria, parou de usar o medicamento para pressão alta, levando o desequilíbrio dessa. Na segunda visita, o grupo promoveu intervenções: organizou da caixa de remédios, conscientizou-a sobre a importância do autocuidado e da divisão de tarefas entre a família. Com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e saúde mental. Na última visita, o Sr. J. estava acordado, foi possível visualizar quão debilitado está. Ademais, analisou-se as intervenções. **RESULTADOS:** A visita teve resultados positivos: manteve-se a organização dos remédios e a Sra. L. pedirá ajuda aos filhos com os cuidados do Sr. J. para incluir em sua rotina momentos de lazer. Além disso, os alunos comunicaram a médica da UBS, responsável por acompanhá-los, sobre a voluntária descontinuidade da medicação, e ela achou necessário agendar uma visita. **CONCLUSÃO:** As visitas domiciliares estreitam laços e promovem melhorias para a comunidade, pois os profissionais adentram no contexto do paciente e entendem suas dificuldades. Essa ferramenta auxilia o atendimento do idoso, que se apresenta frágil, o que requer cuidados além da saúde física. É essencial que a família, comunidade e os profissionais fiquem atentos a essa demanda.

Palavras-chave: Visita Domiciliar, Idosos, Relato de Experiência, Atenção Primária.

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Natasha Justino Andretto; Angela Andreia França Gravena; Marjorie Francisca Raksa; Luiz Fernando Larini

Introdução: A importância da visita domiciliar (VD) no tocante à atenção primária a saúde (APS) está na oportunidade da equipe de saúde poder atender as famílias com abordagens diferenciadas, de acordo com suas necessidades. Este método é importante para o profissional de saúde pois ajuda a romper o modelo hegemônico focado na doença e proporciona ao serviço uma maior capacidade para lidar com cada situação. **Relato de experiência:** Trata-se de relato de experiência de acadêmicos do 1º ano de medicina a partir de VD a adultos. Foram realizadas três visitas em setembro de 2019, cada uma com duração média de 90 minutos. A VD foi realizada na casa da IPL - 57 anos, solteira e desempregada, a qual é a pessoa índice da visita. Na mesma casa moram os filhos de IPL, JL (19) e VL (21) - ambos completaram o ensino médio e possuem um trabalho não registrado. O irmão de IPL, AL (55), é esquizofrênico, hipertenso, diabético e possui dislipidemia e por este motivo utiliza de inúmeros medicamentos. IPL passou a cuidar do irmão após o falecimento de sua mãe. IPL possui uma boa relação com seus filhos e frequenta a igreja algumas vezes por mês, sendo que, em função do quadro de seu irmão, ela não pode se ausentar de casa por grandes períodos. IPL destacou a dificuldade financeira como um fator importante visto que a casa onde moram é alugada. **Resultados:** Como intervenção optamos por realizar a entrega de uma cesta básica pois a família apresenta baixo nível socioeconômico e a entrega de uma caixa organizadora de medicamentos, uma vez que IPL tem dificuldade de manejar a grande quantidade de medicamentos de uso contínuo de seu irmão. Além disso, pensando no cuidado com a saúde de IPL orientamos a mesma a procurar consulta para realização de exames de rotina relacionados à saúde da mulher na Unidade Básica de Saúde. **Conclusão:** A VD facilita a formação de vínculo entre o profissional de saúde e as famílias, inserindo o profissional no núcleo familiar. A VD é importante na prática médica desde o primeiro ano de graduação porque propicia ao futuro profissional o conhecimento da população (realidade de vida, rotina, hábitos e costumes), sendo que como as pessoas estão inseridas no meio em que vivem, este participa do processo de adoecer dos indivíduos e, conhecendo este meio, o profissional pode planejar ações promotoras de saúde que considerem a realidade de vida e condição socioeconômica das famílias acompanhadas pela equipe de saúde da família.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Atenção primária a saúde; Medicina.

VISITA DOMICILIAR NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Luísa Ramos; Mirella Florêncio Filiaci; Andrew Suguru Sato; Valéria Maria Carvalho Siqueira; Caroline Rodrigues de Almeida

Introdução: A visita domiciliar (VD) é um recurso presente na Política Nacional de Atenção Domiciliar (PNAD) no Sistema Único de Saúde (SUS) e é caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio. Possui finalidade de atender os pacientes incapacitados de se locomover até a Unidade Básica de Saúde (UBS) e também avaliar fatores que podem prejudicar o bem-estar e a saúde de cada membro da família. **Objetivos:** Compreender as relações interpessoais do paciente e identificar possíveis situações que possam ser auxiliadas pelos acadêmicos de medicina do primeiro ano. **Relato de Experiência:** A VD foi realizada em três dias distintos. A primeira visita foi realizada com o objetivo de conhecer o idoso e identificar as adversidades presentes no domicílio. O idoso (70 anos), casado e hipertenso relatou que faz uso de medicamentos e apresenta dieta adequada. Possui três filhos e dois netos com os quais mantém bom relacionamento. Informou que diariamente pedala em uma bicicleta fixa em sua casa. No entanto, foi notado que não havia organização em relação aos medicamentos utilizados. Após conhecer o histórico familiar, foram traçadas algumas estratégias de intervenção que foram realizadas nas visitas subsequentes a fim de proporcionar melhoria em relação a organização das medicações (por meio de uma caixa organizadora) e promover educação em saúde quanto à prática de atividade física e aos cuidados com quedas. **Resultados:** O idoso apresentou alto risco para quedas, sendo então orientado sobre a importância em retirar tapetes escorregadios e usar corrimões nas escadas. A criação de vínculo foi estabelecida ao longo das visitas sendo essencial para execução das intervenções. **Conclusão:** Diante desse contexto, concluímos que a VD é um instrumento enriquecedor para o SUS, já que permite uma abordagem ampla dos determinantes no processo saúde-doença dos pacientes sendo fundamental a criação de vínculos entre o profissional e paciente.

Palavras-chave: Atenção domiciliar; idoso; intervenção

VISITA DOMICILIAR NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Murilo de Paula Calaça; Ana Luiza Fernandes Scabeni; Manuella Kolinski Vielmo; Maurício Rassi Torrecillas

Introdução: Na visão de DOS SANTOS (2017, p.69) a visita domiciliar engloba “modalidades de atenção essenciais para a garantia da integralidade e intersubjetividade, inerentes à humanização”; logo, têm-se um enfoque no seio familiar e, para tanto, o médico não aguarda os doentes buscarem recursos, agindo ativamente e promovendo cuidado e saúde ao detectar as necessidades especiais de cada grupo de risco. Portanto, com o intuito de que a equidade, a integralidade e a universalidade primadas pelo sistema de saúde sejam atingidas, é que se foi inserida a logística das visitas domiciliares no sistema vigente. **Objetivo:** Fazer parte do cotidiano dos pacientes de modo a identificar situações que possam ser melhoradas ou atenuadas pelos acadêmicos de Medicina do 1º ano. **Relato de experiência:** Foram realizadas três visitas na casa de um senhor e duas no domicílio de um casal, sendo que em ambas o intuito era de reconhecer as dificuldades dos moradores em um dia a dia, a fim de que pudesse ser realizada uma intervenção que corroborasse à melhoria na qualidade de vida destes. O primeiro caso trata-se de um ex-alcoolatra, divorciado, fumante desde os 15 anos, vítima de AVC, com problemas de fala e dificuldade para deambular. Seu único lazer é assistir televisão; Má alimentação com elevado uso de café; possui incontinência urinária, sem uso de fraldas. O segundo caso apresenta um senhor vítima de AVC isquêmico, com Hemiplegia esquerda, dependência materna, DM- 2, HAS, Obesidade grau 3 e Dislipidemia e sua esposa é dislipidêmica. **Resultados:** Após o período de planejamento foi possível concluir que era necessário a busca por atividades de lazer ao primeiro caso, como jogos de futebol de seu time gravados em um pen drive, além de entrevistas para asilos. Para a segunda família coube orientação ao psicólogo e ao fisioterapeuta, além do mais, fora instruído que ambos frequentassem o Centro esportivo para a hidroginástica. Mesmo com resistência dos moradores, foi feito o possível para a criação de vínculo e que o acolhimento fosse efetivo. **Conclusão:** Com a realização das visitas domiciliares, nota-se o quão díspar a realidade pode ser e, a fim de que esse distanciamento entre realidades – de um profissional e de seu paciente com menores condições- reduza, facilitando tanto a resolutividade do quadro, quanto a humanização do profissional, é necessário a compreensão do indivíduo em sua totalidade, desde as facetas sociais expressas até os pormenores de uma casa.

Palavras-chave: Visita domiciliar; intervenção; acolhimento

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:

